484

φ 10-12-82 ACI

13,6,36

Da Doação

Do Dor. Antonio Ribeiro

VARIOS

484

~~B. 3. 80.~~

Papeis e

RB

B, 6, 36

Memorias antigas.

Falla que se fez a El Rey D. Joaõ 3.º quando foi a Coimbra

Deposito de Biblioteca Nacional de Lisboa

Verdadeiramente Senhor, que assim se Conquistaõ os Reynos, e assim as terras por amor dos Subditos, que naõ por sangue. Naõ sey medo fallando eu Senhor nos vossos Louvores parecer Lisonja a Outrem, se a vós naõ, Como quem sabe de Vós que nunca quisestes mais delles que merecelles, pero muito Vossa Alteza Como em todas suas obras faz haver mais respeito a Vós que a sy mesmo, e deixarme de Comprir

Com q̃ darão e Lã (?) fe de este seu povo antes que com=
sigo mesmo, que estaria no solo dos dos no
Edestes.

Muitas vezes nos Mostrou nosso Senhor ma=
nifestamente que tinha Cuidado e Lembrança
particular destes vossos Reynos de que parece que
nos tinha dado, Como em arrefens as vossas
Armas reaes, que Certo não são Aguias, Leoẽs
nem Onças, mas são sim as Chagas de Jezu Chris=
to, verdadeiro Deos, e verdadeiro homem, são a
sua Sancta Cruz, são aquelles trinta dinhei=
ros, porque Elle quiz ser apreçado, e vendido,
são finalmente as Lembranças e Memorias de
sua Sacratissima paixão pella qual por ve=
zes que estes Reynos estiverão para se perder
per guerras, ou para se misturar Com outros
Reynos Comarcãos por Casamentos sempre
vimos que Deos a ely meteo sua mão e se
quis lembrar dos Portuguezes Como de gen=
te que traz sobre sy, e debaixo de sua bandeira,
isto Como digo sobre muitas vezes nos tempos

pa=

passados, e quem alguma era Cuidava nas obras de Deos, he Cousa Certa e Clara.

Mas quem poderá sentir ser em Vossos feitos tam desCuidado, outaro somente que não disse que Vos fostes dado pella Mão de Deos, que o Vosso saber, a Vossa Manhidade, a Vossa temperança, e Vosso regimendo, tudo Nesta Vossa Idade por Milagres os tenho eu, que não Vos hey sentir por tam grande, que tendaes tanta parte na Europa, e tanta na Africa, e tanta na Asia, Nem por terdes tantos Reys Vossos Subditos, e tributarios, nem porque as Vossas Mãos tendo dado Volta inteira, quasi a toda a terra, e navegado quasi todo o mar, nem porque tendaes descuberto os Antipodas Cousa que aos Mais dos Antigos parecce patranha ociosa, e Nesta Vos sentir, sa-ser tamanha Verdade, nem porque ensinay aos Vossos Pillotos a Navegar sem Norte e Nos descobrisseis, nem tam somente Na-

Mares, e Homens novos, mas he novo assi, e Estrellas novas, espantem se disto os estrangeiros, e aquelles que não sabem quantas Mores Couzas temos descubertas em Vós que Vós no Mundo, e a Vossa grandeza Senhor he muito espanto dentro em Vós està Nossa Gloria &c.

E

Por muy dificil couza houverão todos os que escreverão que se pudesse achar hum Rey a que devessem obedecer as terras e os Mares, e por Isso pareceo se houvessem de fazer as guerras, e assentar as Condiçoes das pazes, e a quem se houvesse neste Mundo de entregar poder inteiro sobre os homens, e igual quasi ao de Deos, os homens para quem elle tudo creara, e por quem despois tudo fez, isto que assim (como ja disse) pareceo defficultoso àquelles grandes sabedores, e a experiencia dos tempos longos mo Lhe faz parecer, ainda despois muito mais, athe que Vós Senhor fostes dado por D.

De

Deos que assim o torno a dizer, e vós mostrastes em vós o que outros sempre desejarão outros Reynos desejão ainda agora que depois que fostes posto nesta altura donde podeis ver bem quam longe vosso poder se extende já mais o mostastes salvo até onde elle se podia extender, quanto mais vistes que poderieis tudo o que desejasseis, tanto menos desejastes, quanto mais vos vistes posto sobre os homens, tanto mais vos lembrastes sempre que todavia ereis homem; as leys que vós podieis fazer, e desfazer como mais vos aprouvesse destes por vossa vontade inteiro poder sobre vós; aos senhores vossos Irmãos a quem todavia era grande louvor ser bom Irmão quisestes vós ser sempre não menos que bom Pay.

Donde Senhor vos vejo que os mores Principes do Mundo com os quaes tinheis tam estreitas obrigações de sangue todos as quizerão acrescentar com vosco de novo por la-

Casamentos taes que naõ tam somente a
Vossos Reynos daõ certa confiança de Successaõ
Mas a toda a Christandade assossegastes os Co-
raçoẽs desassocegados de tanto tempo: Donde
Senhor vos veyo dar vos Deos tal Molher (se
Molher se pode chamar) que assim vos ama, e
a quem vós assim amais, e que assim merece
ser amada, tamanha parte da Bemaven-
turança deste Mundo esperança tambem cer-
ta para o Outro.

Donde Senhor vos veyo que este vosso Povo
tirasse todo o Amor de sy mesmo e de seus
proprios filhos, e Casas e fazendas, e ainda
das proprias vidas, e o assentasse todo em
Vós; e assim como vós Senhor quizestes seguir
Com elle aquelle exemplo novo da Nature-
reza das Abelhas, assim o quer todo elle
seguir com vosco que todo anda a por vós
Como vedes, vivendo de vossa vista, e os
que vos naõ podem seguir com os Corpos
seguem vos com as vontades: Donde

Donde finalmente veys que esta Muy an-
tiga e muy Nobre sempre Leal Cidade de
Coimbra nunca se alegro verdadeiramen-
te senaõ com vossas alegrias. Dixi.

Carta que foi escripta à Raynha Donna Leonor sobre a vinda e recebi-mento da Raynha Donna Catherina Molher de ElRey Dom Joaõ Ter-ceiro deste nome.

Por menaõ ficar nada que dizer a Vossa Al-
teza destas festas, começo em my, porque
despois de naõ ser nada que fazer em Evora
me parti caminho de Badajos aonde
estive com a Raynha seis dias, e as cartas
de Vossa Alteza dei à Marqueza, e ao Bis-
po, e a Pedro Correa com que muito folga-
raõ, e despois de nas ter dadas disselhe à Mar-
queza o que me Vossa Alteza mandava, e
a Raynha me mandou chamar, e em si
fallandolhe e Pedro Correa comigo me disse
a

aquelle dia, e que para isso traria quatro moços da Estribeira para de cada Jornada de sua Alteza saber novas della, e a Rainha me disse que beijava as Mãos a Vossa Alteza que de Evora lhe escreveria, Mas eu digo que ainda que mo faça Vossa Alteza lhe perdoará porque am boa desculpa terá para isso. E os senhores que com ella vem e estavão em Badajós são o Duque de Bejar e o Conde de Benalcaçar Dom João Affonço Irmão do Duque de Medina Cœli, e o Bispo de Siguença, e com ella vem Muitos homens de Muita qualidade e de Muita renda, todos vestidos de seda, e moços de Librê.

Os dias que estive em Badajós com a Rainha todos forão de Chuva, e tambem de Muitas invenções, e cada dia havia serão e dançavão esses fidalgos com as Damas jogavão Cartas e as laranjadas de Muito e cada dia a Rainha tras Muito boa Cara e dizem que poucas Rainhas vierão a Portugal tam bem a-

atavriadas de sua pessoa porque traz ja mui-
tos vestidos, e muy ricos, e muitos colares
de ouro e de pedraria, que lhe o Emperador
deo, porque todas as joyas da Raynha sua
May lhe a ella deixou. E assim vem esstas mo-
lheres que traz muy bem, e ricamente con-
certadas de trajos, e louçainhas, mais que de
fermosura, e porem não são tam feas que
sejão para lançar a longe.

As Damas são sette, e traz oitto moças
de Camera, e porem tem muita differen-
ça, porque sua Marquea he como moças
de guarda roupa de Portugal. A treva: Traz may
Donna Margarida de Velasco sua Cama-
reira mor que he sufficientissima molher
paraiso. Esta traz consigo dous filhos com
que hão de andar cá, que tem trezentos ou qua-
tro centos mil reis de renda, e ainda que a
treva que lá ha he que Elrey tem dado Cama-
reira mor da Raynha a molher de Dom Antonio
de Attayde Conde que serà da Castanheira: trez

Tras mais quatro pagens moços fidalgos bestidos de libré de brocado, e velludo negro abrocadados de branco. Tras mais doze moços de estribeira vestidos deste theor, e trás quatro atabaleiros vestidos de libré, seis trombetas de emperador e quatro charamelas.

O dia que chegou a Raynha foi huma terça feira sette dias deste mes de Fevereiro com ella vierão todos estes Senhores que atras digo a vossa Alteza, a Raynha vinha metida em humas andas forradas de fora de velludo negro, e de dentro de tafetá carmesim, todo a colchoado de lavores, e as bestas erão duas azemolas muito fermosas com as guarnições de velludo, e diante da Raynha vinhão duas mullas poderosas, e huma hia adestro. Huma mulla toda guarnecida de velludo carmesim avellutado, cuberto todo de chaparia, e de prata branca, e as andilhas deste theor. E trazia a outra mulla guarnecida de velludo negro, com huns lavores de ouro, e as andilhas

des

deste Ricor, e trazia a saia guarnecida de tel-
lha de ouro com os guarnimentos da mesma
forma que chegava até o chão; todas estas bes-
tas trazião sentelis de brocado forrado de se-
tim avelludado carmesim.

A Raynha trazia vestida huma saltilha
de ouro de martello em cima hum tabardo
de cetim avelludado forrado de branco, e
trazia hum collar de pedraria, e na cabeça
huma gorra de duas voltas em ordem das,
e trazia hum saio de framengo com duas
mangas curtas, e largas trançadas, todas
agolpeadas tomadas com muitos botões.
E antes que chegasse a Raynha tirou-se das
andas, e sobio-se em huma mulla destas
que trazia adestro, e assim se entregou nas
mãos do Infante Dom Luis, e os Infantes
a este tempo estavão da banda de Portugal
e tanto que a Raynha esteve concertada, co-
meçarão de passar da ponte estes Portu-
guezes.

O

O primeiro foi o Conde de Pentugal, e seu ir-
mão Dom Jorge que com a Raynha vem, e o
Conde levava seis atabaleiros e dois trombetas
diante todos vestidos de veludo, e detraz de
sy quatro pagens com colares de ouro mui-
to ricos, e o Conde muy bem vestido, e leva-
ria de cavallo trezentos homens, e assim che-
gou à Raynha para lhe beijar a mão, mas a
Raynha não lha deo. Nesta conjunção es-
tava a Raynha entre o Duque e o Bispo
e a Marqueza a par de sy. E apoz este vey
o Conde do Vimioso galantemente ves-
tido com quatro pagens de cavallo ves-
tidos de libre com cada hum seu colar de
ouro ao pescoço, e os cavallos ajaezados
ricamente e guarnecidos todos de ouro e
prata, e levava muitos moços de esporas
de libre, e gibões de seda da mesma libre, com
outras trombetas e quatro atabales, e levaria
quatro centos de cavallo. E depois passou
Dom Pedro de Sousa vestido com hum sayo
de contray e hum colar de ouro, seis trombetas

que

quatro cabalheiros com muitos moços de
libre e gibões de seda do mesmo, e que levava
via trezentos homens de cavallo. E despois
passou o Cappitão dos ginetes com dous estri-
beiros diante e cada hum com seu colar de ouro
rico. Muy galantes bem vestidos de cores, e
levavão dous pagens de cavallo com colares
de ouro esmaltados, e muitos homens crea-
dos de ElRey, muy bem vestidos que o acom-
panhavão. E despois passou Dom Pedro de
Castro, e o Barão de Alvito com muita
mais linda gente, e muito poucos homens hião
em sua companhia que não levassem colla-
res de ouro e quem o não tinha lançava lhe
lamar de Portuguezes inficiados, porque mui-
tos hião com esta libré. Alem disto de Dom
Pedro de Castro ja hia muito assomado des-
pois destes todos passados. E outros muitos
homens de que aqui não faço menção a vossa
Alteza que assoalharão muito ouro.

Entrou o Infante Dom Luis e o Infante

Dom Fernando, o Duque Com seu filho
e seu sobrinho, o Infante traria hum ca
puz, e gibão de Contrai bortado todo de per
las, e assim por dentro o Capuz, e hia em Cima
de hum Ginete Ruço Com humas pixas ne
gras, e humas estribeiras de Ouro esmal
tadas Com humas nominas de pedraria
e as Cabeçadas todas de Ouro esmalta
das Com muito artificio, e levava ou
tro Cavallo adestro à bastarda Com hu
ma guarnição de Ouro que era fermo
zissima Couza para ver, porque dizē
que ainda senão fez guarnição tam
rica, nem de tanta obra nem Custo,
e levava outra faca Com outra guar
nição de Ouro toda anrilhada; o
Infante Dom Fernando hinha vesti
do de Contrai não em huma muito guar
necida de Ouro, e levava huma faqua
Com huma guarnição de prata, o Du
que Com huma Camarra forrada de
Martas, e huma Cadea esmaltada, e

e levava Elrey Cavallo à bastarda mui
bem ajaezado, e guarnecido de Ouro, seu
filho e sobrinho hiaõ na mesma forma,
e assim chegaraõ à Raynha e antes que
chegassem seguio dizer o Duque, porem
antes que desse passada lhe mandou
a Raynha dizer que se sobisse porque de
outra maneira lhe naõ havia de fallar
e assim o fez, e lhe foi beijar a maõ,
e seu filho e sobrinho com elle, e depois
disto mandou o Infante Dom Luis
tirar as esporas, e começando de se des-
cavalgar, dizendo que o Lecado tardava que
se naõ decesse porque se lhe faria deva-
gar esperando, porisso a Raynha lhe
mandou dizer que lhe pedia por merce
que se naõ decesse. O filho mandou
dizer ao Infante Dom Fernando digo
decesse, e assim o mandou dizer ao In-
fante Dom Fernando, e assim a caval-
lo lhe foraõ beijar a maõ, mas a Raynha
lha naõ deu, nem menos lhe fez muita

Ga

Corteria, e Mes Ra Ceruad Sobejo. Porem
a Fazenda a este tempo a Primo a toja Al-
tera que naõ estava em Sy; O Duque de
Bejar Comecou a Fazer a Falla ao Infan-
te Dom Luis e Repergunotou a que era
Sua Alteza ahi chegado, O Infante Re
Uesponde que para Re Entregarem a Fa-
zenda, foi Re ditto que Mostrasse Provisaõ
de El Rey para Ra Entregarem; E entaõ
tirou o Infante Dom Luis hum papel
do Leyo, O deo ao Duque de Bargança
que o Leose em o qual dizia El Rey que
e Re dava todo Seu poder ao Infante Dom
Luis Seu Irmaõ que e Re em Seu Nome se
pudesse entregar da Fazenda e fazer todas
as Couzas que para entrega della fossem
necessarias, E acabado de se escrivo fez-se
hum auto, E tomou testemunhas o Duque
que Se assignaraõ ahy; E entregouse a
quelle auto a hum Escrivaõ que Com
o Duque vinha, E o auto de Portugal a
Damiaõ Dias que era presente O Duque

acabadas estas Ceremonias tomou a leda que elle tinha na mão e metteo na mão ao Infante Dom Luis, e se despedio delle e da Raynha Com toda sua gente, e foi entregue nas mãos do Infante e seos vas-sallos, e a gente era tanta que cobria os outros, e toda a gente limpa. El Rey di-zem que a este tempo não estava muito longe da Raynha porque, e di porque foi pella posta embuçado, e passou a Raynha e dizem que dormio aquella noite em El-vas. E assim veyo a Raynha athe Elvas com muitas folias de homens vestidos de libré e muitas moças de Elvas com folias diante da Raynha, e em Elvas erão os campos cheyos de Baireres, e de muitos fogos, o dia não se mostrou con-tente porque athe a noute andou cuber-to sem mostrar alguma alegria a todos todos. A porta da Cidade estavão todos os Cidadãos, e Vereadores vestidos de novo suas varas douradas, e hum palio de Bro-

Broiado Muito Rico, e assim a levarão athe o Paço onde a deceo o Duque, e seu filho: e os Infantes estiverão com ella hum pedaço e porque a Raynha Vinha muito cançada naõ quiz o Infante estar muito com ella e se alevantou e assentou em giolhos diante della, e lhe disse que Sua Alteza devia de vir cançada que era razaõ que a deixassem repouzar, e foi para lhe beijar a maõ, e a Raynha naõ fez nenhuma mudança e porem naõ lhe quiz dar a maõ, nem descalçou a Luva. O Infante fez tudo o que havia de fazer. O Infante Dom Fernando naõ curou de muita ceremonia como he de sua condição, senaõ espedio-se della.

A Raynha o que mostra agora he seca e muito grave o que naõ era ao tempo que a vi em Tordesilhas, e he tam grave, e izenta que praguejaõ ja della, e mas as cazas muy sem armadas, huma salla grand

grande armada de tapeçaria de panos de tiro
de seda todos historiados dos triunfos
de Petrarcha, e huma Camara muito ma-
is rica de panos mais finos com muito
ouro, e a Camara em que dormio era de
Borcado toda.

Ao outro dia que era quinta feira se par-
tio a Raynha porque não quiz mais aguar-
dar, e a Cidade tinha. doze touros, e mui-
tos Carneiros para lhe fazer hum serviço.
Derão-lhe hum Celleiro de Cevada, e fizerão-
no muito bem. Sahirão todas as moças
da Cidade com folias, e com danças mui-
to louçãas, e gentis molheres a the a porem
fora dos muros, e foi a gente tanta que
d'Elvas chegava a Estremoz, e a Raynha fi-
cava ainda em Elvas. Os caminhos
todos de huma banda, e da outra erão che-
yos de homens embuçados, e molheres d'
andilhas; e ElRey com alguns fidalgos
foi desconhecido ver como a Raynha vinha

E tornou se a Vestir, e Concertar como homem que nao queria nada: entraria a Raynha em Estremoz em se Cerrando a noute, sao de ossa Alteza sabera o que poderia ser que erao duas Mil tochas a Ceras, e os Muros todos ardiao com Luminarias em Cada amea seu fogo, e Charamelas, trombetas, e ata bales, erao tantos que se nao ouvia ninguem, tudo soava festa, e alvoroço, da gente e do tempo.

E ElRey pousava logo de fronte em huas Casas a par dellas, e a Raynha tinha boas Casas senao que erao hum pouco pequenas, e depois da Raynha ja estar apozentada foi ElRey e em entrando pella porta alevantou se a Raynha e ahi se abraçarão e se forao ambos pella mao a assentar no estrado, e ElRey em huma Cadeira, e assim estiverao athe a Mea noute em serão. Francisco Duque e seu filho e os Infantes e o Conde de Pentuvel, e todos esses senhores.

Acabados estes plazeres todos deo ElRey as boas noites, e beijou a Rayn.ha, e no ou-tro dia pella menhãa foi ElRey com a Ra-ynha, e Infantes, e Damas, e todos esses Se-nhores e Fidalgos ouvir Missa a São Fran-cisco, e ElRey levava hum pellote de Con-trai todo de pedraria, e huma Capa Cuberta do mesmo Levor. diziam que estava avaliado o pellote com duzentos mil Cruzados, e levava huma multa guarnecida de pe-draria e ouro, e certo não me pezara nada daquelle dia o ver Sophia Astoria pello Contentamento que a ElRey Lhe vira de levar, porque nunca me tambem pareceo, nem tam galante e gentil home.

A Raynha hia muito airosa em huma saia branca guarnecida de Bordado com hum breal de borcado adamasiado, e bordado de perlas, levava huma Gallditha de tella de ouro com muita pedraria e humas mangas postiças carmesins

todas golpeadas em Lavores, e Lacerias, cahi-
rethadas de pedraria e de muitos excellen-
tes diamantes e hum sombreiro na Cabe-
ça forrado de setim avelutado Car-
mezim; e os Infantes vestidos de forr-
rai e Ihão. No dia que se ElRey Casou
se vestirão estes fidalgos, e senhores todos
tão ricos, e com tanto ouro que oná por-
se Aquidirei a vossa Alteza porque he
historia comprida, e o tempo não me dá
Lugar, e porque Vossa Alteza da tempo
Vezinho Tristão da Cunha, he quero dar
Novas de seus filhos especialmente Simão
da Cunha que sahio Cuberto de chaga-
ria de ouro por Cazadeepettose com algu-
mas pedras muito finas semeadas gro-
çosissimamente, e hum Collar que por
ser tam rico, e de tanta obra he não sei
fôr eleo, e para tal tempo foi o gasto
afertado, e assim Nuno da Cunha e to-
dos os outros homens fidalgos que se a Ely
acharão sahirão tambem vestidos, e tam

Chaõ Custosos e Combante Alegaria que
senaõ podia Mais desejar.

E por a Casa de Vossa Magestade Altera desta feita
naõ ficar sem dizer bem da festa Reguero
das Novas di guam bem sahio Pedro Leme
e Francisco Pereira seu Irmaõ que sahiraõ
Liraõ todos Cubertos de Ouro Com Alegaria
tam Rica que a muy poucos sinaõ Em-
veja e deraõ tam bons Mostras de Sy
na Praça que tiveraõ os Castellanos
muito que fallar nelles.

ElRey o dia que Recebeo a Raynha deve
seraõ e naõ durou Muito, nem curou de
ver os Touros que lhe Correo a Villa, senaõ
deitouse Logo e levantouse Sesta feira
às Seis horas e depois de ser alevantado
foi ouvir Missa a huma Igreja de
Nossa Senhora, e os Infantes Com elle
e a Raynha naõ appareceo aquelle dia
todo; ElRey tanto que acabou de Santar

Foi se logo para a Raynha, e esteve a S. Ex.ª
a noite despejado com ella; e assim se
passarão estes dias com muito contenta
mento de todos que prazerá a V. S. ser sendo
que será pera muita prosperidade deste
Reyno e descanço de suas Altezas; e Vossa
Alteza me perdoará se aqui me faltar
alguma couza porque não se pode tudo
alcançar, nem há quem especule tudo
tam meudamente que lhe não fujão
trezentas particularidades. Eu chegarei
com ElRey até Evora, para dahi
partir com o mais que me fica por di
zer. Lá ficão as respostas das cartas que
de Vossa Alteza trouxe. beijo as mãos
a Vossa Alteza. Escripta hoje ter
ça feira a onze de Fevereiro. &c.

Tenta

Auto do que se passou na Raya destes Reynos de Portugal com os de Castella á ponte de Caya da Cidade de Elvas ao tempo da entrega da Princeza Dona Maria filha de ElRey Dom João o Terceiro que foi casar com o Principe de Espanha Dom Felippe filho do Emperador Carlos 5º

Terça feira vinte e tres dias do mes de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e quarenta e trez annos no termo desta Cidade de Elvas á Ponte de Caya na Raya destes Reynos com os de Castella foraõ juntos muitos Senhores dos dittos Reynos: a saber. O Duque de Bargança Dom Jaymes e Dom Constantino seos irmãos, e Dom Fernando Arcebispo de Lisboa, o Baraõ Dom Rodrigo Lobo Dom

Dom Phelippe seu Irmão, o Comendador mor
Dom Affonço, o Camareiro mor Dom Fran
cisco de Castello branco, e o Embaxador de
Castella, que nestes Reynos estava, e outros
muitos Senhores fidalgos Cavalleiros, e outra
muita gente destes Reynos de Cavallo e de
pee, toda gente muito Luzida, com mui
tos ginetes e jaezes de ouro e prata, e broca
do, e elles vestidos de ricos trajos, e galantes
invenções de sedas e brocados, com mui
tas peças e collares de ouro e pedraria de
muita valia; e bem assim o Doutor
Gaspar de Carvalho, o Licenciado Francis
co Dias do Amaral Corregedor da Corte
e Pedro Fernandes Escrivão da Camara de
El Rey, e Bastião Sardinha, e Affonço
Alvares Taballiães desta Cidade, e Eu
Taballião abaixo asignado.

E bem assim Dom Alonço Duque de Medi
na Sidonia, o Bispo de Cartajena, o Conde
de Niebla filho do dito Duque, o Conde de

Olivares seu Irmão Dom Antonio filho do Duque de Bejar, o Abbade de Valhedolid e outros muitos Nobres de Castella os quaes todos forão juntos com a Senhora Princeza para ser entregue a quem trouxesse poder do Emperador Dom Carlos e do Principe Dom Phelippe seu filho marido da ditta Princeza.

E logo os dittos Senhores de Castella entrarão nestes Reynos com os Nobres que com elles vinhão, e forão juntos no circuito que tinhão feito os homens da guarda do Duque de Bragança onde a ditta Senhora estava com os dittos grandes e senhores de Portugal, e se decerão de suas cavalgaduras, e hum e hum forão a beijar a mão a Sua Alteza, onde estava Francisco Pessoa Thesoureiro do Principe que lhe dizia cada hum quem era, e ella a todos a deo, exceito ao ditto Duque de Medina que lhe escuzou de lha dar porque lhe

Q porelle aporfiar Hadriano, e tambem a nes-
quis dar ao Bispo de Cartajena e ao Abba-
de de Valhedolid, e seriaõ athe trinta pes-
soas assignaladas de Castella que bei-
jaraõ a maõ a Sua Alteza.

E logo o Duque de Bargança disse que
se poçessem a Cavallo, e elles assim o fi-
zeraõ, e lhes disse Senhores ouvime. Eu
venho aqui com a Senhora Princeza por
mandado de El Rey meu Senhor para a
entregar à pessoa que trouxer poder abas-
tante do Emperador e do Principe seu ma-
rido, se Senhor Duque o trazeis, mandai-o
apresentar, e sendo abastante eu logo a
entregarei Conforme ao Cappitullado en-
tre Suas Altezas.

A isto respondeo o Duque de Medina e dis-
se ao Duque de Bargança, Senhor eu venho
aqui com o Bispo de Cartajena por man-
dado do Emperador, e do Principe meos

Se

Senhores pera receber entrega da Serenissi
ma Senhora Donna Maria Princeza de
Portugal e de Castella filha dos Serenissi
mos Senhores Reys de Portugal Dom Joaõ
e Donna Catherina e para isso traziaõ
poder de suas Altezas: E assim o treslado
em publica forma do Antre elles Capitul
lado. E mostrando logo as dittas Cappitu
laçoẽs em publico. E assim o proprio poder
que parecia ser assignado pello Empera
dor e pello Principe seu filho.

E a Concrusaõ do ditto poder era que
suas Altezas faziaõ saber a os que o dito
poder visem como elles enviavaõ a Dom
Afonço Duque de Medina, e ao Bispo
de Cartajena a a raya dos Reynos de Cas
tella com estes de Portugal para tomaõ
entrega da Princeza, e a levar ao ditto Prin
cepe de Castella. E mandava a todas as pes
soas de seos Reynos Corregidores Alcaydes
Justiças que em todo lhe obedecessem e

Podia o ditto poder ser feito em Rocas a tantos dias de tal Mez Carmo.

E o Duque de Bargança disse Logo o Arcebispo de Lisboa, e aoutros Senhores de Portugal que a elle lhe parecia ser o ditto poder abastante, se lhe parecia a elles assi e elles disserão que sy, e certeficando Logo o ditto Duque de Bargança ao Duque de Medina que erão elle a ditta Senhora Princeza, e fazendo pergunta a nós Notarios se Conheciamos os Signaes rubricos dos Escrivães que fizerão as dittas Cappitulaçoẽs e Logo appareceo hum Escrivão de Badajoz que disse que era aquelle o seu sinal o qual poder ficou em mão do ditto Pedro Fernandes Escrivão.

E Logo o ditto Duque de Bargança fez pergunta á ditta Senhora Princeza se era ella contente de se ir com elles e ella respondeo que sim. E então o ditto Duque a

a tomou pellas redeas da Mulla, e andou com ella dous passos com o barrete fora da Cabeça e a entregou lealmente, e com effeito o dito Duque de Medina, metendolhe as redeas da Mulla na mão, e se forão com ella. &c.

Festas que se fizerão em Villa Viçoza no Casamento da Senhora Donna Izabel Irmãa do Duque de Bargança com o Infante Dom Duarte.

El Rey Nosso Senhor partio desta Cidade de Evora Segunda feira que forão vinte e quatro dias de Abril, e com elle o Senhor Infante, e com elles Bispos, e Condes e muitos fidalgos, trajados dos vestidos mais galantes que de caminho se podia ver, e com esta nobre gente, e outra muita de outras calidades, foi Sua Alteza jantar e dormir

a Estremós que saõ seis Legoas da ditta Cidade
Em Outro dia que foi terça feira partio El-
Rey da ditta Villa despois de jantar para Vil-
la Viçoza aonde o Duque e a Senhora sua
Irmãa estavaõ que saõ duas Legoas de Estre-
mos e pouco mais de Mea Legoa de Villa
Viçoza, Veyo o Duque receber sua Alteza
desta Maneira acompanhado de dous Ir-
maõs seos a saber: Dom Jaymes e Dom
Constantino, e de Muitos Fidalgos Cava-
leiros e escudeiros seos, e de suas terras todos
Muy bem vestidos e ajaezados Como pa-
ra tal tempo cumpria, levava trinta mo-
ços de Esporas o Duque, todos vestidos
de Calças amarellas Com forros e bandas
azues, e giboẽs de Chamalote amarello e
em Cima Couras Cortadas e gorras azues
e penachos amarellos, e diante dos Moços
de Esporas Outros tantos homens de guarda
Vestidos do mesmo, senaõ que levavaõ Ca-
paz amarellas, bandadas de duas barras
azues, e diante dous Reys darmas Com suas
ma

Maças e armas no peito. E o Duque tanto
que chegou a ElRey hum tiro de pedra des-
cavalgou com seos irmãos, e todos os seos
e ElRey tanto que o vio estivo quedo, e
lhe mandou que cavalgasse o qual o fez
e a cavallo lhe veyo beijar a mão e depois
todos os que com elle hindo a pee.

E hindo mais perto da villa sahirão mui-
tas Moças fermosas dançando vestidas to-
das de Framengua das cores da Infanta
que he branco e laranjado, e muitos ho-
mens tambem vestidos de Librê fazendo
Muitas maneiras de jogos, e muitas
pellas, mostrando todos muito grande
plazer, e chegando a huma villa do Ou-
teiro comecou de huma janella do Cas-
tello a atirar muita artelharia o qual
Castello estava muito bem embandeira-
do e com este apparato entrarão por
huma rua da villa muy larga que vay
ter aos paços do Duque, a qual era muito

com

Comprida, e as janellas della muito bem
alcomsantadas de molheres fidalgas, e de toda
a sorte conhecidas e desconhecidas, e ha con-
trada do Terreiro estava hum Mosteiro
da Ordem de Sancto Agostinho aonde ja-
zem os Duques de Bargança, e alli deceo
ElRey com todos estes senhores e depois
de fazerem oraçaõ tornaraõ a cavalgar
e entraraõ no terreiro que he muito gran-
de e chaõ, que estava todo cercado de pa-
lanques para se verem as festas que em
elle se haviaõ de fazer.

E descavalgaraõ ElRey e seus irmaõs
a porta dos passos que no mesmo Terreiro
estavaõ feitos novamente de obra Romana
para Sua Alteza pouzar, e em descavalgan-
do se tocaraõ muitas trombetas, atabales
e charamellas que nas janellas e sallas
que estavaõ: ElRey entrou por huma
Salla grande forrada de bordos muy rica-
mente armada de tapeçaria na qual estava

hũ

Euma Casa toda de Plata Armada de peças Mui
Ricas, de estranhas feições, e logo no andar da
Mesma salla estava Euma Casa armada
da Mesma tapeçaria Com Euma guarda
roupa, e Com seu panno e docel muy Ricos,
e estava mais alem Euma Camera muy
grande armada toda de settim abelhutado
de Cores, e nella Euma Camera para ElRey
Com paramentos, e Cobertor de Cetim
Carmezim semeado todo de Eumas Sar-
ras de ouro de que sahiaõ flores e de Eumas
ás outras Rotolos de Letras douro que
diziaõ Flos de Radice Jesse, e a Cercadura de
Laços do mesmo Com seos enRoscados muy
Ricos. Estas eraõ as Cousas de ElRey aonde
se lhe ficou Vestindo para o Recebimento
que havia de ser aquella Noite.

Alem da Camera de ElRey estava Euma
para o senhor Infante Dom Duarte Ar-
mada tambem de Tapeçarias, e um Leito
todo de Damasco amarello, e Cobertor de

de setim, e de veludo branco, e mais adiante
huma guardaroupa de damasco encarnado
armada de tapeçaria, e mais adiante huma
guarda roupa para o Cardeal, e Infante Dom
Luis com seu pano muito rico de guarda
roupa, e armada da mesma tapeçaria, à
mão direita della huma Camara para o
Cardeal armada de veludo de cores com
hum leito de brocadilho verde, e à mão es-
querda, huma Camera para o Infante
Dom Luis armada de tapeçaria com
huma cama de estado, e cortinas de ta-
feta branco, e carmezim com forros de
brocado, e huma colcha de brocado com a
bordadura de veludo carmezim, e em to-
das estas camas havia muy ricos enfro-
nhados, e lenções, e em todas as cama-
ras destes Principes havia Retretes muy
bem concertados, e perfumados, e servidos
e alcatifados forrados de veludo de cores, e
em cada Camara seu braceiro de prata com
sua caçoula, e cada moço de guardaroupa
de

serão pentens, e pastilhas, e Castiçaes, e bra-
zeiros de Plata para elles.

E nestas Casas andavão Criados do Duque
Vestidos de Libré perguntando e dando
todo o que era necessario, e por debaixo
destes apposentamentos havia vinte
e duas Casas para Camareiros, e Offici-
aes que acostumavão a dormir no Paço
de ElRey, e dos seos Irmãos, as quaes to-
das estavão armadas com seos Leitos
de Seda de diversas Cores, e cada pousa-
da tinha sua prata, Cadeiras, e Mesas
que era necessario para o comer e dormir
para quem nellas pouzava, e mais ha-
via huma Salla armada grande com es-
trado, e docel, e Copa com muita Plata
para os Infantes comerem quando não
comessem com ElRey. E como cada
hum foi em sua Casa se vestirão de todas
as louçaynhas que puderão que pera tem-
po que as sedas erão defesas não podia ma-

melhor sex porque o Infante Dom Luis Vi-
nha Com Çapatos Calças e Gibaõ de setim
E huma Cousa branca em sima de tudo
Cortada de muy estranha feiçaõ, E levava
huma Louba Franceza de panno preto to-
zado, debruada a dous debruns, E aberta
por alguns Lugares, tomada Com Ricas
pontas, forrada de Martas, a Sua espa-
da Com a Caça de ouro, E a gorra de veludo
preto, Com estampa E pontas E
pluma branca.

E o Infante Dom Duarte tambem
veyo Com Gibaõ, E Calças e Çapatos todo
branco, Senaõ que traria pellote, E Capa
aberta frizada, E gorra Como o Infante
Dom Luis Com Sua pluma; E Viera6 to-
dos os Senhores ja dittos Com giboẽs
de Muitas Cores, e gorras e prumas mui-
to Louçaans, E pellotes Com Cortados to-
mados de Muitas pontas, E peça de ouro
de Muitas Maneiras, e homens de tabardos,

Com

Com Muitos Colares que seria Largo
de Contar, todos se tirerão Com o Cardeal
e Infante, a Caza do Infante Dom Du-
arte a onde o Duque Muy galante tam-
bem vinha Com gibão e Calças brancas
Com Muitos golpes, e Com Sua pluma
branca, e todos estiverão juntamente es-
perando por ElRey athe que sahio da
Sua Camara, que a onde elles estavão vi-
nha ter. ElRey trazia gibão branco
e pelote de Setim Com golpes, e tabardo,
e hum Colar Muy rico de rubins e Com
huma Carapuça de veludo preto, e Co-
mo ElRey chegou, abaxarão para a Ca-
mara da Infanta, que apegada Com esta
estava, e Muitos Moços da Camara do Du-
que vestidos de Libré Com outros de El-
Rey e dos Infantes vestidos de Giboes de
Muitas Cores que levavão tochas, e des-
ta Maneira entrarão em huma ante
camara da Infanta que grande era a
qual estava bem armada de tapeçaria

e

E hum estrado com seu dorcel rico aonde
a Infanta estava, vestida com hum brial
de cetim branco forrado de borcado de pello
todo cortado com muitas pontas, e na
cabeça hum trançado à maneira de rede
de fio de prata, e camiza do mesmo rede
e ao pescoço hum Marinho esmaltado
comprido com cadea, e assim estava
assentada, e a mão direita a Duqueza ves-
tida de sarja preta, e hum manto pella
cabeça da mesma sarja que quasi lhe
cobria o rosto, e junto no mesmo estrado
a Senhora Donna Joanna sua filha,
que de cetim branco com hum muy rico
collar estava, a qual riqueza e vestido
à sua natural fermozura dava tanto
lustro, que huma das mais fermozas
Damas do mundo se podia chamar, na
mesma caza estavão muitas Damas ga-
lantes e Donas muy ricamente vestidas.

Como El Rey entrou a Infanta e Du-

a Duqueza e sua filha o vierão receber junto da porta, e querendolhe a Infanta beijar a mão, ElRey lhe fes muita honra, e tornando hum paço a traz lhe fes huma mesura com muito gazalhado, e depois de os Infantes, e ellas se fazerem suas cortesias se tornarão para caza de ElRey, e os mais dos fidalgos beijarão a ElRey a mão a Infanta. A Infanta hia junto de ElRey, e a Duqueza e filha e damas com ella onde em chegando á salla em cima de hum alto estrado que hum docel de brocado tinha, o Cardeal os recebeo, e despois que os Infantes por isso beijarão a mão a ElRey, e os principaes senhores se começou hum honrado serão estando ElRey assentado no meyo, e de huã parte a Noiva, e da outra o Noivo, no qual serão ElRey dançou com a Duqueza, e o Infante Dom Luis dançou com Dom Jayme, e todos os Senhores e fidalgos fizerão o mesmo, e o serão acabado El-

ElRey, e os Infantes levaraõ a Infanta a sua Caza, e cada hum se foi a seu apozentamento.

Ao outro dia que foi quarta feira disse o Bispo de Lamego Missa em Pontefical levada na salla da Infanta onde os noivos foraõ velados como a taes pessoas se costuma fazer com todas as suas ceremonias, e a Duqueza estava de parte da Noiva como Madrinha onde de prazer derramou muitas lagrimas, e ElRey da outra banda por padrinho do Noivo, á qual Missa estiveraõ toda em giolhos, e acabada o Noivo, e a Noyva quiseraõ beijar a maõ a ElRey, e ElRey os alevantou fazendolhe muito gasalhado, e no mesmo dia os Infantes e Duque todos viraõ vestidos de cores outras, e louçainhas que se naõ podem contar, o que acabado todos se viraõ, deixando a Infanta em sua Caza, aonde ficou comendo com todo o ap-

o apparato, e officiaes que em taes festas
a taes Princezas convem: estando pellas ja-
nellas muitas Damas e gallantes, e a Spo-
za esteve vestida de Cetim aleonado com
barras e debruns pellas aberturas do breal
por onde tinha muitas pontas de ouro,
e ElRey se foi à sua salla aonde estava
a sua Meza posta para elle comer com
todo o apparato Real, e em se assentando
Logo começarão a tanger muitas trombe-
tas, atabalhes, e charamellas, e Logo
o Manteeyro a bacia com a agoa
as Mãos, levando diante o Veador e
outros officiaes que soem de ir, Reys de
Armas, porteiros de Maças com toda a
mais Ceremonia, e chegando a Meza
o Trinchante tomou o bacio e gomil to-
mando a salva o deu ao Duque, e o Duque
tomando o deo ao Noivo, e o Noyvo tam-
bem tomando a salva deu agoa as Mãos
a ElRey, fazendo sua Cortezia e ceremo-
nia, e Logo o Duque tomou outro bacio

e

Gomil, e deu agoa as maos ao Roy, que abaixo de ElRey estava assentado, e o mesmo Duque a deu tambem ao Cardeal e Infantes Dom Luis, e Dom Henrique, e por esta ordem todos estavaõ assentados, Calada hum com seu Gomil e bacio lhe foi dado agoa as maõs fazendo Cada hum ao Duque a Cortezia necessaria. A qual acabado Mandou ElRey ao Duque que se assentasse, o qual abaixo dos Infantes no topo da Meza se assentou, e o seu Trinchante lhe deu agoa às maõs, e Logo todos foraõ providos de Muitos e diversos Manjares Como a taes Principes Convinha, e em tanto que a Meza durou houve muitos tangeres de Estromentos a que dançaraõ Muitos fidalgos.

No mesmo dia despois de Jantar houve touros que se Correraõ em quanto naõ vinhaõ os Justadores Os quaes entraraõ desta Maneira. diante muitas trombetas a-

atabalhes, e charamellas, todos vestidos e
suas mullas emparamentadas de Cores
do Duque que são azul, e amarello era
desta Maneira Capas Francesas sobre os
pelotes amarellos barrados a duas bar-
ras azues, e os paramentos das mullas
amarellos, e os antretalhos azues e os
jnstromentos Com suas bandeiras de seda
Com as armas do Duque, e aos pescoços
dos que tangião pendurados por Cadeas
de plata as armas ja ditas lavradas
de bastiães, e de plata branca, e nas Ca-
beças gorras azues, e penaches amarelos,
e Vinhão mais dous Reys de armas Com
suas Cottas Muy ricas, e dous porteiros
Com suas Maças de prata vestidos da
Mesma Libré, e apos elles doze furtado-
res em Cavallos a Cubertados, e empa-
ramentados das Cores do Duque, e os pa-
ramentos feitos de Muy estranha Manei-
ra porque levavão Muitas franjas, e an-
tretalhos, e obras Metido tudo e bordado de

de sorte que parecia ser outra couza, dos qua
es justadores os dous dianteiros eraõ o Duque
e Dom Jaymes seu Irmaõ, e Comes estriba
o Infante Dom Luis que traria hum caval
lo à bastarda, e Logo Como deraõ vista o In-
fante o foi deçer, e traziaõ diante os cavallos
Com que haviaõ de justar, e pagens vestidos
de Libre Com os elmos da justa, e padrinhos
Com as Lanças que eraõ menis fidalgos, e
nos elmos que traziaõ nas Cabeças Leva
vaõ grandes, e Muitos penachos de Muitas
Cores e o mesmo Levavaõ os Cavallos
e depois que se Mostraraõ fizeraõ Mui-
ta Cortezia a ElRey e à Infanta que es-
tavaõ em huma janella, e o Infante Dom
Duarte Com Dona Joanna em outra

Correraõ a tea soltando seos Cavallos
que muy Ligeiros, e arrendados eraõ, e logo
se partiraõ seis por seis a saber o Duque
Com sinco Cavalleiros de huma parte
e seu Irmaõ Dom Jaymes Com outros

sin

Sirco da outra, E os da parte do Duque leva-
vaõ as Lobas de sobre as armas das suas
Cores muy gallantes, e bem cortadas, e Jus-
tavaõ Com Lanças azues; E os da parte de
Dom Jaymes levavaõ as Cores da Infanta
e Justavaõ Com Lanças laranjadas, E os
Juizes das Justas eraõ o Craveiro e Alva-
ro Mendes o Esporaõ, e Andre Telles fidal-
gos que disso bem sabiaõ e com elles esta-
vaõ o Rey d'armas Portugal Com sua
Cotta vestida, e na Maõ o preço da Justa
e todos estavaõ em hum Cadafalso para
isso feito, e o pee delles dous Reys d'armas
do Duque a Cavallo pera Com sua vis-
ta julgarem melhor os encontros, e o pre-
ço da Justa era hum penache branco para
quem quebrasse a primeira Lança, e seis
penachos de Cores para a parte que me-
lhor Justasse, e hum estoque de ouro es-
maltado para o melhor Justador, o qual
estoque Levou Fernaõ do Crato fidalgo
da Casa do Duque, e Dom Jaymes que

naõ

nadora demais quebrarão a mõs Correos tres Carreiras, e quebrou as melhores duas Lan-
ças que se quebrarão no Duque se ser a primei-
ra, e justa acabada se recolherão Com o ap-
parato Com que entrarão, e ElRey ficou
tendo Muzica, atte que foi oras de se
recolher.

Ao Outro dia que foi quinta feira foi
ElRey ouvir Missa a huma Igreja de Nos-
sa Senhora que está no Castello, a qual
he huma Ermada Fortaleza. ElRey hia
de Capa aberta e gorrinho preto Com
Sua estampa, e pelote de Setim e gibão
de Setim pardo Com hum Cavallo Mui ri-
camente ajaezado; o Infante Dom Du-
arte gibão tecido de barrinhas soltas de
Settim, e Vellude branco, Calças e capatos
brancos, e pellote e Capa aberta e gorra Com
sua pluma branca; o Infante Dom
Luis Calças e gibão tudo de Carmezim; o
Duque gibão de Velludo azul tecido de pa-

de passamanes, e as Calsas e çapatos e gorra
da mesma Cor e pluma: tambem na Ida
e Vinda tirou o Castello muita artelharia.

O . . . .

Depois de Jantar que forão Oras de Co-
meçarem as festas, El Rey e os Infantes
forão pella Infanta a sua Caza Como se fi-
zera o dia dantes. E abaixo erão à Salla de
El Rey, e a Infanta Vinha Vestida de hum
habito preto de pano fino todo o Seyo de
debruns de Veludo preto todos feitos
à Maneira de Laços tomados os golpes Com
pontas, e a Camiza e Tranças de hum le-
de e pontas de ouro muy Ricas, e assim se
assentou Com El Rey Como no dia dantes
às Janellas Como estavão dantes as qua-
es estavão sobre o Terreiro, aonde estava
tanta gente por Janellas e palanques Co-
mo a que por elle passeava que foi apos-
tada a Vinte mil pessoas. E Logo se Co-
meçarão a Correr Touros muito bons
e delles sahirão dous gallantes de Ma-

de Marlotas e bedens brancos Com marlote
de Mouriscos, e bem Concertados de toda ma
ira, Cos Maços de Esporas Com Libré e pena
chos de Muitas Cores os quaes trazião mui
tas sortes a (?) que por hum Cabo do Terreiro
Começarão a entrar Muitos atabales
e trombetas e Charamelas vestidos
de Libré ja ditta tocando seus Instrumentos
E apos elles trazião duas azemolas Carre-
gadas de Canas Cubertas Com Reposteiros
de hum amarello e azul, e outro la-
ranjado e branco Com suas letras e flo-
res das mesmas Cores semeados por elles, e
as azemolas trazião Cascaveis de prata
e logo em Ordem Muy Concertada vie-
rão Sessenta e sette Cavallos estremada-
mente ajaezados Com Muitos bocaes
e Cascaveis de prata, e Caparazões bordados
e Cordões e estribeiras douradas quam bellas
podião ser, e suas adargas forradas de seda
Com Cordões lisos e borlaes de guarenta
e quatro delles, seguindo estes Cavalleiros

brindado o Duque, e Seus irmaos Dom Jozé
e por Dom Constantino Com muitos Fidalgos
que por todos erão quarenta Cavalos Com
mar botar a causa. E a marcha das Carroaja-
das Chranças, tanto de Seus Como de
Outros Com a marcha dalbos acolhidos, e nos
braços enfiados. Os Capitaens de esqua-
dra Com os Seus Com suas borlas e
Lugar a Onde era necessario, e mais Ca-
beças Muy Vi[sitos]z e terçados, e Chicotes
de ouro e de prata Com os arremeço-
es embandeirados, das lingoas de Cada
hum; desta Maneira hião Vistos fa-
zendo Sua Cortezia.

E despois de todos Correrem a Carrei-
ra se apartou o Duque Com os das Suas
Cores e muy Concertadamente Come-
çarão de jogar as Canas e Se grandes Jugarão
athe que o Duque se apartou Com sua
a remessão pella Meos e Se as retirando
e despois de se averem de acabado todos os

Os mais tirarão as sortes e quererão bar-
rotes e lem seos arremeços começarão
a andar aos touros que ja Ocostrava começ-
arão a correr, onde ouve muitas sortes
e se ferirão muitos cavallos, e o Duque
se Sahio sem andar aos touros por lhe El-
Rey mandar que não andasse a elles os
Touros andarão atee bem tarde, e aca-
bados os Touros de correr os galantes se
recolherão com todo o apparato com que
entrarão, e ElRey com os Infantes se
tornarão entrão a sua Caza, e se despedim-
do hũ e do outro se foi cada hum a seu, e ao outro
dia foi ElRey de caminho com os In-
fantes e Duque ouvir Missa a Sam
to Agostinho levando diante todas as
trombetas, atabales e charamellas,
e danças de homens, e de molheres, e
depois de ouvir Missa se partio Ca-
minho de Estremos aonde jantou e
dormio, e ao outro dia Deyo dormir a
esta Cidade de Evora.

E

E porque he couza de notar agrande
abastança e concertos que houve de
Mantimentos, não deixarei de dizer
brevemente porque havia de todas as
Couzas despensas e apartadamente ca-
da huma sobre sy e isto por todas as hid-
as, a saber Caza de galinhas, Caza de
Coelhos, Caza de Cabritos e Caza de
perdizes, despensas de Carneiros e de
Vacas, e de Presuntos, e de todas as for-
ras necessarias, e de todas estas se dava
tudo quanto era necessario para cada
huma pessoa, a saber como cada hum
tinha agente a sim lhe davão, e em ne-
nhuma caza, não se consentia vender
nada, mas tudo o que nas pouzadas pe-
dieis vos era dado, e havia officiaes que
nesso faziaõ outra couza, somente per-
guntar o que queriaõ, e no cabo de hum
quintal tres dias sempre correo vinho
em huma bacia grande o qual era
para aquelles que vaõ lhe queriaõ beber

por-

porque sim lhe ha alli daças paraiso, e em outra agora junto della.

Prizaõ do Duque de Bargança Dom Fernando.

Em a Cidade de Evora Sexta feira derradeiro dia de Mayo da ditta era de mil, e quatro Centos oittenta, e tres a Mea noite dentro nas Caras de Dom Rodrigo de Mello Conde de Olivença onde solia ser o Castello onde entaõ pouzava o ditto senhor Rey, e ffo dia mandou prender ao Duque de Bargança o ditto senhor Rey, e elle me disse Lopo de Figueiredo eu athe agora vi que vos naõ Conhecia daqui a vante eu olharei por vós Como vós vereis, e naõ Curo de palavras que muitas vos tenho dadas, mas pellas obras que vos eu farei; entaõ lhe beijei a maõ. Assim que neste mes, dia, e era a firma ditto Duq.

Q. tendo o ditto Senhor Rey Dom João a Dom
Fernando Duque de Bargança em Evora

E Logo essa Noute Me disse o ditto Senhor Rey
Lopo de Figueiredo Como poderiamos Ea-
ver à Mão aquelle Villão do Bacharel Ca
Arca das escripturas do Duque de Bargan-
ça que Era està preso, E eu lhe disse que
o Saberia. E Logo busquei Fernam da Cos-
ta, E o Bacharel João Affonço em suas Ca-
zas, E erão fogidos da ditta sexta feira de Ci-
ma Noite, quando Lhe prenderão o ditto Du-
que, E os seos Escpedes Me disserão que não
trouxerão Arcas nenhumas, que Fernão
da Costa queimara todas as suas escriptu-
ras, e se fora, E o Bacharel apanhara to-
das as suas Em huns alforges, E as levara
para Villa Viçoza e fogira: E o ditto Rey
me Mandou que lhe soubesse parte de Bras
que Escrevia na fazenda do ditto Duque
E Logo o busquei e lho levei, E estivemos am-
bos ante o Senhor Rey às perguntas por espaço
de

de tres Eras, E em fim mandou nos leter Sua
Alteza E aos vinte e nove de Abril da ditta
era de mil E quatro Centos E outenta e tres
Em a ditta Cidade de Evora me disse El Rey
que lhe fosse a Villa Viçosa por os Livros
da Fazenda do ditto Duque, e dividas qua-
esquer que pertencessem ao Duque que lhe
devesse E os Livros dos bens patrimoniaes
E seus, E Livros de Tenças obrigatorias que
devia, E que tudo lhe trouxe E entreguei
na Fazenda sua. E o ditto Senhor Rey me
disse que o lequeresse porque eu quirisse
porque tempo havia para usar de Coruja
E outras para usar Com o Falcão E que a-
gora ja tempo era para usar Com o Falcão
E Eu lhe beijei a mão, E apontei a merce
que queria que me usasse, a qual elle Rey
de boa vontade me fez, E me disse: isto
que eu faço a vós farei eu se me Deos der
vida a vossos filhos e filhas: assim que o Au-
thor deste memorial E couzas atras escrip-
tas era o ditto Lopo de Figueiredo E qual era
Cri

Criado e muito chegado do ditto Duque de Bargança, e por tanto soube todo o atraz ditto que tocava em serviço e desserviço do ditto Senhor Rey, e tudo lhe deu na sua mão com o ditto &c.

Morte de Dom Diogo Duque de Viseu

Em a era de mil e quatro centos e oitenta e quatro aos vinte e outo dias do mez de Agosto que foi huma sesta feira em Setuval nas casas de Dona Catherina de Albuquerque, onde entaõ o ditto Rey Dom Joaõ pouzava, na Torre que está para o mar mattou o ditto Rey ás punhaladas a Dom Diogo Duque de Viseu seu Primo com Irmaõ, e seu Cunhado Irmaõ da Raynha Donna Leonor, filho do Infante Dom Fernando Irmaõ de El Rey Dom Affonço Pay do ditto Rey Dom Joaõ, e ficando

o ditto Rey mattou o ditto Duque de Viseu
estavaõ Com o ditto Rey Fernaõ Martins
Mascarenhas, e Diogo de Azambuja e Dom
Rodrigo Deça. O qual Duque foi assim
Morto por maõ do ditto Rey às punhala-
das porque cometeo trayçaõ para matar
elle ao ditto Rey, e ao Principe, e se alle-
vantar elle Com o Reyno, e fazerse Rey
de Portugal. E eraõ Com elle na ditta
trayçaõ de Sua Sallia, a saber: Dom Gar-
cia de Meneses Bispo de Evora e da Guar-
da os quaes Bispados lhe o ditto Rey dera
e Dom Fernando o dos Narizes Irmaõ
do ditto Bispo, e Dom Goterre e Dom Al-
varo de Attayde e Dom Pedro de Attayde
Seu filho, e Fernaõ da Silveyra filho do Ba-
raõ e Pedro de Albuquerque e outros mui-
tos dos quaes o ditto Rey despois de morto
o ditto Duque tomou Vingança delles
e os mandou mattar por esta maneira,
a saber: o ditto Bispo de Evora mandou
metter em huma Cisterna e Torre de Me-

de Menagem de Palmella onde athi morreo Dom Goterre no Castello de Aviz dentro em hum poço, e Dom Fernando Irmão do ditto Bispo degollado em Setuval, e Dom Pedro de Attayde aqui na ditta Villa es quartejado, e Pedro de Albuquerque degollado em Monte Mor o novo, e Dom Alvaro de Attayde, e Fernão da Silveyra Logo se Lançarão em Castella, e o ditto Fernão da Silveyra, foi despois de Morto em França por hum Conde ás punhaladas sabendo que fora dos tredores contra o ditto Senhor Rey, e por seu Mandado se fez.

E dante que o ditto Senhor Rey Mattou o ditto Duque de Viseu Logo ao outro dia vinte e nove dias de Agosto antes que Matasse estoutros fidalgos tirou huma Inquiriçaõ com os dittos testemunhos delles, a qual Inquiriçaõ escuzo escrever aqui porque a tenho em outra parte.

Carta do P.e Frey Rome de Jesus p.a os seos Religiozos Com a noticia da Morte de El Rey Dom Joaõ Terceiro.

Amantissimos Padres.

O Spirito Sancto Consolador, e Amparo dos atribulados Console suas Almas que Creyo que estaraõ ja Com a dor que nos temos da Morte de Nosso Pay, Rey, e Senhor, tam subita, e taõ innopinata Como foi: e lhes dee o Amparo espiritual de sua graça, e o temporal de Cabeça tal, qual foi a que perdemos Amen.

Aindaque Creyo que ja teraõ La certeza da Morte de El Rey Nosso Senhor porem p.a mo Mandar Nosso Padre, e eu o ter ja assim determinado de fazer, e porque muitas Couzas se dizem La e esta que naõ foraõ assim, para saberem a certeza de que

Do que passa Requero Contar por ordem tudo a-
inda que folgara eu Muito de ter antes perdi-
das as Virtudes e forças Naturaes do Corpo que
tellas para haver de escrever o que agora
ouviraõ.

Quarta feira vispera da Octava de Pentecostes
Sahio ElRey Nosso Senhor que Sancta glo-
ria haja ouvir Missa a Mizericordia quasi
Sindo Empessado a chamar a Mizericordia
que da hi a pouco tempo o havia de levar à Se-
pultura; E assim foi esta derradeira Sahida
quasi Só para seu Costume, E hia ainda Mui-
to bem disposto. Ouvida a Missa se tornou
Muito depressa ao Paço Com Muita infin-
da Gente, Mal disposto de huma perna, mas
pouca Cura, E tudo isto vio hum Padre
desta Caza.

Chegando ao Paço se encerrou em huma
Camara Só sem Ninguem, onde esteve Mui-
to grande espaço Só, depois do qual chamou
E

E pedio agoa rozada com a qual lavou o ros-
to e mãos, e tornou a estar só outro pedaço,
donde sahio a jantar muito melancoliza-
do, e jantou mal, e à tarde teve huma fe-
brezinha muito pequena. Quinta feira
se alevantou, e andou hum pouco acha-
coso, dizião que era de não dormir com cui-
dado do Principe que tivera huma fe-
bre, e arrevessara, e não dormia, mas Deos
sabe o que era; comtudo não tinha do-
ença que o obrigasse estar em cama.

A Sesta feira se alevantou tarde, e ou-
vio Missa em cama, e jantou muito bem
assombrado, e assim esteve toda a sesta,
que a parecer estava bom, até as qua-
tro horas, as quaes dadas nos chamarão
à Procissão geral que pello Principe que
Deos guarde, a qual sahia da Sé à Mi-
sericordia. E sahindo nós da Sé, chegou
hum recado que fossemos a Jesus de São
Domingos com a procissão por ElRey

e

que estava muito mal, e assim se fez

Suvo Allegação, de maneira que perto das

Sinco se Comessou El Rey de agastar e

Chamou Confessor que estava na Allem da

Conciencia, e Confessou se das Sinco athe

as Outto. e Logo de São Juttião the levarão

o Senhor, e Chegando Nós ao Offício Nos derão

Novas que the não acharão pulso.

Acabando de Comungar Comessou a

Concertar seu Testamento o qual não aCa-

bou de fazer Com as Merindas, e Com os

agastamentos, mas segundo me disse o

Confessor da Rayna o Substancial dille

fez e assignou: âs dez horas se achou mais

leve, e despejou para se pouzar, e âs Onze

Chamou, e vendo que Carregava o acciden-

te pedio a Unção a qual the trouxerão Logo

e quando ja chegou não fallava, mas Re-

cebeo a Divo, a qual Recebida sendo ja

Meya Noite em quanto podião dizer Hu-

ma Averçã Lerada expiravit levemente.

E sem movimentos nem trabalho mais
que o mortal que he o mayor de todos: de
maneira que com [illegible] Lras, a Sabor des-
de as sinco às doze acabou.

A isto não estive eu prezente, mas soube
do Confessor da Raynha, e de Luis Gon-
çalves que a Ely se acharão prezentes,
E delles soube que quando ElRey pedio
a Unção que se lhe deo o Cardeal e os ou-
tros Senhores; e só a Raynha se foi pa-
ra ElRey; E com elle esteve athe expirar,
sem botar lagrima, e [illegible]
que ninguem chorasse athe por não inquie-
tar a ElRey, e Ella o consolava e ani-
mava a passar alegremente aquelle pas-
so com muitas palavras Christaãs e
devotas, e Ella deteve com grande coração
a candea em a mão, e lhe fechou os olhos
e acabando elle de expirar se foi a [illegible]
de dôr, e se pôs em hum oratorio com quar-
tro [illegible] no Altar e [illegible]
de

de Veludo Carmezim, Com o braço de São Sebas
tião onde o Padre Montoya a Recebeo C Com
solou ou para melhor dizer elle a Consolou a
o Padre que ainda que Com muitas Lagri
mas Com tudo muy inteira na rezão, C na
modestia exterior Sem nenhum extremo
a mostrão estar muy Conforme Com a bon
dade do Senhor Deos, C Recebeo tudo da
sua mão C que Rogava muito aos Padres
que a encomendassem a Nosso Senhor.

Agora o que vi Com meos olhos Recontarei,
C o que tratei Com minhas mãos: Querendo
do Ungir C Elley Mandarão Chamar Padres
de todas as ordens, Os quaes todos chegarão
tendo Elle já espirado, C assim Com o Solda
dro Cujo Companheiro fui eu: Correndo
quanto podiamos fomos quasi todo o Ca
minho porque não Cuidavamos que se
fosse tão em a tinha: Achavamos pella Rua
C Ribeira tudo Cheyo de Grandes C de gritos
C de Muitas gente que Com trabalho em

entramos, entrados vidimus Coronam Ca-
pitis nostri cecidisse et obijsse, ninguem se
ouvia com gritos e solluços, huns em que doe-
tos de gritos, outros por eficiacção. Huns cho-
ravão outros gemião outros amarellos
estavão pasmados com ver morte tam
sugeita e com desamparo tam de repente
e de improvizo estavão todos atonitos e
sentidos e ninguem se ouvia. E escaçamen-
te podião os Religiozos rezar com La-
grimas athe que às duas ou tres depois
da meya noute entrou o Cardeal ainda
de vermelho a despejar a Camara e ro-
gando e chamando a todos senhores sem
Lagrima nenhuma. E com elles fi-
carão os Religiozos e alguns fidalgos e as-
sim estivemos athe às sinco rezando mui-
tos officios de defuntos e muitas orações.

As sinco depois de visto o Testamento in
Conclavi, o Arcebispo despejou a Camara
sem deixar mais que de cada ordem hum

ou

Criados para o amortalharem, e o primeiro
Com o Confessor de El Rey a hum Canto re-
zando, e assim Cubertas as Cortinas do Leito
dous Padres de Sam Francisco, e hum do Car-
mo e Frey Hieronymo de Azumbuja de São
Domingos, e eu o amortalhamos menistran-
donos hum Clerigo fidalgo, de maneira que
estas tristes mãos o Lavarão e alimparão
e amortalharão, bendito seja Deos, seu Cor-
po aindaque ficou bem assombrado a Caban-
do de Espirar Comtudo pello muito que
esteve por amortalhar quando o descobri-
mos estava mays feyo e mais preto do Cos-
to e mãos e mais sujo e mais negento
e em fim o mais mortal e terreno que eu
Vi outro, e eu tive aquelle pello mór espe-
taculo, e pera todo Religioso ver para dou-
trina e edeficação que podião ser: Non po-
tuimus Continere Lacrimas. e Com grant
Lagrimas levando o officio de defuntos
lhe puzemos huma toalha na Cabeça Lou-
to mal Lavada, e vestida huma Camiza suja

e lea

Suja e cheia de Sangue que botara pella boca
e Outra Verde depois de Morto lhe Vestimos
Outra Lavada, e lhe puzemos o bentinho de
Christus, e O embrulhamos em hum Lançol
Cosemos Com Barbante sem Outra Cou-
za, nem Vestido, nem mais habito, e o
puzemos em hum Câtele sem alcatifa
nem nada, onde esteve athe trazerem o ataude.

Visto acabou o estado, o fausto, as riquezas,
as pompas, as Cortezias, os serviços, as ado-
rações reaes: nem com tudo isto se aqueixou
dos que isto lhe faziaõ, aquelle que com me só
a vista fazia tremer o Mundo.

Dali a pouco lhe puzeraõ hum estrado gran-
de Com o meyo da Camara Cuberto de Velludo
Preto Rodeado de alcatifas, e sobre elle hum
ataude forrado de Velludo Preto por fora com
huma Crus de Damasco branco e de limo
de dentro, aonde o Bispo de Leyria e o Car-
deal e o Arcebispo e o Prior de Palmella
e

o Bispo Dom Pedro, e eu com dous frades
o metemos, onde o beijarão a mão por cima
do lançol estes que aly estavão lançando se
todos sobre elle com muitas lagrimas come-
çando novo planto, e chegado o ataude o botarão
por cima hum panno de veludo preto mui-
to grande com cruz de damasco branco e aos
pees puzerão huma meza cuberta com hum
panno de damasco preto na qual estava a cruz
da cappella, e dous castiçaes com suas vel-
las, e caldeira de agoa benta, e aos lados qua-
tro tochas em suas tocheiras de prata.

E he muito para notar que assim como
El Rey que Santa Gloria haja foi em vida
muito amigo dos frades, assim desde que es-
pirou athe o levarem elles o acompanharão
porque athe o amortalhar como ja disse
estiverão com elle frades de todas as ordens
frades o amortalharão e metterão no ata-
ude e o concertarão, e metido cada ordem
dinha sobre sy com cruz levantada estava
com

27
36

Com esta dia s. Grac, dizendo hum officio de
defuntos entoado, Convem a saber os de
Saõ Domingos das sette athe as nove, os
do Carmo das nove athe as onze, os de Saõ
Francisco das onze athe as doze e meya, des-
pois os da Trindade athe quazi as duas, des-
pois Nós athe as tres. E ditos todos ficaraõ
huns poucos de cada ordem com a Capel-
la athe as quatro sempre rezando.

As quatro entrou o Cardeal ja de Luto, e despi-
lhes sem Lagrimas beijou o Estrado. E pegar-
tis as toalhas do Ataude, Convem a saber
da maõ direita a Cabeceira o Senhor Dom
Duarte, logo Dom Constantino, logo ou-
tro que naõ conheci, logo o Conde da Cas-
tanheira. Da banda esquerda ao Capit
o Duque de Aveyro, e logo tres que naõ co-
nheci. Os quaes escaçamente podiaõ levar
o Ataude, e aberta a porta da Camara
por donde o haviaõ de tirar que estava na
Varanda, se alevantou hum pranto de

taõ grande que era Couza de pasmo.

Eu nunca vi tanta gente junta, nem tan-
to grito, e choro, nem faces ensanguentadas
e arranhadas, nem barbas depenadas: Como
estava eu vi, tanto que nem havia forças para an-
dar, nem para bulir com o Corpo, Logo, athe
quaõ o Cardeal rogou que andasem, e elles
Vendose começaraõ a andar, e passadas
duas portas, naõ puderaõ mais, e chamaraõ
Religiosos que os ajudassem dos quaes fui
eu hum, de maneira que eu o amortalhey
e metti no ataude, e servi athe o meterem
nas andas, aquelle que amey com toda a or-
dem de sostentaçaõ e vida, e com tan-
to trabalho do meu Corpo que ande agora
muito maltratado por pezar, e porque
descendo pella escada me ficou sobre my
soo todo da banda dos pees sem me poderem
valler com a muita gente onde cuidei
de ficar, mas certo que entaõ naõ senti
este trabalho, nem me lembrava pouco

nem

nem Sono, nem Comer, e o que tinha muitos
infindos Companheiros.

Assim nas Andas forradas por dentro de
Veludo preto Com hum pano por Sima mui-
to grande do mesmo Com Crus branca o le-
vou a Mizericordia, e a Cappella e Cabbido
Sem mais Crus que a da Cappella todos com
tochas a Cavallo, e duas Irmandades que bem
tinhaõ que fazer em o Levar, e tanto que o
Levaraõ-no a Bellem o enterraraõ na
Cabeceira de Sua Paj Com hum Responso, que
para mais nem Lagrimas, nem gritos, nem
gente davaõ Lugar, que Segundo se Conjectura-
vaõ Se ajuntaraõ ao Levar assim na Cidade
Como fora athe Bellem entre homens, mo-
lheres e meninos, por todos bem quarenta
ou Sincoenta mil Almas, o que Creo facilmen-
te quem Prezente Se achou e vio por Seus olhos.

Naõ foraõ Com estas Ordens por levaõ da festa da
Trindade, nem Sabemos ainda quando Seraõ; &c.

Porem todolos Mosteiros senaõ ocupaõ a
gora senaõ em dizer Officios por elle. Em
fim os Padres de Sam Hieronymo o botaraõ
à terra, onde fas descançando. Consolando-
se naquillo que he aquelle que nesta vida nos
era Pay, Rey, Senhor, Amparo, e Soccorro.
A quem naõ faltarâ nada para ser o mais
Illustre Principe da Christandade. Praza
a Nosso Senhor que lhe dê na outra vida
a gloria que todos lhe desejamos, e que elle
com suas boas obras creyo que merece.
Amen.

Hoje se quebraraõ nesta cidade os escudos, que
he o terceiro dia, e amenhaã terça feira jura-
raõ o Principe: e cremos que passada a festa
se faraõ os sahimentos leais. Do Estado do
Reyno, e quem fica por Governador, nihil nar-
ranti credatis, porque tudo ainda està secreto,
nem se saberâ ut creditur tam cedo: isto
que lhe escrevi he o certo do que passa, tudo o al
tenhaõ por incerto.

Os-

Resta que o encomendem muito a Deos Vosso
Senhor, e à Rainha, e ao Princepe, o qual fica
bem disposto, e eu o vy sabbado em que o bom
E vosso Padre me disse Missa despois de El-
Rey amortalhado, e me disse hum Evangelho.

Esta Carta tenhão cada hum por sua, e
encomendem-me a nosso Senhor todos por-
que eu não tenho tempo, nem desposição
para escrever particularmente a todos
ainda que sy vontade grande. As cere-
monias da Cidade ja não se fazem nos
dias ordenados, mas a outro tempo
de Lisboa a quatorze de Junho de mil
e quinhentos sincoenta e sette annos.

Irmão de todos e filho em Christo.

Frey Thome de Jesus.

Ao muito alto, e muy Poderoso Rey Dom João Terceiro de Portugal nosso Senhor. Sobre os trabalhos do Rey. por Lourenço de Caceres.

Muito alto, e muito Poderozo Rey e Senhor. dizem que Egesias Syrinaico Filosofo Eloquentissimo, com tanta força de Palavras Reprezentava os trabalhos que ha no nosso viver, que muitos dos que o ouvião, aborrecidos supitamente da vida por sua vontade propria tomavão a Morte: e veyo o Caso a tanto (por esto que parece fabulozo) dos que entravão seguros a ouvir, e dos que sahião devotos a se mattar, que foi necessario a ElRey Ptolomeu defenderlhe, que mais daquella maneira antre agente não dis putassem.

Po-

Parecia cousa de grande espanto poder tanto huma falta copiosa que soffrendo cada hum facilmente os males em que estivia não pudesse soffrer a lembrança delles, e causasse desesperação a lembrança daquellas cousas que quando acontecião se passavão com esperança, assim que se atribue a huma estranheza del caso tão maravilhoso à eloquencia muito artefficiosa de Egerias. mas quem tudo não quisesse dar à copea da boca, poderia mais bem dizer que a materia que emsyera a dar apparelhada para gente sem Lex, para sem grande artefficio ser muy eloquente.

Tantos são os males do mundo que muitos devemos cada dia, ou por mingoa de esforço nos casos contrarios, ou por torvação de juizo em conselhos duvidosos, ou por confusão de temores em sobresaltos improvisos, ou por vergonha em postura de culpas escondidas, ou por outros desastres, e necessidades forçosas contra toda a lei sem nenhum

e

Egerias tomarem por suas mãos muy crueis os cuchellos da morte, quanto mais em tempo que o tal costume se louvava, sendo a fundada por lesões estis a oppinião em forma mostrando lhe a morte como portal aberto por onde pudessem sahir aos trabalhos da vida.

E da qual me parece devemos partir pello meyo esta forca de persuadir e dar ainda parte à fraqueza da humanidade, e a vulgar oppinião plantada por muitos naquelle tempo sobtitolo de religião do desprezo da morte.

Ou se tanto quizermos louvar a excellencia de Egerias, defendamos lhe ao menos com todo attenção que nunca nenhum bom philosopho quiz empregar as forças de seu engenho em seguir da geração humana nem tratar taes materias que pellos principes com rezão lhe podessem ser reprehendidas, havendo todos antes por melhor che-

seguir a natureza, que perseguilha, e haver de-
cer alguns bens se os ha sabida que acrescen-
tar a memoria dos males, que sem que nin-
guem os acresente são elles assaz muitos.

Porem agora despois de pretender tanto
os que por longos arrezoados encarecem
os trabalhos em que vivemos me fora bem
necessario outro algum mais artefícioso
orador aindaque Ezequias para me descul-
par como em campo tam aberto de gran-
dezas e louvores que pudera tratar não
escolhia outro genero de escriptura que
offerecer a Vossa Alteza sobre tal exem-
plo como trouve que he dos trabalhos dos Reys,
os quaes sem nenhuma comparação tanto
são mayores que da outra gente, quanto
a grandeza do Imperio Real precede a con-
dição e fortuna de todos os outros estados.

Mas posto que pella religião de nossos tem-
pos, e catholica lei das gentes, e pella con-

Confiada na Christiã humildade de Vossa Alteza, Eu a esta levaõ Com desprezalla, lhe pudera milhor responder que Com outra que ro toda via que saibaõ que nenhum mais Certo louvor nem Coroa mais Illustre se pode dar ao Rey (que pois a tem) pintarlhe a vida trabalhosa nem só ainda porque toda virtude he Companheira dos trabalhos e naõ nasce fama, nem se alcança glo- ria senaõ pellos trabalhos honradamente sofridos, mas porque achando os subditos Como em hum retabolo debuxados os tra- balhos do Rey, Vendo em Conhecimento das obrigaçoẽs em que lhe saõ por elles, e sintaõ entaõ a diferença que vay dos gas- tos e perigos de seos serviços, ao pezo e Vo- lume da Governaçaõ: donde novamente torno a dezejar alguma outra (se pudesse ser) efficaz eloquencia ainda que a de Egecias, pera na rellaçaõ destes trabalhos (onde o caro está seguro do damno que entaõ se Cauzava) pudesse descobrir, e Proveito

que

O Proveito que dos Reys nos Se seguia.

Geral oppiniaõ da Vida dos Reys.

A Reymo por vezes em pratica de muitos homens que Cuidaõ Entender bem as Couzas do Mundo os quaes sobre Longas querellas de seos trabalhos encareciaõ em grande maneira o descanço dos Reys, metendo ja da hum a pratica no que lhe acontecera ou Contavaõ per vezes de seu nascimento ou fadigas de se Encaminharem Capor isso a ma Vida do Paço Perigos de guerra e fortunas do mar. E assim trabalhos, Comercios, odios, Competencias, Caggravos. E toda a Outra tragedia de males que Comummente ha na Vida, E que so os Reys Eraõ fora de todos estes vibuldos. E nenhuma Couza lhe empecia senaõ a Morte, ou algum impedimento que na Vida podiaõ ter de doenças. E que

to=

todolos outros trabalhos, Como naõ sopeem
na propria pessoa, eraõ portantos descon-
tos relevados, ou para melhor tam a Reys
e apartados delles, que so do nome por
lhe chamarmos Reys lhe podiaõ pertencer.

Mas quanto tomados os Reys athe os fim
collados por toda a via, naõ eraõ outra
cousa que hum Paraiso terreal plantado
de deleitaçoẽs, cheyo de novidades,
cercado de poderio, que se attentavamos
a terra, traziaõ a linhagem sem a apre-
sentarem: se buscavamos fazenda
herdavaõ-na os Reys sem a ganharem:
se queriamos authoridade, regiaõ o mun-
do sem lho contradizerem: eraõ fes-
tejados quando nasciaõ: e estremecidos
quando os criavaõ: acatados em quan-
to viviaõ: e posto que tambem parte a
outras pessoas naõ fallecesse elles no
modo e calidade das cousas nom me-
nos que no estado venciaõ a todolos homens

E

E que erão obedecidos de grandes, acompanhados de Ricos serviços perdiscretos.

Pois nas Provisões da Vida, aqui de todo erão filhos legitimos da fortuna, criados nella somente em abondancia, mas com sobejidão, e fastio das couzas Presiozas do Mundo: Vestidos de sedas, brocados, e forros para quantas differenças de tempos e festas o Anno mudava; tecidos e esmaltados de riquissima Luz de pedraria; comendo iguarias sem nome guisadas por receita de outras, transvenendo as callidades do Verão, e do Inverno com trajos, e edefficando edeficios, passando as mezas e saráos com muzicas, e jogos, e entrando sempre nos Lugares com festas, e recebimentos.

Agora viverem dezobrigados das Regras do direito, mas antes as suas palavras erão Leys, e as vontades Rezão, sendo os man-

Os Mandos Com Execução, os odios Com temor, as iras Com Vingança, E mais estavam as esperanças E os medos de todolos homens pendurados de Suas Sós vontades, E per Cima disto recolherem os Thesouros E as rendas das terras para as gastarem per Seu parecer, E Sobretudo as honras E os Titulos não Sómente para Sy, mas para repartir Com quem quiserem.

Como quer que entretanto toda a outra gente de Vassallos E naturaes andem Cansando nos trabalhos E morrendo nas guerras E perecendo nas fomes, sem os Reys Sentirem nunca por grande maravilha alguma Couza destas notavelmente em Suas pessoas.

E Mas quaes razoes E outras muitas (que por longas E escusadas deixamos de ajuntar) a Vida dos Reys era bemaventurada, E quasi Divina tam a par-

apartada da comum ventura dos outros homens que não somente participar em alguma Cousa, mas nem conhecer de lles trabalhos podião, senão por oppiniões incertas, e legas enformações como quem houve novas de terras estranhas.

Resposta a geral oppinião.

Assim que a sentença dada por muita sabidade ao Rey desta maneira pareceme necessario teuer outra compostura differente: na qual senão pudesse todos (que são infinitos) representasse ao menos alguma parte delles trabalhos, que seria ser já este hum grande mal não o conhecer ninguem interiormente delles.

Pello qual os que julgão a vida dos Reys por bem aventurada (pellas razões assima ditas) são meparece como os que nunca

vi:

Dirão, o mar, que ultrajão de novo a algũa Não muito afendoada, cartilhada, tão logo a quilha pella mais formosa Ribeira do Mundo; e não sabem como ao tempo do Navegar se escondem todas aquellas bandeiras e estandartes pintados, e sedas, porque as vellas a quantas mudanças de ventos acontecem; nem entenderão quantas trovoadas e tempestades se lograrão baixo daquella madeira tam arteficiosamente lavrada, o que se entendesse, com direito com muita mais razão do que se lhe dá, diziam pellas Nãos, que tamanho era o Estado, tamanho era a tormenta.

O que porem conheceo aquelle Rey Barbaro que em o coroando disse pello tiara: Panno vermelho quem te bem conhecesse, do chão te nom alevantaria, parece que o Barão Prudentissimo conhecendo se ordenavão os apercebimentos desta coroação medio com a fantasia quanto pe

gero de Negocios, E quanta diversidade de Jui-
zos, E quam grande Ventura de Mudanças
lhe havia de Custar as festas daquelle dia.

Cuido Como Prudente arreceava o que pre-
sumia: porem ElRey Antiocho que podia
ja da Experiencia tomar o Conselho, fer-
nao somente Como sabedor, mas Certo tam-
bem Como Cortezao E discreto que despoja-
do por Lucio Scipiao de grande parte da
Asia que possuhia, E encerrado do monte
Tauro pera dentro, quando vio quam pe-
queno Reyno lhe ficava, Mandou por se-
os Embaixadores dar graças ao Senado
Romano, por o Livrar do trabalho que ti-
nha Em reger tantas, E tam diversas gen-
tes.

Pois Octavio Augusto E seg.os estão os
Livros de Como determinou deixar o Im-
perio, que tirava ao Senado, a fim dos
Deoses o deixassem Compoer as Couzas da
Republica em seu estado.

Co-

Porem Diocleciano que tratava a persegui-
çaõ dos Christaõs foi Emperador Magna-
nimo Justiçozo e magnifico, naõ esperou
exemplos nem pôs inconvenientes, senaõ
havendo governado o Imperio Romaõ com
muito louvor alguns annos, estimando
toda a honra delle por Preço desigual a ta-
manhos trabalhos, o soltou livremente por
se tornar a sua vida quieta como d'antes
tivera.

E seria Processo infinito contar quan-
tos arrecearaõ e quantos de todo naõ quire-
raõ aceitar o officio de governar, pello que
naõ seria pouco para ver quantas e quaes
saõ as couzas por onde com muita razaõ
a honra de tamanha dignidade se arrecea
(se Primeiro acabar de responder aquellas
couzas por onde a vida dos Reys he julgada
por descançada, que o preço que no principio
lhe davaõ no poder e mando posto que elmo(?)
seja o mayor que pode haver nas couzas humanas)

se

Será porquanto não ha nellas nenhum dy-
amço que me da Materia a tirio a certeza
Evidente que tem dos trabalhos.

Porque o proprio poder que tem absoluto
elles por sy o Limitão e sendo desobrigados
das Leys querem (como diz hum texto) vi-
ver por ellas: a fora que a mesma gover-
nação que a elles he tam trabalhoza, re-
dunda sóomente em proveito dos subdi-
tos, que tambem se assim não fosse, ne-
nhuma razão haveria para que os Reys
de geral Consentimento tivessem poder
da Morte, e da vida sobre sy Mesmos, que
porque ha quem governe se podem ajuntar
as gentes, em Comum e povoar Villas
e Cidades, e ter Leys e Sacrificios, e Cele-
brar Matrimonios, e viver em Comunica-
ção das artes, e ser Cada hum senhor do seu
e Resistir ás Injurias particulares, e ter
todolos outros bens da vida segura e
Conversavel; o que se governadores nass

naõ houvesse, Cahiria tudo Supitamente
em Confuzaõ de cizaõ, e Estrago que em
pouco Momento se desfaria a Comunida-
de das gentes per insultos, Roubos, e homi-
cidios. de Sorte que ficassem os homens pou-
cos, e Sós, em Companhia das alimarias
feras. e ainda Mal Seguros dellas.

Tambem os passatempos que assima se
disseraõ, saõ Couzas Menores do que ne-
nhum entendimento deve esperar por
Respostos que para os Lograr naõ saõ mais
dos Reys que de quantos a elles Perentes
se achaõ: Senaõ quanto aos outros naõ
obrigaõ mais que a Sua Satisfaçaõ, e a
Vontade, e nos Reys saõ a tê o Cabo da obri-
gaçaõ que he Couza Muy Contraria a toda
deleitaçaõ.

Ja nos Thezouros, Siqueres se podem com
Muita Rezaõ aggravar da Condiçaõ de Seos
Estados, que Vistos bem todolos outros homens

os

as rendas que tem para as despender em
Seos Reynos, e lhes sois arrecadar em seu nome os
dinheiros que nao sao para sy, e gastando
todo em tenças, ordenados, e moradias, e
fortalezas, e em outros muitos custos e
sortimentos que os Reynos sao mister de
Lianças, e deffençoes de seos direitos; e suas
pessoas levão o menor quinhão sempre de
toda a partilha.

E

Pois as iguarias e trajes que em todo o Reyno
ricamente abastado que com muita
verdade não traga em proverbio: quem come
e beste melhor que el Rey; mas isto he
abaterlhe o preço por comparação a outras
pessoas que querem as mesmas couzas
quizesse trazer a exame verdadeiro a
Maria (posto que tudo assim fosse como
primeiro se diz) que o sobejo das couzas
pera os usos naturaes tras consigo nem
menos impedimento que a mingoa dellas
(que como doctissimamente diz Sancto.

Sancto Augustinho) as nossas Mizerias, e
isto são ainda mayores do que cuidamos, porque
o suprimento dellas quanto he mayor abondan-
cia, tanto he mais Mizeria, que o entanguido
de frio se lhe chega ao fogo doelhe a quentura
E o que anda calinho de fome se muito se
farta não se pode bulir, e o nú se o cobrim
demaziado abafa com a roupa.

Assim pello semelhante em todas as ou-
tras necessidades naturaes, como passa dos
Limites do satisfazer, logo tudo pera, tudo
sobeja, e dahy por diante não sentem as
Couzas em muito senão por offensas,
E a estas a quem de contino as logra vem-
lhe per isso cahir em desprezo, e fica só
parecerem grandes, a quem as julgava
de fora, que para o contentamento igual
he dos baixos, nas couzas em que vivem
(posto que de pobre vallia) ao dos Principes
nas riquezas que tem; que ainda nisto
foi virtuoza may a natureza que nos deo

a

a Compreição obediente anos parecer bem o Costumado; porque em qualquer estado que nos Lançasse a ensinar fiemos a viver Contento e estar sempre aparelhado Como Serabrando a Receber qualquer sitio de Costume que lhe imprimissem.

Assim que Respondendo àquellas Couzas que por descanço e deleitação aos Reys se atribuem, e mostrado Como nellas não Ea aquelle tezouro que de fora se julga ficarão daqui por diante os trabalhos que se Contarem sem nenhum desconto, quasi Sobidos de graça.

Seguem-se os trabalhos dos Reys, e primeiro por Comparação de Outros Estados.

Mas agora na verdade Cuidando na

na promessa (como quem se chega mais perto ao perigo) me creceo novo trabalho em cuber ...demando cada hum o meu de tratar da manha diversidade e multidão dos alheyos ou por ventura hé este ja hum delles serem tantos que quasi senão possão contar, e tão diferentes que não tem nome, e tam grandes que senão concluio qual he mayor; (e como dizem de Marcias que todo era huma só ferida) assim a vida do Rey se pode toda contar por hum trabalho: porem está composto de tantos e taes que cada hum delles pode per sy fazer a vida trabalhosa.

Mas isto assim dito em soma entendesse menos que quando em outrem se compara; portanto antes que tratemos do Rey vejamos a sorte e condição de alguns outros estados onde he couza muito de notar que os mais dos homens ou nascem para trabalhos servis e rusticos, e estes escondidos á noticia das gentes, e esquecidos á fortuna

Logrão a vida qual lhe acontece, desobrigada da honra e da fama que são trabalhos de fabrica muito custoza, nem trazem os cuidados de longe ante sy, nem o pensamento nos tempos que ainda não vierão, nem tratão abraços com os acontecimentos pellos mudar, senão todos com o prezente como quer que quanto lhes acontece he a seu, ou bem ou contão per historia os cazos.

Outros estados muitos se dão ás armas, e posto que sigão mais limpos trabalhos, e tambem mayores, porem (como dizem) em hum anno de guerra não ha tres dias de batalha, comem entretanto dinheiros alheos, e aindaque aventurão elles sóos a vida por muitos, ella de seu na mesma paz anda sempre aventurada.

Alguns são mercadores quietos, e sombrios que por delgadeza de industria sem muita fadiga de suas pessoas da permudação das

das Couzas tirão para sy.

Os que se lanção às Letras quietos nas suas Cazas e occupaçoẽs certas e acostumadas e pella mayor parte deleitozas tem a Renda segura, e a vida meam mente descançada.

Outros se entregão ao Sacerdocio e Culto Divino, e aquestes como domesticos e familiares de Deos, terião melhor vida que todos, senão tomassem os cuidados, que elles muito bem podião, e em toda maneira devião deixar.

Muitos nascem herdeiros de Tittulos, Rendas e possessoẽs muy grandes, os quaes ociosos dos trabalhos de seos antecessores despendem os dinheiros que lhe sobejão, e o tempo que não estimão por quantas invençoẽs de passatempos podem imaginar.

De maneira que todos, ou pello trabalho

de

de suas mãos ou por artes que aprenderam, ou
por officios que tem, ou por patrimonios que
herdaõ lograõ a vida sustentada sem traba-
lhos e balhanços na conversaçaõ dos paren-
tes e amigos communicando seus nojos
e alegrias com vesinhos iguaes em toda
liberdade de poderem mudar a terra se ou-
tra mais lhe contenta, e trocar os officios
se senaõ acham bem dos seus e de todo seguem
outra vida se a que tem lhe desagrada.

E só os Reys que pela excellencia de seus
estados houveraõ de ter (como muitos julgaõ)
moior liberdade que todos parece que se
naõ atreve a fortuna dar descanço a
ninguem se de todo o naõ tira-se a elles
que em nascendo saõ grandes e conheci-
dos e obrigados a moior fortuna e entre
gues a fama, que nenhum caso lhes pode
acontecer que seja pequeno, e em come-
çando a reger logo saõ incertos do que
pode ser, e sobresalteados em todalas mu-

Mudanças, Carregados de Negocios, Cuidados dos Homens, nenhum Repouzo lhes he seguro que nem podem ser Moços para folgar, nem Velhos para Repouzar, nem enfadados para se apartar, e haõ de passar a vida em mal Continua prezença dos Homens, Cercados sempre de testemunhas, Olhados de tantos Olhos, e Julgados de tantos Juizes, e Rodeados por tantos Contadores de Fora, sem poderem esconder dicto, nem feito nenhum seu que de improviso naõ seja Notorio ao Mundo.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Pois todos os Outros estados posto que certas Horas do dia, ou Certos dias do Anno Reprezentem aquella Comedia que seus Honras e Conversaçaõ da gente Requere, ficalhe toda a vida para poderem ser Homens, e seguir Cada hum o Proposito de sua inclinaçaõ, dezobrigados da Força que lhes faz a prezença das gentes.

78

Mas os Reys que por mais que se lhes conçedao Esta de Viver sempre de graça, acabados de cada Era de muitos, nao podem nunca deixar de Liberdade o tento de Viverem Com ordem e perConcerto. Satisfazendo mais ao juizo do parecer a Reys que ao apetite de Sua Condiçao, nem podem Dirigir aquelles descuidos e Lembranças a que se a humanidade dorma Como se vê deixa apressada de Julgadores.

Ja a Conversaçao domestica dos Amigos e aquella meudeza de Pratica de Cousas Leves, que Contadas aqui seriao pouca graça, porem sem aquillo a Vida seria Rustica deshumana e infiel, nao he Couza de que nao pode ser o Rey mas nao sei ainda se diga que nem Consigueem a tenza: porque o mais domestico e familiar seu, nos Reys dos Livros e dos Jogos ha de estar aguardando Lanço onde empregue o tiro da merce ou do Alvitre ou do Requerimento.

E

E agora isto Como a nossa natureza seja fraca, e nam se possa sofrer senaõ arrimada pella Conversaçaõ, e humanidade dos amigos qual he a de nós que na fortuna tenha outra Cura senaõ Contar seos malles a todos Como que os lugarte pellas ajudas do sentimento alheyo. E qu'de o ter em nenhum trabalho pode fazer, que tem a mór parte da honra e Credito em Cuidarem as gentes que ao Cume e altura de tamanho estado naõ chega Caso algum dos humanos. E fingida ou verdadeira he a de trazer sempre a esperança no Rosto e a Confiança nas palavras ledo no meyo de suas tristezas, sem dizer nem Contar lastima nenhuma posto que tenha mil Cauzas de tellas.

Pois se em toda a vida nenhuma Couza he mais defficultoza que Conhecer os deffeitos da natureza, quanto mais os da Compaixaõ que saõ Como alivios com que descançaõ e se forraõ os trabalhos de

de todolos outros. Mas isto he faltar roque
lhe falece doque todolos outros homens tem.

Se virmos a que elles tem que dem ninguem
outrim se acha daremos quanto se disse por
Gselemio dos trabalhos que entra logo a per
seguiçaõ dos homens des que se deste athe
que se lança que nem missa, nem hora
nem festa, nem noite podem estar com
elles, nem dar passo que naõ seiaõ cubertos
de petiçoẽs travados por todalas partes
atravessando se huns diante dos outros
por lhe fallarem, nem entraõ nunca em
casa, nem se apousentaõ em parte onde naõ
achem importunos, prolixos, queixozos
desmariados, cobiçozos, injustos, e cada
hum quer que o soltaõ, que o livraõ, e que
o contentem. E a todos haõ de escutar, pro
meter, e dar leraõ: E agravarse delles quasi
todos elles senaõ haõ de aqueixar de nin
guem. E partindo cada hum da ly alegre
ar a vida, a cabando de os enfadar, e elles

Chefes sós ficaõ mantendo a tea às impor-
tunações de todos.

Pois acabando as partes, entraõ per sy os
Negocios, os quaes sobre serem infinitos, e de
Cousas muito diversas a lidem muitas
vezes juntos, e Vemse a cruzar os do mar,
Com os da terra, os da guerra com os da
paz, os dos Cappitaes com os dos Embaxa-
dores, os da fazenda com os do Estado, e tudo
Em huma conjunçaõ de tempo, o qual naõ
aguarda por ninguem, e faz ser força de
acudir em hum momento porque se
naõ perca tudo.

Dos Trabalhos que os Reys tem nas Cousas publicas e Reys Censorias.

Seguemse apos estes os grandissimos
Cuidados que os Reys tem da Justiça, e a todos

e Coados todos pella mão de Rey, que elle há de fazer quanta multidão de officios há no Reyno, e há de provellos, mudallos, e tirallos segundo cumprir e saber a todos o nome.
Entender nas delligencias de todos, e alem disto estar ao despacho de tantos feitos e conhecer particularmente de muitos, e há de ver sentenças, e receber aggravos e dar revistas e passar provizões, e ouvir tantas partes, qual delligencia e qual atendo não falleceria na continuação de tam grandes trabalhos que as proprias partes cujas são as demandas, e os procuradores a quem se comprão os passos e as palavras e os juizes que não tem outro officio sóo importunão, canção e enfadão; e todos querem que o Rey se occupe tam meudamente no seu feito como se em outra couza não entendesse.

Passa trás ainda consigo outros mayores trabalhos a Justiça, nas execuções dos mal-

dos Malfeitores, que ha de ver ElRey diante de sy os Malefícios dos homens que elle criou ou o criaraõ com muitas vezes a dedar morte a quem dezejava fazer merce: E sabey que naõ pode Castigar sem escandallo, nem deixar de o fazer sem peccado. E que a Justiça naõ he sua, nem da parte, senaõ sóo de Deos que lha entregou para a fazer, naõ a ha de vender por preço, nem torcella por afeiçaõ, nem acrescentalla por odio, E fazendo tudo como devo que ainda naõ ha de escapar de ser diversamente julgado.

Mas de merito grandissimo ante Deos, E do louvor notorio antre as gentes que vossa Alteza muito Justiçozo nesta parte tem alcançado despois que nosso Senhor o deu por Governador destes Reynos outra mayor diligencia fora necessaria para o contar que a minha.

Porem huma couza posso certo com ver-

Com verdade dizer (o que a poucos Reys aconte-
ce) Saber claramente Com Vossa Alteza sem
nenhuma Crueldade Ser muito temido
pella Justiça, e tem a ssar entendido to-
dos os grandes de seu Reyno quam pouca ou-
zadia hão de tomar para fazer desaguizado
a nenhum pequeno, e que ante o Real Ceptro
de Vossa Alteza (Assim Como Deos manda)
todos hão de ser iguaes nos Cazos da Justiça
que toda a Criação do Paço, digo da Justiça sem
respeito nenhum de pessoa, e assim antre
todos assentado que mais Cortezia, e Co-
medimento tem ensinado a vara da
Justiça que toda a Criação do Paço.

Mas tornando a dar fim ás opressões da
Justiça, e se nos outros Reys são muito
grandes que as tem repartidas Com
todolos Senhores de terras de seos Reynos
que tamdas serão em Vossa Alteza que por
Singular beneficio do Reyno Portuguez quá-
si todalas Couzas Civeis, e geralmente as

as Crimes saõ reconhecidas pella Justiça dalley.

E asim ha ê outros trabalhos os quaes posto
que recebaõ execuçaõ pella Justiça procede
o seu nascimento da temperança. Como
saõ os cuidados das Leys que antigamente
se chamavaõ Censoreas que entendiaõ nas
despezas das fazendas as quaes eraõ muy
necessarias pera desapressaõ da vida.

Taõ fertil he a nossa natureza nas naõ
dos males que se a ley de continuo naõ anda
quebrando de vaidades e rompendo dema-
zias, e descuida se de grangear os homens
como as terras, assim nasceriaõ nellas boro-
nhas e silvados de costumes como nas-
cem nos desertos os mattos maninhos.
Assim que o que havemos de ostar, de tempe-
rança e de comedimento nos vestidos
e a tudo se deve as leys que enfrea
os cometimentos de nossas solturas
e nos fazer ficar em nosso proveito &c.

Contra Nossa Condição.

E posto que por muytos exemplos antigos se pudesse provar quão proveitosas são as despesas nas sobejidões dos gastos, o que vimos em nossos dias, abasta para escuzar testemunho dos passados que vindo se a empobrecer estes Reynos por Compe-tencias de sedas, dourados, esmaltes, vossa Alteza Rey proveitoso, e Principe muito le-grado restituhio de improviso, sendo começando elle mesmo por receber melhora despesa que não somente defendeo todas estas couzas mas nunca as mais trouxe desguarnecendo sua pessoa de trajes que devia trazer, pellos não trazerem os que nam podião: Ella se esta como outras muitas virtudes de vossa Alteza vão furtadas e escondidas na pouca consideração dos homeñs sem serem estimadas naquelle grao que o proveito de hoy merece.

Dos

Dos pensamentos e Cuydados dos Reys.

Principalmente dos da paz.

Pois se daqui deixaremos os Reys em pensamentos que diremos entaõ ao Spirito e ao Entendimento acerca de toda a massa de governar no qual se haõ de temer antes que aconteçaõ. E de Contino haõ Rey de Cuidar na Conservaçaõ do Estado e no proveito da fazenda, e no socego do Povo: e lançar Contas e medidas para dar talho aos Negoceos, e buscar o desvio aos inconvenientes por antre os quaes as mais das Couzas passaõ; e finalmente Correr tantas imaginaçoẽs Como de Couzas trata, ou se dizem ou acontessem.

E isto naõ somente Com os seos naturaes que entaõ saõ trabalhos domesticos, e Comodiriam das portas adentro, mas a obra

todas estas deffiuculdades do Reyno hade estar

sempre subido em atalaya descobrindo os

movimentos dos Reys vezinhos, e hade ad-

vertirlhe se pode necessidades, e grangearlhe

comprimentos, e acodir a ponto das voltas e

des e dos tempos, e deando sempre o proveito seu

dos mesteres a Reyes, que tam necessario lhe

e saber as consultaçoẽs dos Reys comarcaõs,

como quanto no seu Reyno se trata, pera

dellas tomar ou mudar o conselho, donde

trazem que aquelle valleroso Rey Dom

Affonço de Napoles dizia muy sabiamen-

te: Que os Reys pouco avizados de novas nun-

ca careciaõ de desastres.

Entre os quaes cuidados o principal

deve ser da provizaõ e segurança da paz: que

he uma muy grande, e por ventura das ma-

yores, a mayor defficuldade que ha no officio

de governar, porque sendo taõ necessaria (que

a por a Religiaõ nenhuma cousa lhe he mais)

he de sua natureza tam parente da Guerra

e

e a Honra tam Companheira da Liberdade
que sendo muy trabalhoso ajuntalas, quem
a paz destas aparta quanto mais a procura
menos a negocea. Guardandosse ambas ha lo-
go de ter o Rey que ha de dar ao seu Reyno paz
livre e honrada, ganhada toda, e adqueri-
da por artificios de sua Prudencia.

Mas assim como às vezes os Pilotos por
suficientes que sejão a força das tempesta-
des os vence e lança fora de toda a viagem
assim tambem aos Reys ainda que sejão
Justos e Prudentes, e com todo o resguar-
do procurem os caminhos da paz, mui-
tas vezes as offensas e semrezões dos ve-
zinhos os mettem forçadamente em ne-
cessidades de guerras, nas quaes couzas
quando por rezão se não podem compor,
assim como o primeiro conselho ha de
ser tentar todos os modos (em quanto são
honestos) de escuzar guerras, assim o se-
gundo he fazer que a todos seja a Vitoria

a

a Caura de sua Justiça.

E a por isto se achelle possivel de tal maneira tratar a guerra que lhe estê em sua mão poder dar a paz (O que dizem que teve por Excellencia aquelle Cappitão Bacco que na guerra se havia muy astuciosa sagazmente, e como lhe cumpria sabia logo fazer della paz) Ja se as couzas se apresentão de todo com guerras, entaõ não lhe para fazer menção nenhuma de trabalhos, porque saõ tantos e taes que mudaõ de todo a calidade, e passaõ em outros peores nomes de perigos, fortunas e desastres, Aos quaes se acontesse, nem prestão para valler os dinheiros, nem podem resistir as forças, nem sabem prover os conselhos, senaõ lhe vay a ventura de todo hum Reyno como em tormenta desfeita a som do mar e do vento postas sobre muy leves momentos de couzas a ponto de se perderem em huma sóo hora.

E

E Como quer que assim aconteça que nestes Casos a Fortuna seja Senhora mui absoluta que muitas vezes por nenhuma Prudencia se possa vencer, todavia está Certo a Culpa dos tempos, e a ventura dos aContecimentos haverse toda de tornar aos Reys que elles hão de Pagar não somente a perda dos desastres, mas ainda a infamia de quanto mal sobrevier, que o Juizo popular das gentes não sabe Conhecer razões nem fazer destinções, senão a quem acha mais descuberto em Noticia athé arrima Culpas, e merecimentos de quanto aConteçe.

Mas pois me trouxe o estilo a tratar materia de paz e guerra Com os vezinhos, Cuydaria neste Caso muito ingrato se em nome de todos os Portuguezes (se posso tomar authoridade para isso, e posso pois ho são) e em Nome tambem de toda a Christandade, não dessa a Vossa Alteza Catholico Prin-

Principes e pacificos Reys e Senhores, aquellas graças e favores que por tanto beneficio e exemplo sam maravilhosos e devem pois em tempo que estes grandes Princepes andão antre sy encendendo o Mundo em guerras, assignalando com Batalhas os Campos que nunca tiverão nome, e tingindo o mar e a terra com o sangue Christão; Vossa Alteza Rey Christianissimo, tam convidado, e tam provocado para isso, não quis nunca ser parceiro nem ajudador de tamanhos males, engeitando sempre todolos proveitos, e interesses offerecidos, escolhendo por milhor obrigar-se ao odio dos injustos que meterse nas obras sem justiça empregando entretanto o sangue e thesouros dos Portuguezes nas justissimas guerras dos Infieis. Sendo Sós de todolos Reys Christãos o que por mais partes e com mór Victoria sostem a fee e Baptismo de Christo per armas contra todo genero de Infieis com proveito notorio de

de se converterem muitos gentios.

Que victorias, logo ou que triumphos se podem comparar, com esta tam sancta e tam invejada empreza de Vossa Alteza pois se alguma força de sem razão requerer torvar este proposito, tambem confiamos que a quem o reder principio de guerra lhe fique no fim o dezejo da paz.

Porem posto que assim seja notorio e evidente a todos que ardendo os Reynos vezinhos em guerras, muito mais que sedia so os portuguezes a tentão mais continuadamente com os mouros e gentios: Não ha quem tenha em conhecimento que o Rey seja causa principal de tamanho beneficio.

E bem assim nos havemos visto em quanto por boa temperança das estrellas e amiga calidade dos elementos

Quer Deos que se guardem em nossos humores de sorte que vivamos sãos, e tendo esta saude não nos lembra agradecella a Deos, nem às Estrellas, nem aos Elementos.

Assim propriamente quando per cuidado, e prudencia dos Reys logramos os tempos sãos em conversação de pax e Justiça não cahe ninguem em conta de lho agradecer, nem somente entender que nos vem por ella, antes como muito doentes da vontade e do entendimento (que são peores infermidades que as do Corpo) há hy muitos que publicamente desejão ver mudanças, perigos, e necessidades, como que não houvessem elles de ser primeiros em todos os males; mas isto vem ja cahir em outro engano geral que ha em muitas Cousas que os homens pella mayor parte, não pedem bons acontecimentos, nem folgão com doctrina proveitosa nem buscão amizades honestas, nem o-

nem tomaõ conselhos necessarios, nem ves-
tem trajos conformes, nem comem man-
jares sadios, senaõ por hum erro do juizo
mal creado, civis contra sy mesmos, de-
ixaõ e seguem o contrario de quanto lhe
pede a Natureza.

Que descanço logo, ou que repouzo podem
ter os Reys com gentes assim nascidas
assim creadas, assim acostumadas.

Dos trabalhos que os Reys tem nas traiçoes dos Grandes.

Dizo que com o volume crecem junta-
mente os trabalhos, e naõ só em os con-
tando se fazem maes, mas os que se con-
taõ saõ cada vez mayores: digo portan-
to que sobre o que tenho ditto se me offerece
de novo as trayçoes que muitas vezes os
grandes fazem aos Reys; e porque estes

São os trabalhos mais Regados que todos
a perigo da vida, e desfalecimento do Estado
e Conjuração do Reyno, he Necessario escrevel-
los com mor attenção

Pello qual he de saber que bem assim como
nos Mandamentos de Deos, o primeiro he de
amor e acatamento, assim mesmo nos
Reynos as principaes Leys são de obedien-
cia e Lealdade, e propriamente como os
Mores peccados são das heresias e contu-
macias, porque são contra o primeiro
Mandamento, assim os Mayores male-
ficios são os das trayções e desobediencias
que offendem a Magestade do Ceptro Real.

E ainda que Deos seja muito Louvado
assim pella Lealdade dos grandes Senhores
e Fidalgos que ha no Reyno, como por tão
Rica e tam Valeroza Casa que Vossa
Alteza tem de Principes por Irmãos esté
bem seguro em seos dias de treições (que

Como disse ElRey Dom João o Primeiro destes Reynos) Os Infantes são Como Esteyos na Caza que a sejam porem fazem na forte, Mas por Comprir Como tratado (e mais fallo geralmente) Com todos os Reys foi necessario tocal o que parecia Feyo, Escrevendo trabalhos de dissimular ou esquecer os Primeyros.

Mayormente Vendo que a Sagrada Escriptura Com nenhum tempo nem estado os dissimulla: Que a Natureza Angelica foi revel a Deos Com mal Criando, Ca humana pouco despois que a Creou, E quasi toda a Biblia está chea de Rebeldias do Povo de Israel, assim Contra Deos, Como Contra Moyses, Cos Reys que o governarão; nem lugo haver Reynos que per algum tempo durassem que fossem ditos de Livres destes trabalhos.

Porem nos Mais dos Casos Vence sempre

a Justiça, servie a razão, ajuda em tudo a Lealdade dos Naturaes, que nem seguem partidos, nem obrigaçoes, nem parentescos para defender a Coroa leal, e alto e maravilhoso poder do Rey, que ante elle perdem os grandes o Estado, não val o Sangue aos apparentados, nem livra os dinheiros aos ricos, tudo fica baixo, tudo claro, tudo humilde, e esta dentro no Ceptro rigor e força de poder Divino, contra o qual nenhuma Malicia presta, nenhuma astucia aproveita. Não cuide ninguem que ha Reys segredos, nem mando, nem fundamentos, nem oppiniões que tudo como dellas reas de vento se vem a acabar e desfazer nas toalhas da Coroa leal e no Ceptro da Justiça.

Porem assim como foi necessario tocallo por razão do Livro, assim he bem que o falo pella obediencia do tempo; mas das (agora estes) tambem os grandes aos Reys outro

tra

Outros trabalhos naõ menos graves posto que menores de peradumo, e carregamento, ou se por ventura querem o favor, e merces, naõ pella dignidade de seus estados senaõ por huma obrigaçaõ que nasce da necessidade, que os Reys hajaõ de os ter contentes, mais para estarem seguros de suas forças, que por contentamento de suas pessoas, ou guardando o poder para nas necessidades fazerem delle mercadorias de seu proveito, naõ lhe sendo dado senaõ para nestes tempos, ninguem o poder fazer com medo delles que os Reys lhe devem favor, honra, e merces differentes dos outros homens, e elles ao Rey serviço, lealdade e obediencia descarregada.

Dos trabalhos que os Capitaes daõ aos Reys.

Quamanho preço seja o dos Capitaes per

Por nenhuma Cousa Se pode melhor julgar que olhando quaõ poucos Cria a Natureza, muito pertencentes para o tal officio: E sendo regra muy Certa todalas Cousas excellentes serem muy poucas, quanto mais o será esta que naõ pode ser senaõ quando se assimtaõ muitos de grande excellencia que fundando-se primeiro sobre fortaleza (que he Virtude muy rara) ha de ter o Cappitaõ tantas outras partes que seja nelle hum dos mayores Louvores ser muy esforçado.

Donde aquelle grande Baraõ Publio Scipiaõ que venceo a Anibal, a hum homem que o glorificava de Valente, respondeo: Eu nasci Cappitaõ, mostrando a manifesta differença Via de Cappitaõ a esforçado: Na qual Virtude quanto Deos haja partido Com a gente Portuguez, declaraõ no muy bem as Victorias de muitos Lugares tomados e fortelos em Africa, Com mujtos

Rey

Reynos e Provincias na India, Com muy grandes batalhas vencidas por Mar e terra feitas pello saber, esforço, e dilligencia de nossos Cappitaes Portugueses.

Mas Comtudo naõ deixaõ os Reys de receber grandes trabalhos por elles, que ou Nenhaõ sabem que tal Cuidavaõ quando no vamento os escolheraõ, ou sendo muito pa raiso, Cegaõ Escurecendo aquella virtude Com vicios nom menores, Engrandecendo se por alteraçaõ, ou fazendosse insoffriveis por soberba, ou antepondo ao Serviço do Rey Competencias particulares, deixando perder grandes feitos, ou estorvandoos a outros por naõ haver ninguem parte na gloria que elles soós queriaõ alcançar, ou por senaõ Compararem as obras alheas em sua grandeza Com as suas. O que aConteçe mais vezes por obra do que se pode cuidar por culpa pellas tentaçoês visto serem encubertas Com as desculpas nos Casos de perigo ligeira

ligeiramente tiradas, e tambem ao menos perigoso o damno de se corromperem por cobiça.

E aquelles officios cuja Mercadoria he honra e fama, abaixando-os a tres servis de interesses de feros, e perjudiciaes, e esquecidos de todo da attenção com que os taes cargos se dérão, e das salvas e palavras e fee com que os aceptarão, assim que quanto a honra e poderio dos Reys se acrescentão por industria e lealdade dos bons Capitães, tanto se lhe converte em perdas deminuição e trabalhos que taes não sam.

Dos trabalhos que os Embaxadores dão aos Reys.

El Rey Salamão mayor Sabedor de todos os nascidos, e inspirado por Deos no officio de governar diz que o Embaixador fiel he como a saude, parece nestas pa-

palavras que dà enfermidade aos negocios Como aos Corpos. E assim Como pella Cura do bom Medico Convalessem os doentes assim pella Prudencia do bom Embaixador Saraõ Curas de Muitos Casos.

E depois o torna a Comparar Com o officio da Neve no tempo que Segaõ os pães Como que Significara que ardendo o pensamento em incertezas de Como Se Concluiram as Cousas, a boa Nova do Embaxador fiel e Prudente Negociador o les fria e o a Sossega Com Certa esperança de arrecadar que Logo torna a dizer que Ha de Lisongear o Coraçaõ de Seu Senhor.

Mas assim he tambem muy grande trabalho o que daõ aos Reys os Embaxadores que aquelles Muitas vezes derribaõ e Lançaõ a perder os Negocios por Culpas de Sua Condiçaõ ou por erros de Sua ignorancia Com Serem pouco deligentes Com avisos mal encubertos

53

nos segredos manifestos, nas dessimulaçoẽs
e devaneios nas platicas, e tambem se caem
tarde nas couzas, ou sentem mal a mudança
dos negocios, ou os mudaõ a elles levemen-
te, ou se levem de ligeiro o que naõ devem,
finalmente as mandas porque muitas
vezes grandes couzas se acabaõ se naõ sabem
fazellas nem entender quando llas fazem
mas he peior genero de males quando querem
valler onde se acabaõ à custa dos negocios
que levaõ de procuradores fazendo se ter-
ceiros ou gastando a obediencia do que lhe
he mandado por olhar somente o seu
proveito.

Mas afora isto alguns esprayaõ em vay-
dades atte perderem o credito de suas pesso-
as, outros trabalhaõ de dillatar o lazo para
lhe durar mais o imperio vendendo se lhe cro-
ne tanto por galantes e liberaes.

Nem por isto se cuide que louvo serem ta-

tacantes [illegible] que são dous vicios tão Odiados elles per sy em qualquer homem e de todo perjudiciaes nos Embaxadores que sostem a Real pessoa, e hão de representar na sua Condição, se elles os não tem, estre- mes do Nome que levão. e saber Conhecer os tempos, e valerse nos Lugares que alem de sua [illegible], seja atalho para os Nego- cios, hão de cuidar que não somente são julgados, mas que se julga nelles grande parte da Prudencia e conceito de quem os invia, e a tem dito a Nação e a calidade da gente donde são naturaes.

Mas muitos por sosterem os vicios que ja disse tem em pouco o desamparo dos Nego- cios de sorte que muitas vezes os Reys e os Reynos recebem grandes perdas por cul- pa notoria dos Embaxadores, que negocios muito bem Consultados, e avisos em seu tempo dados, e cautellas subtilmente in- ventadas se perdem por não serem tratadas

com

Com prudencia segundo o tempo ou a neces-
sidade o requerer.

Dos trabalhos que os Reys tem nos officiaes de sua Fazenda.

Parece rezaõ que dos grandes Cappitaẽs e Embaxadores em que primeiramente se assegura ou arrisca o estado dos Reys desçamos a quelles que o servem na Negoceaçaõ de sua Fazenda que posto que nos outros estẽ a honra do Reyno aventurada por junto mais em grosso, nestes está muito continuadamente.

E se he verdade que o direito he o principal remedio de todalas necessidades, muito devem os Reys às pessoas por cujas mãos a sua fazenda efficazmente negoceada he acrescentada: Mas assim he tambem infinito o trabalho (como diz que dos bens falsos se

se virão a fazer mal verdadeiro; quando o sobreditto de alvitres e acrescimentos os fins dos ganhos por culpa dos que os tratão se disfarsão em vapores cando ás sombras e pinturas dos proveitos cobrindo os nomes ás perdas verdadeiras. por os que se offerecem a fazer das pedras ordenarem as alquimias de maneira que reffique o menos da fundição em sua cara.

Donde nasce pella mayor parte alcançarem-se as necessidades antes que possão acudir os tempos. vindo muitas vezes os enganos encubertos na confuzão e multidão dos negocios, por ser impossivel desviar-se tanto para se entender o falso do verdadeiro: pello que alegão o direito civil considerando ser impossivel os reys poderem governar acudir a tanto, e os homens respeitarem em tudo seu proveito, que comparou quasi em todos os cazos a fazenda dos reys com a dos orphãos.

Dos trabalhos que os Reys tem nos Ingratos.

Nao he menor genero de trabalhos o que os Reys tem com os desagradecidos, e nom sey ainda se para o sentir he esto o mayor, que cada hum pode ver com sy mesmo, que quasi nenhum outro fruito queremos dos beneficios senao agardecimento: que nao damos as boas obras por peso nem por medida para nos tornarem logo a pagar por endeyo outras tantas, senao fazendo cada hum o que pudes por seos amigos segundo os casos mais vezes ou menos he bem amado e ha de andar o agradecimento conhecendo e suprindo aquellas partes onde senao pode lhes responder com outras tantas obras.

E assim como o mor contentamento que ha nos beneficios he saber hom em que os tem feitos a quem he em conhecimento delles

of-

assim o mor trabalho e perda de todos e ficar
enganado não so ainda no retorno do benefi-
cio senão no juizo e opinião de homem acertado
em quem tivesse agradecimento.

E com muita rezão os Persas (como diz Xe-
nofonte) recebião em juizo accusasões de
Ingratidão, como quaesquer outros malefi-
cios, e que o nosso direito concede somente
em certos casos e lhes davão contra todo
genero de Ingratos. Que se agora se trouxes-
semos ca as Leys de Persia, pois he da nossa con-
quista, quantos o Rey poderia levar a juizo
e vencellos convencidamente de ingratos de
muitas honras, merces, e beneficios, e of-
ficios dados não somente em Portugal mas
na India, e na mesma Persia.

E tambem se olharmos veremos muitos
homens nascidos da terra, e por maravilhosos
beneficios dos Reys convertidos em outros que
como se bem ricos e honrados não somente

nom

nem se Conhecem a ssy mesmos que tem mui-
ta rezaõ, mas de todo desconhecem os Reys que
os fizeraõ honrarão, Enrequiceraõ, Como se
Enfadaõ de os servir ou se apartaõ, E que
he Gloria de baixo Coraçaõ, mais os servem da
hy por diante Com medo de os desfazerem,
que por Conhecimento de os terem feitos.

E porque menaõ detenha em dizer Cada Cou-
za per sy, alguns homens agradecem mui-
to mal aos Reys, merces feitas, Officios
dados, honras offerecidas, e malleficios
perdoados. Cuido que aConteceo muitas
vezes os grandes beneficios e principalmente
os assignados naõ se pagarem aos Reys, senaõ
Com outros tamanhos desagradecimentos.

Dos trabalhos que os Reys tem
Em praguejarem delles.

Mas venhamos ao praguejar que saõ

tão

offensas e quasi injurias de palavras nas quaes porem os Reys nao recebem menos damno que das obras. E alem de toda esta materia de praguejar e injuriar de palavra se maravilha muito Platam dizendo que as palavras que nao sao mais que hum pouco de ar lançado pella bocca e ser cousa o mundo que Deos e os homens mais civilmente vingao, e assim o vemos cada hora que se perdem feridas e aleijões por se dizer que sao cousas de homens e as palavras persegue-se por ellas athe a morte. e de Deos nao sey com quam certas testemunhas Platam que era gentio o provava.

Mas parece como disse Clemente por elle que era Moyses Ateniense que aprendeo da Ley que no Levitico o filho de Salomel porque disse mal de Deos foi logo por seu mandado tirado fora do seu arrayal e apedrejado; por isso foi feita Ley que todo o que praguejasse de Deos morresse por mão do

por mão de povo às pedradas.

Pois quando Deos aquem as pragas nem as blasphemias dos homens nenhuma alte‑ra podem empecer, as vinga tam duramen‑te que devem fazer os Reys aos quaes as más lingoas tiram muito da fama e da hon‑ra que tem.

E El‑Rey qual aquella muy notavel pessoa em nossa idade a Raynha Donna Izabel de Castella Avóo de Vossa Alteza sobre hu‑mas trovas que contra o Catholico Rey Dom Fernando Avó seu marido se fizeram lhe foram dando hum seu privado amui‑da de diligencia que punha por haver à mão e castigar o author da tal obra, mandou lhe que se calasse dizendo: El Rey Dom Henrique meu Irmão primeiro o trovaram e despois o deporam.

E David Propheta e Rey Sancto (segundo

diz

diz a Ley) que Deos atalou a sua vontade os mo-
res queixumes que farião, de mormurarem, e
praguejarem delle, que quasi a cada folha
pede lembrança a Deos que o livre de más
lingoas.

E no Exodo manda Deos por preceito, o qual
se torna a repetir nos actos dos Apostolos, que
ninguem praguejasse de seu Principe; mas
porque algumas vezes o praguejar he sem puro
de prejuizo, e nasce de levidade ignorante ou
de furia accidental, ordenou o direito Civil
deixar o castigo disso no arbitrio do Rey, que
vista a calidade da pessoa, e o modo das
palavras, e o tempo, e o lugar dellas possa
julgar a tenção com que se diserão, e dar
pena conforme ao maleficio.

E se visto como de nós dittos sa trabalhos
vede quantos e lamantes são os dos Reys, que
por vicio geral de todalas nações onde quer
que o mundo se governa por Reys, sam elo

nao somente praguejao os subditos de todos Reys ditos e feitos, mas Reos temporaes vao errados e faltecem as novidades, ou sobrevem pestes e fames, ou Tormentas do mar, ou terremotos na terra, ou guerra Com o Reyno; a sagrada escriptura diz Com muita verdade que as taes Cousas a Contesem por ira de Deos e por nossos peccados, ninguem se vê ninguẽ se Conhece, todos se fazem sanctos e innocentes, e sem Culpa nenhuma: e dizem que pellos peccados dos Reys a Contece tudo.

Que Contentamento logo podem ter os Reys a quem sempre se nega, e diminue o louvor do que bem fazem e lhe e atribuida a Culpa de quanto aContece.

Trabalhos de Cousas diversas.

Pois seguirmos sem fazer titulo per sy

a Cada Couza tocar Composturа de muitas differenças, parecernos ha pocco quanto se disse em Comparação do que ahia perdireis, que ha sempre nas presenças e familiaridade dos Reys, taes Confuzoẽs e Laberintos donde nenhum Teseo por mais Certo fio de prudencia que guardasse se poderia salvar. Que huns tiraõ amizades Como Conjuraçoẽs, em que outros naõ entrem. Outros tem intelligencias de que naõ saõ Entendidos: Muitos fazem ao Rey o porque o seu fique feito, alguns armaõ a ficar terceiros, no que saõ partes principais, e buscaõ maneiras com que lhe Cometaõ o que elles desejaõ sequeirão.

Que trabalhos tambem diremos que saõ as almoedas que os homens fazem de sy mesmos aos Reys, que todos se lhe querem vender per diversos titulos, ou por prudentes Com arreceyos, ou por secretos Com salvas, ou por virtuosos Com mostras ou por dilli.

Ou por delinquentes Com Culpas, ou por Valentes
Com medos, ou por Letrados Com praticas.

E alem disto a multidad dos queixumes
e aggravos que todos trazem, o que o outro
porque lhe nao quitao o malfeitor, porque
o Castigao: O Escudeiro porque o nao fazem
fidalgo, o Privado porque nao he so, o Senhor
porque fizerao outro. E o que ainda he mais
trabalhoso neste genero de aggravos he
o queixume das partes sempre a fiallado
e allegoado por parentes e amigos e leva-
do em Conta de todos: e a Razao dos Reys por
mais justa que seja Como a nao divulgao
a tantos, nem buscao quem a ajude fica
muitas vezes menos Conhecida.

E a pos isto quem escrevera a perseguiçao
dos Requerimentos injustos que huns no Ser-
viço (como os Judeos no Deserto) Contao as
noites por dias, outros as fazendas que per-
derao as Cartas jugando, allegao que as gas-

as gastarão em armas pellejando. alguns to-
do o tempo que Mercadejarão, e enriquecerão
querem que lhe satisfação como que servindo
empobrecerão.

Mas passão por todos estes alguns que não
tem prudencia para Conselho, nem esforço
para guerra, nem galantaria para Paço nem
preço alguem em suas pessoas, e so pella
fidalguia de seos avós pedem ainda que
lhe dem mais que aos outros homens os
quaes não lhe devendo nada em sangue
tem todas as Calidades que a elles falecem.

Que trabalhos tambem diremos que são
os das informações, que sendo impossivel os
Reys conhecerem particularmente tan-
tos homens he forçado que se fiem como
quem lhes inculca, onde se vee cada dia
ficar de fora o que merece, e entrar o que
tem, e deixão o que he para fazer, e tomão
o que pode dar, e haverse por respeito a ami-

a mirades e conhecimentos que a callida
des nem merecimentos; donde procede er-
randolhe as pessoas, errase tambem o ser-
viço, e darse culpa dos malfeitos a El Rey que
de taes se encarregou, havendolhe antes
de dar a quem assim lhos buscava.

Dos trabalhos que os Reys tem
Aos Pregadores.

Mas he de saber que de todos estes traba
lhos se os Reys se querem acolher a o Sagra
do não lhe val a Igreja, que pellas suas
Leys mandão que valha a todos os culpa
dos, antes cuido que em nenhuma parte
entrão com mor perigo de suas honras
que na de Deos; onde pella semelhança
que tem com elle, devião em sua presença
ser mais acatados, e alli parece que por
concerto partem os homens de sua casa
para ouvirem do Rey, e estado della

e.

pera pregar de Mê.

Entaõ aquelle he havido por Appostello Cadorado por Divino, naõ oque tem mais fervor de Charidade, nem Mayor doctrina de Letras, ou Mais abstinencia de vida; senaõ oque por Mais Secretos termos, e invençoes buscadas sabe abalizar as fowzas (Como dizem Ciladas em Campo Cazo) E que fazendo que falla na Ley, falle no Rey.

E querem ainda alguns Pregadores defender Visto seu erro por exemplo de Saõ Joaõ Baptista: dizendo que assim repprehendeo a El Rey Herodes: Como quer que elles nem na Santidade, nem no Saber, nem na vida, nem nos trajes, nem no Mantimento se possaõ por nenhuma Via Comparar Com Saõ Joaõ, nem devem tambem Comparar Herodes Com os Reys a que Prégaõ.

Por-

Porque Herodes era quasi Estrangeiro, e meyo fora da Ley, filho de Pay Idumeo e de May Arabica, negua lhe acabava de sahir o Sceptro do Tribu de Judá, e nem sucedera no Regno legitimamente, antes como Tirano o tomara da mão dos Romãos, mattando primeiro todos os da geração de David, ainda que na comparação não no deteria muito se o al lhe convieste.

Mas São João ve que tendo hum peccado não somente sabbido, mas festejado em Musicas e Saraos, nem se teve que encobrio, com ajuntamento de sua Corte, repreendesse a Herodes; senão diz o Evangelho que dizia a elle, não te he licito teres Herodias molher de teu Irmão, a elle diz que o dizia e não a outrem, e sobre tudo São João mui livremente por palavras nuas e descubertas sem circuitos nem rodeos disse o que era. Estes com o tento somente em sahir do pulpito julgados por

por Cortesãos e discretos, todo Cuidado empre-
gaõ em buscarem palavras Lustrosas e em-
ponteadas, que dem sempre de sy duas Cores,
e Cortem a dous gumes, porque fique a sen-
tença pendurada, e duvidosa a diversas in-
terpetrações dos ouvintes que pareça que
disse mais naquillo ainda de piculada
hum entendo.

Os quaes certo se soubessem qual he a força
e virtude da Pregaçaõ e para que feita, e qual
ha de ser nella o fim principal deixariaõ de
todo as Cores, e os afeites da Oraçaõ traba-
lhada, e seguiriaõ na vida e nas palavras
o estillo Christaõ e Evangelico, e moraria
nelles aquelle Spirito que Jesus Nosso
Redemptor entregou aos Appostolos Pre-
gadores da Sua Ley, para o darem a quem
com elles Pregasse e vivesse; e como sem
elle o tiveraõ, e fizeraõ as mesmas obras dos
Appostolos aquelles que com o seu zelo
Pregaraõ, e entraraõ os homens a ouvir
a

a interpetração verdadeira do Evangelho, e não a ver torcer as palavras Sanctas para lhe fazer dizer injurias perjudiciaes e Sa-tirias Arrependendo-se Cada hum de suas Culpas, e não lhe pretendendo as alheas; não Lançando pios porque em se dirião as pa-lavras escuras e encubertas, a que tudo dá materia a pregação não devotta nem Sancta; e porque lhe ponha o seu verdadei-ro nome e praguenta, que he logo muito certo não plantarem outro fruto nos ou-vintes que quaes elles são, nem serem ou-tros, que qual he o fruto que darem.

Mas posto que alguns Cayão neste vicio que nasce da vãa gloria e Cobiça deste Mundo, outros muitos o desprezão he-roica mente, e seguem seu Livro Evangelico guardando nas admoes-tações o que Christo manda, e obrando improviso do Spirito Sancto, e acendendo o fogo de seu amor nos Corações de todos.

Fra

Trabalhos proprios de ElRey nosso Sõr

Porque a mor parte de quanto tenho ditto póde pertencer geralmente a qualquer Rey quero agora acabando ja o Livro no fim dos trabalhos contar alguns em particular de Vossa Alteza, que se nos outros Reys Christãos dentro nos fins da Europa a menor das tres partes antigamente sabbidas do Mundo, nesse occupando ainda toda. Cabem quantos trabalhos tenho dittos por rezão do Regimento: quanto mais mayores serão os de Vossa Alteza que por as Victorias que Deos ha dado a estes Reynos tem seu Senhorio estendido quasi por toda a Costa do Mar Occeano debaixo dambolos soles Oriente, e Poniente, e ha de fazer tantas armadas e prover tantos Cappitães, e ordenar tantos governadores, e conquistar muitos Reys e confederarse com muitos, e soster o ditto com todos, afora que as mais destas cousas se hão de fazer por mar, o qual na

não tem as Venturas certas nem os tempos limitados.

Tambem lhe contará por trabalhos, e verdadeiramente muy grandes a larga que Vossa Alteza juntamente herdou com o Reyno de amparar sette Irmãos, senão fora notorio ao Mundo, e senão se vira por obra, o grosso de contentamento que nisso levou lhe escondeo todo o trabalho.

Mas porque sei que nisto o ha agora de levar em ver que me metto em a contallo, me torna outra vez a ficar no titulo da mesma materia que trato.

E porque com meu na Cesarea e sempre Augusta Donna Isabel Imperatriz sua Irmãa, qual será o humano louvor igual a poder encarecer, nem dar nome a tam mesma vantagem, e tam heroica virtude que ficando orphãa, e mais desemparada do so[...]

Vossa Alteza Rey Magnificentissimo a la zou Com o Invictissimo e Sempre Augusto Dom Carlos Emperador, dandolhe a mayor quantidade de dinheiro Em dotte que depois da Vinda de Christo se pôz em nenhum Contracto de Cazamento.

Tambem os Infantes Irmãos que agôra elles Se Seguem porque he tam Visto antre nós Como Vossa Alteza a todos deu Renda dos Caminhos de Vida, que tambem o Reyno pode Sofrer Ley por escuzado escrevello.

Pois a Serenissima e muy esclarecida Infanta Donna Maria Sua e Mea Irmã Se pode Contar por Mais Amparada que todos, a Lem da obrigação que tem nestes Reynos pellas Muitas e muy assignadas Merces da Criação favor e Renda que Continuamente Recebe da Muy alta e muito poderoza Raynha Donna Catherina sua Tia Nossa Senhora.

Bem

Bem vê Vossa Alteza Como fazendo outra
Cousa, o mesmo estillo me trouxe forçado
a Nomear a Raynha Nossa Senhora, ou o or-
denou assim a boa fortuna minha que
querendo dar fim a tam trabalhoso trata-
do viesse fallar em quem Vossa Alteza
Com muita rezão descança e Repouza de
todolos seos trabalhos.

Porque menção de tam altos merecimen-
tos pede per sy volumes apartados, eu bus-
carei outro algum lugar que não tenha
o nome de trabalhos em que mais larga-
mente os trate; e pois Deos por especial
graça Concedeo a estes Reynos Senhora tão
aceita por seus obras na vontade de todos
e Com quem Vossa Alteza tam justa-
mente deve repartir todos os seos cuida-
dos e pensamentos trabalhosos, dê-lhe mui-
tas graças por haver tal Companheira
da vida, pois o que nos outros Casamen-
tos se ha por acerto e ventura, neste parece

Ser

ser por singular Providencia Divina em dar
Deos Reynado conforme às necessidades pre-
zentes, que concedendo a vossa Alteza tem-
pos e negocios de muita deficuldade, al-
cançou tambem pessoa de tam assinala-
da Prudencia alem das outras virtudes.

Que se tudo se leger per comunicação do
seu Conselho he certo que dará Deos (como
soe fazer nas boas conformidades) as
Conclusoẽs das cousas melhores, ainda
que as esperanças dellas, que no seu juiz
está seguro não haver odios, nem affei-
çoẽs, nem seguir partidos, nem esperar
interesses, nem tratar dessimulaçoẽs
que são cousas que as vezes podem ce-
gar os outros Conselheiros.

Assim que pois tam grande ajuda ha tem
para todos os trabalhos, passe senhor com
igual sofrimento os cuidados em que Deos
o pôz de reger e governar estes Reynos, que

por

por Sua piedade queira que Seja por Muitos annos. Lembrandoshe Sempre que de tam Curta vida nenhuma Cousa fica Senaõ Memoria do bem feito.

Bem luido que dos trabalhos dos Reys Escrevei ditto por ventura os Mais poucos e Menores que so Omem (como dis Job) nasce para trabalho, quanto Mais o devemos entender pellos Reys que Nascem para reger todolos Omens; Nem tambem luido que ninguem os pudesse inteiramente contar Senaõ (sopes Reys) o que os escrevesse, portanto Sena obra pode Menos satisfazer receba Vossa Alteza a bontade de o servir, e tambem a Novidade por Ser o primeiro que na Lingoa Portugues Mete estillo Senaõ todo perfeito, Certo tal que boamente Se pode Soffrer. ~

Doc=

Doutrina de Lourenço de Caceres ao Infante Dom Luis.

Illustrissimo Principe e Serenissimo Senhor Infante Dom Luis. Mandou-me Vossa Alteza chamar ao Algarve estando em Coimbra para comigo estudar este Inverno, que como me escreve pella desposição da terra com a que em sy achava paraiso, esperava aproveitar muito com pouco tempo.

E certo taes desejos iguaes são e bem respondem ao esclarecido Sangue e alto tronco porque Vossa Alteza de antiquissimos Reys de Espanha Vem decendo, e tambem satisfazem à comum oppinião e muy certa que todo este Reyno delle tem assentado: e não he outra cousa nossa idade desejar de mais saber, senão saber mais do que por nenhum desejo se alcança,

Po-

Porem agora pella mudança de ElRey Nosso
Senhor para Almeyrim, Como a terra em
sy he mais aprazivel, e tem a perto to-
das as Caças, e montes, juntamente Com
a desposição do tempo ser mais Convenien-
te de todo o Estio, pareceme que não ha-
verá Lugar o para que Vossa Alteza me
manda chamar, e eu traria Cuidado, mas
por não ficar assim o Inverno sem offi-
cio, quis-me fazer Eu huma vez Mestre para
qualquer dia, que se de todo o não servisse
no para que Vim, ao menos em alguma
Cousa do mester Real aproveitasse a minha
Vinda.

Assim que Emquanto Vossa Alteza gas-
tar os dias melhores no exercicio da Caça
escreverlhe ey alguns Conselhos da doctri-
na e lida dos Livros que achei Como lição fei-
ta em Casa os dias que o tempo não Conce-
der Lugar para o Campo: e posto que al-
guem queira reprehender isto Como atre-

Como atrevimento, ou estranhalo Como Couza nova; Eu faço oque Muitos escriptores fizerão Com seos Disipulos, e Com grandes Senhores da sua idade.

E pois agloria da Invenção não pode ser minha, não o deve ser a Certeza da Reprehenção que de Pithagoras Soliá dar Conselho a Muitos Principes de Italia: e Solon a Crasso de Lidia: e Socrates, a Alcebiades: e o Platão escrevo a Dionisio Siracusano: e Seneca a Nero: e Isocrates a Anicocles: e Plutarcho a Antiocho, e outros muitos Philosophos a Principes de seu tempo.

E que o meu não possa ir antre estes, escrevendo Logo a vossa Alteza que em Clareza de Sangue, e Limpeza de Vida se pode Comparar Com os Melhores, e Exceder a muitos que o meu, não deixarei por isso Cometer de seguilos, por fogir a mingoa de os não poder igualar / e Como dis Euro

Em verso) nas Couzas grandes Aquerellas
Le e faz: quanto mais ainda que exem-
plos me faltecessem para escuzar o atre-
vimento a bastaria por desculpa da ousadia
Conhecer a quem escrevo.

Bem se abria aqui Lugar para tomar
antre as Mãos Louvores de Vossa Alteza
Mas eu por isso disse que o Conhecia, que
Sei quanto mais quer merecelos que ou-
villos; E certo sendo o Louvor muy vivaz
espora da virtude, desde que os Lizongei-
ros Se adiantaraõ a Louvar sobejamente
os Principes, Comessaraõ os que saõ excel-
lentes a haver por sospeitos todos os louvores.

Porem, Como respondeo Plataõ aos Cere-
nenses quando pediraõ que lhes escrevesse
Leys pellas quaes governassem a sua Re-
publica; disselhes que o naõ queria fa-
zer, e naõ Ihe deu outra rezaõ, senaõ que eraõ
muito ricos e muito prosperos.

Ai:

Assim Crea Vossa Alteza que sinduvida he
Couza he Mais deficil que Escrever Ley a
Homem que huma vez he Cingido de oppi-
nião de Sua Prosperidade, porque as Ven-
turas e Riquezas Comummente Crião huã
Presumpção tam Confiada, que Cuida Ca-
da hum ser igual a Prudencia Com a for-
tuna, e Como pode e Val mais que os outros
assim entender Milhor o que ha de fazer;
Mas Como o Principe o peor Vicio e verda-
deiro Mal que pode ter Será fazer-se
Com Mãos alheas, assim he perigo enganar-
se Com a Confiança do seu proprio saber
pello qual, Como outra vez disse, saber
a quem Escrevo, Me dá ousadia escrevirlhe
Conselhos, que Sómente Se dão a quem os
Sabe tomar, e não os Sabe outrem senão quem
he Muito para todos.

Da deminuição das idades.

Escrevendo Moises fiel Secretario dos

dos Misterios Divinos que perguntado Iacob por ElRey Farao que idade era a sua, respondeo he Cento e trinta Annos poucos e Máos e ja nao chegarao aos de meos antepassados, no que claramente se mostra quanta deminuição ei Eaja em a geração humana daquellas idades primeiras em que os homẽs viviao por muitos centos de annos.

E despois della muito tempo, David sapientissimo Pay do mor sabedor de todos os Mortaes fez mais estreitamente este queixume que o homem que mais viver diz sessenta annos, e nos de forte compreição até os oittenta, e dalli por diante trabalho e dôr.

E dos Escriptores antigos e gentios Virgilio por outro grande intervallo de tempo o signi ficou neste verso: Qualia nunc hominum producit corpora tellus. Juvenal diz que a terra cria ja agora os homens Máos e pequenos: pois nós agora que (Como diz São Paulo)

so-

Somos aquelles aos quaes he chegado o fim das idades: Quam mingoados e diminuidos devemos cuidar que são os nossos annos das idades primeiras, que como diz Tullio qual quer breve tempo assaz he grande para quem todo bem honradamente viver.

Mas trouxe isto assim de longe para fim de lembrar a Vossa Alteza que desta tam curta vida, havendo a inda de viver toda, tem ja passado quasi hum terço della.

Da cobiça da gloria
e trabalho das virtudes.

Contase em tragedias que sendo Hercules da idade de Vossa Alteza, cobiçoso em grande maneira de honra e de gloria, sahiose só a hum deserto, cuidoso muito em altos pensamentos de sua vida, e achou dous caminhos, hum muito largo de prados verdes

e

e sombras deleitosas que guiava a todos os prazeres das cousas deste mundo, e ia a la-bar nos arrependimentos delle, e nas trevas escuridades do esquecimento: o outro mui-to estreito e pouco seguido no primeiro e ẽtra-da era de asperezas de todolos trabalhos mas ia ter em lume a hum mui fermosa veiga de flores muy inteiras vestida de toda luz muy serena, de resplandecen-te gloria que per fama das excellentes obras se alcança; pello qual despois de muitos pensamentos, escolheo antes a ventura dos trabalhos que os affaguos da deleitaçaõ.

E deste tam cuidoso Hercules em principio se fez despois aquelle Hercules que ven-ceo Gerião de Espanha, e Anteo de Africa e Caco de Italia e deixando as mais faça-nhas que fez finalmente foi tal que per-dendo a lembrança de quanto vivo e ao mesmo tempo quanto lá que foi. Sabe-

Sabemos lhe todos os Nomes Cas aventuras que a Cabou; E pode se lhe dizer que a memoria destes feitos gastou o mesmo tempo gastador de todas As Memorias.

Estes são aquelles dous Caminhos que Pythagoras sabio (de cuja Espantoza Sabedoria todos os antigos se Maravilharão) Significou no. Y, que acrecentou no A.B.C. dos Gregos aqueste defficil Caminho de Virtudes Reprezentou o Poeta Homero nos errores de Ulixes. E Virgilio que em todo Seguio nas guerras e trabalhos de Eneas. Finalmente esta tudo isto Muy bem recolhido em huma só Sentença de Esiodo que diz: Além do trabalho e Suor está a Virtude.

Dos Claros sogeitos aos tempos e que na paz he mais defficil a Virtude.

Era por Certo, e muito longe trayda

da Minha oppinião quem pella ventajão de vos que forão muito guerreiros cuida logo que alcance ha a Vossa Alteza, vestir huma pelle de Leão e tomar a maça de Hercules, ás estas peregri-nar pello mundo amansando as terras, ou navegar os mares de Ulixes, ou buscar a con-quista de Eneas, que estas taes occasiões são mais dos tempos que ari necessitados pellos fados que as offerecem que dos homens que as buscão; como diz Tullio o louvor dos grandes Cappitaes pello meyo se deve aos tempos em que alcançarão de ser, em quan-to se não abrem caminhos de couzas mayores muy bem pode o coração e valentia com que os grandes feitos se emprendem estar embaynhado com a mesma espada pera quan-do os cazos pedirem as mãos para as armas.

. .

Mas trouxe a antiguidade de Barões tam no-meados para a por isto dizer a Vossa Alteza que no proprio socego do estado pacifico a quelle mesmo trabalho he caminho de vir.

de Virtudes que Hercules achou no deserto da peregrinação deste Mundo: Senão quanto Cui-do que Mer Virtude he seguro para Livrar a Vida de Culpas no estado da paz que pa-ra encher de Titulos no tempo da guerra; por-que o peso das armas, e fadiga dos trabalhos e mingoa dos mantimentos, e o Sentido Ocupado na Fortaleza alhea, fazem (se com os nós sentirmos) passar a mesma dureza do ferro aos Costumes. E assim devo todo o Vi-ver Virtuozo à propria Virtude dos Inimigos, Pello qual he muy Celebrado aquelle ditto de Scipião Nassica, que outros dão a Quin-to Metello, quando Veyo nova ao Senado que Carthago era destruida de todo, disse: que não sabia quanto com aquillo devia de fol-gar, pois não ficavão ja Mais aos Romanos de que pudessem haver medo, nem vergonha no tempo da paz, quando todas as Couzas Con-vidão a deleitação, guardar e conservar aqui huma firme dureza de Virtudes, e Levar a propria Maça de Hercules erguida pes

per toda diversidade de Nações, e Costumes, sem mudar o trajo da pelle do Leão que trazia vestida.

Louvores da paz, e da guerra
Contra os Inglezes.

Ainda que Vossa Alteza des a primeira sua idade athe agora tenha mostrado em todos os exercicios de Montaria, Justas, e Torneos quanta destreza, e desenvoltura, e quanto aturado, e incansavel Spirito V. A. Deos quiz dar para sofrer quaes quer esquivos trabalhos das armas; folguei muito de poder escrever os Louvores da paz em quanto as forças da guerra se lhe não offerecem.

Certo vendo como toda a Christandade arde em furiozas chamas de guerra, eu não sei quem he tão desconhecido primeiramente a Deos que outra herança não deixou

aos Christãos Em seu Testamento sendo apas
E despois tam ingrato ao muy alto, E muito
Poderoso Principe E Excellentissimo Rey Dom
João Deste nome de Portugal, por cuja Divina
Providencia, E alto Consilho, desque Reynou
athe agora nos fas ser herdeiros neste paçifico
testamento de Christo que bem podemos nomear, nem
Louvar nenhuma guerra senão aque sobre
todos os Reys Christãos faz aos Imigos
da Sancta fee Catholica.

E assim por esta inteira Religião de Santo
zello, deo de seus vassallos E naturaes Com
as bandeiras de Christo passando o Zodia-
co a Lem dos Caminhos do Sol, E do nosso
Armo, debaixo de novos Ceos E novas Estrellas
Navegar Mares estranhos, E Conquistar nas-
ções nam Conheçidas onde nunca em seus
Mesmos tempos chegou a fama de Herculles
nem de Vlixes, nem de Eneas que o seu trabalho
mento nomeou por mais afamados, nem
das taes terras houverão noticia os mesmos

em

Authores que dellas escreverão, mas em tão sabidos, e alabados louvores, minha tenção não he tocar nelles como em couzas sagradas.

A diferença da obrigação nos Principes.

Depois que Vossa Alteza pella Magnifica Liberalidade, e singular amor de tão excellente Senhor e Irmão, começa em seos Reynos ter tantos Dittos Vassallos de sua Jurisdição muy conveniente me pareceo a my, assim pella rezão de meu officio como pella inclinação que Vossa Alteza sempre teve a lhe parecerem bem as couzas das Letras, tirar dos Livros algumas Sentenças que à sua pessoa e estado convenhão.

E ainda que eu muitas couzas aconcelhe a Vossa Alteza, as quaes per sy já faça sem parecer haver mister conselho, assim o tome

D

Que quem ameste faser o que se já faz, nas quer al dizer, senaõ Louvar o feito sem lisonja-ria, que na vida ordenada (como diz Socrates) naõ se requerem novos conceitos senaõ certos.

E assim senhor ainda que athe aqui Vossa Alteza levasse da l estillo de vida por todos os numeros que a ella podia dar meu famoso principio à meu honrada Cornelia, ha de cuidar que vay muito a ter cuidado de hũ sóo, a tho de muitos, e de reger sua Cara presente com a palavra, a governar absente o povo per justiça. E que he cousa deficil (porem necessaria) conhecer merecimentos, igualar serviços, temperar oppiniões, e saber ser liberal nas merces, largo nas honras, prodigo nos favores, e sobre tudo saber fazer isto a tempo, claro que venha justo e igual a necessidade de tantas, e taõ differentes vontades.

Porque onde as homems se lhe começaõ os negocios a hy ha de cuidar que se lhe acabaõ as mostras

E sinaes que todos tirão d'elle: E daly por diante sem nenhuma remissão, tudo são vicios ou virtudes, E não somente convem ao Principe entregar sua a fama E sua vida sem nenhuma culpa, mas ainda ha de procurar que o não culpem de o não emendar (podendo) a ignorancia alhea: E porque na Profissão disto muito vay no saber, muito vay nos conselhos, muito nos costumes dos Reys, direi hum pouco de cada huma destas cousas.

Do saber das cousas divinas necessarias ao Principe, E como o Amor procede do entendimento.

O saber logo cujo principio (como diz Salamão) he temor de Deos, o qual he tambem fim de todas as cousas, não deve nem pode ser outro melhor no Principe Christão que o crer com muita firmeza, E confessar puramente os artigos da Fee Catholica, E daquillo muito

Sim

Simpreza, sem bulra especulaçaõ nenhuma
guardar fielmente os Mandamentos, e Cere-
monias, e Virtudes Ecclesiasticas.

Mas nisto pella mayor parte (como em muitas
Couzas) Ea hy hum erro defficil Em os Mortaes
que dando Nosso Senhor poder para o amar-
mos, e a ninguem saber para o Comprehen-
der, e querer antes de nós que o amemos, que
facilmente podemos fazer que naõ que o enten-
damos, pois he impossivel; todavia muitos
poem mais sua imaginaçaõ Em trabalhar
de entender a Deos que a vontade em o amar
O qual ainda que pudesse ser entendido, em
balde o entenderiamos, senaõ o amassemos.

Assim que assentado este ser o Principio e
fim de toda sabiduria, o Principe Christaõ
muito deve ser devoto, que muy direitos vem
Os pensamentos da Relligiaõ, a Justiça. E as-
sim diz Plataõ e Alcibiades que os Reys dos
Persas ensinavaõ seos filhos a Magia que era

Sei

Sciencia dos Segredos da Natureza, que a Sciencia da Republica Mundana soubesem governar a Eumana; E he mesmo diz naõ aqual quer do Povo Senaõ Soó ao Principe chama discipulo de Deos, E certo sombra e semelhança bem Muita da potencia Divina no Imperio dos Omens.

Do Saber Eumano, e juntamente de todo, e como o Segue o poder.

Eh outro Saber das Letras Eumanas Muitos saõ em oppiniaõ de Ser pouco Necessario aos Principes, E sobem trazer de Salamaõ authoridades nas quaes chama ao saber muito Má Occupaçaõ na qual ha trabalho e presumpçaõ, E allegaõ Eum dito de Neutolemo que o Filosofar ha de Ser pouco ouvado. E fazo Mario que duas vezes triumphou, E Sette foi Consul de todo Menospresou o Estudo: E despresando de todo o Saber Se querem Mostrar Mais sabedores, notam o bem Comas, E aquilo tam

bem

tambem digo Notaõ muito ser lançado Adaõ do Parayzo terreal, sóó porque quis saber o bem Co mal, Caquillo tambem de Saõ Paulo que diz: O Saber deste Mundo he sandice a serca de Deos; E o Ecclesiastes, naõ queiras ser muito justo, nem de saber mais do que he Necessario.

§

Mas o que sobre isto escrevem seguindo todos aquella sentença de Platão o qual diz que entaõ será bem aventurada a Republica quando o Regimento della a Contecer a Philosopho, ou seu Regedor comecar a Philosophar, Co mesmo Salamaõ outro ne nhuma Couza escolheo para sy de quantas lhe Deos offereceo, senaõ a Sabedoria grande Sabedor em tal escolha: pois o peccado de Adaõ a mesma Sagrada escriptura o atribue naõ a saber, senaõ a naõ entender a ignorancia que diz por elle: O homem como estivesse em honra naõ entendeo foi compa rado a bestas ignorantes e semelhavel feito

o

aellas; e São Paulo em dizer deste mundo, tacha não o saber, senão a presumpção e confiança delle; Como o Ecclesiastes, a Curiosidade em desprender o saber desnecessario antes nenhuma couza se louva mais nos Principes que a Sabedoria, como ella per sy diz nos Proverbios: por my os Reys reynão e os Principes Senhoreão.

E aquillo do mesmo Ecclesiastes, isto tem mais a erudição e saber que dão a vida a quem os possue: E despois diz que melhor he o saber que a fortaleza, e que as armas da guerra; e no Livro da Sapiencia se lee da Sabedoria do Rey e firmeza do Povo; e despois de muitos louvores affirma que he comparada a Luz e ainda melhor porque aquella succede a noite, e assi esta na lembrança de toda a antiguidade.

Os que mais neste mundo demandão e senhorio alcançarão assim serem grandes sabedores

que Baco, que dizem haver sobjugado quazi todo o Mundo, contão estarem em seos Sacrificios que Orgia se chamavão, todos os misterios da Antigua Philosophia: e Hercules que tantas terras sobjugou, nom por al se finge soster o ceo aos hombros senão pella Philosophia e astrologia que soube, que quasi igual foi nas guerras e nas vitorias: portanto que dizem que trocou as aras de Mercurio, e o escudo de Palas, com que acabou todas as suas aventuras, por o saber e eloquencia que teve.

E porque falle em historias mais conhecidas Alexandre que conquistou toda a Azia não somente foi grande Philosopho, mas esuaço ainda e tão avarento da Philosophia que se aqueixava a Aristoteles por huma carta porque pubricou huns livros de Methaphizica que com elle só os tinha comunicados.

Julio Cesar cuma a altura nas armas dos

dos Romãos, quando em Hespanha os seus mes-
mos o quizeraõ desamparar, nenhuma Cousa
lhe mais valleo que o pezo e força de sua elo-
quencia; E Como diz Tullio tinha hum gene-
rozo e escolhido estilo de dizer.

E o mesmo Imperio Romaõ nunca teve
mayores Cappitães que quando grandes Le-
trados e Oradores, e he Cousa notada por
muitos, as armas nelles juntamente cre-
cerem, e florecerem Com as Letras. O Senho-
rio do Povo de Israel, nunca mais grande que
em tempo de El Rey Salamaõ, mor sabedor
de todos los nascidos; Assim que sempre gran-
de poder andou junto Com a mesma sa-
bedoria, e as armas Com os Letrados.
E Cuido que por isso pintavaõ os antigos Pallas
armada, e a Apolo Com arco e settas que lhes
havia por Deoses da Sabedoria.

Quam necessario he o saber nos

Dos Principes, e que o verdadeiro
saber he per obras.

Verdadeiramente he necessario em qualquer arte Mecanica por muitos annos e continuo uzo aprendella, ainda de muito bom Mestre, para reger e governar os homens que se requere moor saber e mais arte, quem duvida haverse mister muy estudada deligencia, e muy attentada consideração: E pois isto donde melhor se pode tomar que dos Livros, nos quaes ha por exemplos passados, e por regras de doutrina louvores das cousas bem feitas e reprehenção de todos os vicios.

Mas porque vemos que am excellentes Reys e louvados Principes houve em nossas Choronicas que occupados sempre na guerra dos Infieis, e na governança do Reyno, não puderão ter tanto conhecimento das Letras, assim queria que se entendesse o que digo que louvando a sciencia não louvo o saber que fica

nos Livros, nem somente aquelle pello qual o entendimento se fas Conhecedor de mais Cou-
zas, senaõ que dos Livros se tira para a vida Caquelle a qual depois de adquirido por meyo da leraõ, a vontade obedece, que Certo Ey nem Cabeiro saber senaõ daquelle que sabe Philosophar Com as obras, e Com o fim da Philosophia que todos Concertaraõ ser neces-
saria aos Principes, seja enfrear a Ele sob-
jugar o medo, temperar as partes, guardar se a Justiça, procurar a paz.

Quem isto Comsigo acaba Cudiria que Sem nenhuns Livros tem a verdadeira Phi-
losophia mais apurada e melhor sabbida que os muito Carregados de Letras que an-
do melhor a entendem Como por Conver-
saçaõ peor a guardaõ: Cem verdade mais a-
proveita a execuçaõ dos preceitos da doutri-
na sem lhe saber os nomes que a delgada disputa, e examinaçaõ delles sem Curar de guardallos.

E

E nesta sentença costumava dizer o Bem-aventurado Sam Francisco que tanto sabia o homem quanto obrava: e Nosso Senhor Jesus Christo naõ de saber nem das letras senaõ das obras e dos fructos manda conhecer cada hum.

Esta consideraçaõ porem naõ a de chamar-nos a desprezar o estudo da sabedoria que muy muito atalha e para a prudencia misturar as regras da doutrina com o tracto das couzas, que como diziaõ os antiguos muy misero he o saber das virtudes que nasce só da experiencia pois naõ pode vir senaõ de cahir, e cahir e pender amiude de muitos vicios, e nesta maneira hé logo o saber das couzas divinas, e humanas.

Se vemos que as pessoas baixas e de fama muy louvada poem em espanto e maravilha dos outros homens que faraõ os Principes cujos dittos e feitos soem a ser

alvo.

Acrescentadamente de Matados: noutros agora não falo: porem de Vossa Alteza quem eu por muitas Merces, e Singulares beneficios devo quando posso servir, Rogeio que como de Mãe pagador, visto que posso Se acabe de entregar da doctrina que com tam divino engenho quasi sem nenhum trabalho alcança.

E pera as gastar nesse furte algum tempo aos outros Cuidados, que ainda que serão Mayores, este pode La Caber por hum dos Melhores.

Como os Principes são inventos dos amigos.

Mas porque nem só por sy pode o Principe despachar a Mor parte dos Negocios, nem Sempre acertar em todos, Prometi tambem de dizer a necessidade que tem do Saber a Rey O qual pello Mayor parte he dos Privados e dos amigos que taes soem ser os Conselheiros; Mas aqui he Muito de notar o Se-

O secreto artificio da Divina Providencia como livrou de todas as curas de fiéis a hum só Estado ou a hum só Homem não lhe ficava novamente que dar aos outros de tal maneira reparte os bens da fortuna e as graças da natureza por todas as pessoas e vidas, que ninguem fica sem ditas e contentamentos, e tambem sem mingoas e queixumes.

A qual despois de dar aos Principes grandes senhores serviços das gentes jurisdições absolutas riquezas sobejas e estados mayores, descontou-lhe tudo isto na amizade que despois da Religião he a mais [illegible] e a mais Divina parte que ha nas couzas humanas, que apenas podem saber se a tem, nem quem he seu verdadeiro amigo porque como cada hum o quiere ser, e somente por seu interesse, e huns se isto bem aos outros a envejão dentro todos fazem o do da competencia tem lhão secretamente

a

ao Senhor de quem pendem não poderem lan-
çar aos outros, ou arreceo de poderem ser lançados.

Pelo igual como antre estas duvidas cada hum
queira lodear ao seu proveito, e assim cuide
que o melhor se pode fazer se mais aceito for
ao Principe, não cura ninguem de lhe
dizer cousas mais proveitosas senão que pos-
sa comprazer amirahes, e lhe pella ma-
yor parte muy baixas e muy derribadas
lizonjarias que bem tem necessidade de
outro conselho para os mesmos conselheiros.

Do mexerico, lizonjaria e amizade.

Como nas casas dos Principes andem
comummente dous cappitaes pestilen-
ciaes, mexerico, e lizonjaria, mais pre-
judicial he, e mais penetra a lizonjaria
que o mexerico aparta somente e faz sair

a

alguns da graça, e vontade de Serves, mas o li-
zonjeiro trastorna, enlea, e quasi encanta os
Principes, e faz lhe que não conheção em sy
mesmos o que todos os outros conhecem
delles.

Como contão de ElRey Antioco que errado
dos seos em huma Montaria sobrevindo
a noute acolheo se assi desconhecido nos
trajos do Monte a caza de hum pobre Lavra-
dor e despois sobre cea vindo a fallar em
ElRey o Lavrador sem o conhecer, disse al-
gumas couzas que mandava fazer mui
injustamente, mas quaes elle por as leis,
que para isso lhe davão seus Conselheiros
cuidava sammente que acertava: pella
manhã vindo os seos ter com elle, e lhe
trazião outros vestidos, revolveo-se para
as insignias Reaes, e disse: vinde ca
minha purpura que dizeis que vos eu veste
inda ontem comecei a ouvir verdade.

ElRey

Mas Como o arteficio dos Lizongeiros seja comprazerem sempre com tudo, não Reda-
rem nenhuma pena, e assim nem a Ley
nem Principe que Ha de Com nenhum
Maleficio Seja peor e que mereça Mais
Castigo: porque Se algum Lançasse peço-
nha em alguma Fonte publica, ou poço
de que todos bebessem, que em He não darja
tormentos e Mortes Novas! Pois quem
empeçonhenta ao Principe, Venede Vãos
Louvores, erradas oppiniões e máos Con-
selhos de que todos, Como de Fonte Limpa
Hão de beber a administração da Justiça
que tormentos ou que Mortes merece!

Porem (Como diz Tucidedes) que nas guerras
e nas dissensoens Civis se muda a verdadei-
ra a verdeira Significação e dignidade
dos Vocabulos que em ves de atribui-
rem as Couzas que devem atribuem-se
às que se fazem.

As-

Assim que digo que nas Conversações dos Prin-
cipes como os vicios sejão vezinhos das vir-
tudes, fazemlhe não conhecer os vicios de feito,
com nomes corados de bom feitio: porque
ao Sanguinario, e Cruel quemlhe não diz
que assim hade ser o Principe temido e jus-
ticeiro; se he soberbo, e desprezador louvan-
do o de Livre, e isento; se baixo e aprazivel
chamãolhe humano; poemlhe nome de pruden-
te e cauteloso: e assim em todas as outras
cousas usurpando a vezinhança e seme-
lhança dos nomes, não procurão desvialo
de qual he, senão que tal o achão, tal o ajudão
em sua oppinião.

Nem por isto se haja de entender que o verda-
deiro amigo haja de ser espirito de contra-
dição aparelhado sempre a reprehender to-
das as cousas, que a amizade não he aspe-
ra, nem dura, nem intoleravel, mas bran-
da, macia, e doce; porque assim o diga a mes-
ma propriedade do mel que morde e he doce

só

Somente emquanto cura: E assim Agesilao
Prudente Cappitão não queria (como diz Xeno-
fonte) não queria que ninguem o Louvasse senão
quem dos erros o sabia emendar.

Verdadeiramente aquelle he bom amigo
que sabe reprehender sem desto, e Louvar sem
Lisonjaria: Mas porque os Lizongeiros como
Moeda falsa, tem os mesmos Cunhos e
Cores dos Amigos, que dessimulando os gran-
des erros Costumados, ou os feitos mui erra-
dos reprendem tambem as Cousinhas leves
que muito não Magoão: E mais não sepodem
Provar senão no toque da fortuna leva
entretanto na bonança os Merecimentos
dos Lemuris debem os outros nem hay.

Dos Conceleiros.

Mas porque todavia dee sãos ou podres o
Principe tem necessidade de tomar Conceleiros

O meu seria que fosse dos mais antigos e de melhor viver. Com tanto que haja Prudencia quem bem vive, tem por sy a Presumpção que a Conselhará o que deve: e não he de facil Couza saber se he boa ou má a vida alhea, que essa Conhecemos todos melhor que a nossa. E disserão tambem os antigos que os longos dias esfriaõ aquelles supitos movimentos dos Mancebos. E tambem descobre muitas couzas a Experiencia, Como singularmente disse Ofranio ou se a ser Pay da Sabedoria e sua May a Memoria.

Certo a Experiencia das Couzas passadas junto Com a lembrança dellas he mui grande tocha da rezaõ, a qual Com a Prudencia vay alumiando e quasi vendo as que estaõ por vir. E a esta significação os Lacedemonios pintavaõ a Apollo (que elles honravaõ por Deos da Sabedoria) Com quatro maõs, e outras tantas orelhas, dando a entender que aquelle deve ser havido por Prudente

que for Couzio dobradas Couzas dos outros
homens, Mas porque nem só o bem viver
abasta, nem por sy os Muitos annos pedi-
tam bem Prudencia, sem aqual nenhuma
Vida, nem idade pode bem aConselhar. E
ella por Muitas vezes Supre o defeito dos
annos Como diz Aristoteles que naõ faz dif-
ferença ser algum Mancebo nos dias ou nos
Costumes; Ea Sagrada Escriptura Mal diz
O moço de Cem annos. O velho ignorante, pel-
lo Contrario São Paulo louva a Prudencia
dos Mancebos escrevendo a Timoteo: Nin-
guem despreze atua Mocidade.

E pode Muy bem aqui entrar huma ques-
taõ, qual será Melhor Conselheiro discre-
to E Malicioso, ou o Virtuozo ignorante?
E podiase dizer Como o aConselhar naõ seja
outra Couza senaõ Julgar E interpetrar
o que está por vir, E Consultar Refirindo
humas Couzas às outras, Pronosticando
o que de tudo pode acontecer que parece

ser

ser officio só do juizo e entendimento, que me-
lhor differará o sabbido, por mao que seja, que o vir-
tuozo, senaõ for discreto, que a virtude a a-pro-
veitar-lhe-ha para se apartar do que entender
que he vicio, mais que a obediencia, e ainda
que queira naõ poderá aproveitar a outrem
com o conselho, que como diz Saõ Hieronymo:
a Sancta Rusticidade para si só apro-
veita.

Porem como em cada hum destes sejaõ muy
grandes deffeitos, ou o do saber ou o da bondade
ouviria que mais se deve perguntar qual
era peior, que qual milhor; porem o que me
a my parece he que os conhecidamente jul-
gados por boçaes, ainda que sejaõ bons homens
ou nunca saõ chamados a conselho, ou
ficando o saõ, vem já sospeitos da ignorancia,
de sorte que poucas vezes se aventura nelles
perigo do que consulta.

Mas quem se fiará ou quem se poderá guar-

guardar da antigua Malicia, aut[h]orizada com opiniaõ de Saber, que tanto pode mais enganar quanto melhor, e mais cerradamente sabe persuadir o que quer. Geralmente aconteçe Em mens Monarcas, e Regidores serem conselheiros e Privados, e em verdade o digo, e assim o entendo que nenhuma couza mais soverte grandes Imperios que Conselheiros velhos Maliciozos, dessimulados, e mexeriqueiros, feitos e favorecidos por presumpçaõ de Saber, como Logo de nenhuma couza tem elles menos que verdadeira Prudencia, que com Muita verdade se diz na Alma Maliciosa naõ entrara sabedoria, porque alem das fondas e medidas que elles lançaõ, fazem outros tempos e Mudanças, que lhe fazem naõ serem Certas, ou certas que trocaõ e desfazem quanto elles por odio, ou affeiçaõ, ou emveja, ou competencia, ou por cobiça dessimulladamente aconcelhaõ. E a virtude simples ou Rectiss logo que naõ pode empecer ou com boa intençaõ as mais vezes acerta, ao menos

gra

está seguro o Principe de se achar de Conselheiro Virtuoso.

Já se a virtude aconteço ajuntarse com a Sabedoria, e que athe agora nesta materia buscamos, não somente digo de ser Conselheiro de Principes, mas de reger e governar grandes Principados, assim que conclueis devo escolher o Principe as pessoas conformes à materia que no Conselho se trata, e nas couzas da guerra perguntar aos Cavalheiros, e nos tratos aos Mercadores, na governação aos Letrados, e assim em cada couza aos prudentes e experimentados naquelle mister.

Quem he muito de notar acerca dos Conselheiros que na mór parte dos homens tam junto anda sempre o entendimento com a vontade, e a vontade com o costume, que aos mais aquillo lhe parece bem que elles dezejão, e dizse communmente cada hum

17

Oquecostuma Seguir: pello qual olevarsse em to do o Conceltho facilmente dispensa Coma honra, e todas as Condiçoes aleyta, ainda que não sejao honestas para as escuzar.

Agora pello Contrario da Souto eatrevido Com qualquer leve Cauza Sem muito Consideração tudo lhe parece bem que se aventure por armas; e assim obiçoco nos Conselhos mede Cyuira o que se pode tirar de proveito, e quanto Se perde de interesse: pello semelhante em todas as outras inclinaçoes he Muy Certa Regra aconcelhar Cada hum Conforme a sua Condição.

Ja se o Princepe Conhecidamente he Sogeito a algum destes effeitos, deixa Cada hum o Seu por se Conformar no que lhe sente que Cuida fazer nisso sua Mercadoria: pello qual Converá sobre tudo he necessario ser o Princepe Cheudo nos Concelhos nom Somente para escolher de diversos o mais são, Como Muitos melhor

may

Mas porque Conhecendo por tal emmendasse
os Mesmos Conselheiros e ser Constante o ani-
mozo para Consultar o bem aconselhado.

Não deixarei assim mesmo de dizer Camanda
ventura e perigo me parece aconselhar
qualquer Principe, porque Como o Conselho
seja sempre nas Couzas que estão por vir, cujo
acontecimento pella mayor parte está na
mão da fortuna se bem se succede, dão se as
graças a Deos Como he muito razão, se mal
acontece a Culpa toda ao Conselheiro, que
muitas vezes a não merece.

Quão necessario he no Principe os bons Costumes para exemplo dos seos.

Assim que tocados brevemente os Lisongeiros
e simulando quaes devem ser os Conselheiros
direi Como Prometti dos Costumes, e porque
Costumes virtuosos, não são outra Couza

d

que habitos adqueridos para muitos actos de virtudes, pera cumprir a qual mesmo será necessario lembrar quanto nos livros se trata da Moral Philosophia. Mas minha tenção aqui nam he mais que dizer poucas couzas em soma que mais pareção fazer ao tempo.

Nenhuma romaria logo, nem nenhuma oração, nem sacrificio mais acepto a deos pode fazer o Principe que fazerse a sy mesmo exemplo a os seos de virtudes: porque nam a ley peste que se mais pegue, nem pregação que mais edifique que os bons, ou maos costumes do Principe a os seos subditos; que os homens comummente folgão de remedar e seguir as manhas daquelles a que obedesem; assim que o senhor nam pode ser bom sem muito proveito, nem mao sem grande prejuizo de seu Povo, cujos costumes nem somente tingem a todos, mas procurão os homens de passar em sy mesmos quaes

que

quaesquer geitos que Conhecem na pessoa do
Senhor, que Como diz Plutarcho os familia-
res de Alexandre inclinavão o pescoço a hũa
parte Como elle traria, e trabalhavão de o ar-
remedar na voz aspera; e os de Dionisio Sira-
cusano que era mal visto se fazião todos cegos.

Assi obrigado he logo a viver o Principe ante
os seos, pois todos hão de andar doentes delle,
e Como o mais das cousas está em Costume,
quem huma vez se bem Costumar pode muy
facilmente Conservar, que per uzo as mes-
mas cousas Costumadas trazem deleitação,
e por esta rezão os Cretenses, quando querião
praguejar ou maldizer hum homem, roga-
vão a Deos que lhe desse deleitação em algu-
ma cousa deshonesta.

E nesse he este ainda o peor mal levarem os
Principes a por sy Com os seos erros toda a vul-
gar oppinião de ignorantes ou lisonjeiros,
mas porem os que o nesse são em perigo de menos
va-

va delle por os naõ seguirem, ou alm outra que or necessidade de os Contrafazerem. E porque dixe bons Costumes naõ serem al que virtudes guardadas, ha de saber que ainda que muitos Philosophos principalmente os Estoycos assim as junteõ por huã sy encadeadas que huã naõ possa estar sem muitas assentada; estas de quatro que saõ principaes, Prudencia: Temperança: Justiça: Fortaleza; as duas porque saõ executoras dos Negocios saõ as que mais Lustrodaõ aos Principes, Justiça e Fortaleza; E porque as outras se pode comprehender no que assima dixe de Saber e Costumes: destas direi agora pouco de cada huma.

Da Fortaleza e Origem dos Principados, e que he melhor a herança que a eleição.

Partes da Fortaleza saõ defender assy, e os seos de toda injuria, e em qualquer justa Causa desprezar

desprezar a morte por huma Comestidade da vida
Como o Povo se offerece com as vidas pron-
das pello seu, assim elle pello Povo não ha de
estimar a vida nem poupar os dinheiros sem
queando em huma Empreza perigoza podesse jus-
tamente aceptar por seu só particular inte-
resse, que em verdade não he mais Senhor dos
homens que por rezão do officio, que he de comum
Consentimento, porque os homens Convierão
haver hum só que tenha o poder da morte
e da vida sobre sy mesmos; não naçe da huma
nem do sangue nem do merecimento do
nenhum homem senão procede da propria
necessidade das gentes que per evitarem
as injurias que os poderozos farião aos que
menos pudessem se cada hum per sy se regesse,
Convierão atribuhir a hum homem só tan-
to poder que facilmente pudesse resistir
às injurias e sem razões de todos. E por esta
necessidade todos Consentirão em hum
só que os governe.

Em

Em algumas partes se fas por eleiçaõ, e nas mais por herança: a eleiçaõ como ha de ser por votos de muitos e quasi nunca se concertaõ, recebe as mais das vezes a Republica grandes damnos sobre a diferença de escolher: porem por isso se deve o melhor governaçaõ, porque nem a eleiçaõ se fas sem affeiçoẽs e parcialidades nem os Elegedores sabem aguardar nos senhorios aquellas artes e costumes por onde os adquiriraõ; pello qual mais seguro he o estado dos Principes quando o senhorio pertenceo a legitimos herdeiros.

E tambem da Republica ordena he nenhuns debates pella morte do senhor, assim he mais recebido antre os Christaõs nos Principes seculares a herança que a eleiçaõ do regimento que melhor he ao Povo herdar o Principe em nascendo que morrendo deixar guerras por herança.

Porem assim tem menos obrigaçaõ o nascido Principe que o elegido, que pois Deos

O merecer ainda os Homens em nascendo o Leeo-
beraõ por Senhor, develle ser por brasaõ qual
foi a muita baraõ e elegerem no Se herdeiro nem
nascera, mas porque a Fortaleza no tempo da
paz (que athe os nos deixe lograr) naõ serve
tanto geralmente, e menos a Logha Libera
porque cuberta e amparada do amor e poder
de El Rey seu Amaõ e Senhor naõ tem que
esperar de todos senaõ o muito serviço, e fi-
cando a Fortaleza guardada para o tempo
do mester, que com a virtude naõ he mayor nem
mais apurada no tempo da guerra que na paz
que se descobre e mostra mais que entaõ.
Com tudo tanto pode servir muito e mais que
nunca como a todos em vencer se sugar a si
mesmo que se estima ser mais dura e mais
duvidosa batalha que a dos Inimigos armados.

Da Justiça

O Officio da Justiça senaõ tomar da Ley
e

E fazer que cada hum viva com o seu; e ainda que a Fortaleza seja Virtude mui principal porem a Justiça começa, e logo, não ha Era nem cousa em que não sirva; e assim anda em proverbio ser melhor a terra sem pão, que sem Justiça, na qual sentença se Soe muito louvar o excellente Cappitão Agesilão que disse. Se tivessemos a Justiça para nenhuma cousa haveriamos mister a Fortaleza, porque justificando-se os homens de não querer cada hum senão o seu, nesse haveria quasi sobre que ninguem se matasse nem injuria que houvesse mister resistencia.

Pois a necessidade da Justiça foi Soó a que deu principio ao Imperio, e a governação dos Principes sobre os homens assim se deve tomar cargo que cuidem estarem-lhes a par do seu Povo e segurança do seu estado e não levarem a honra do Senhorio, e as rendas das terras, e a obediencia dos homens por este Soó respeito, e o cuidado de entenderem

nisso

nisso, Lancearem no de sy como ocupaçaõ desneces-
sarea, assim que a maneira do Regimento, e uni-
versal cuidado da justiça naõ se hade encomen-
dar a outrem, e os officios, e administraçoẽs del-
la a homens prudentes, e bem julgados, a os
quaes o Povo daa conta de seos feitos, e elles
ao Principe boa do que fazem, e o Principe
de sy mesmo portanto ainda melhor; pois
podendoa tomar a todos, somente a hade
dar a Deos

E nos officios de justiça ter grande avi-
zaõ que se naõ façaõ por Roma, nem alvitre
de ninguem, nem se compren nem se ven-
daõ, que presumido está vender a justiça
quem compra o officio della; e cuidaran-
do quaes officios se podem escuzar, que quan-
tos se devem crear de novo: e sobre tudo (co-
mo diz Plataõ na sua Republica) evitar
a confuzaõ das Leys.

E tambem he mui prejudicial o sobejo

numero dos officios, somente aquelles pellos quaes com brevidade as Leys se fossem dar â execução, que de serem mais que os mesmos Litigantes nacem os carceres perpetuos e as demandas eternas, e mayores as custas que a soma que se pede em juizo: de sorte que se bem a cumprir o proverbio que pello mesmo direito se dise nos officios delle que não ha mor semjustiça que muita justiça.

E porque a cabe na gloria da Filosofia Fingirão os antigos que a Justiça era huma Virgem filha de celestiaco que perseguida pellos homens se acolhera ao ceo, e a sagrada escriptura diz que do ceo nos olhou, e em verdade a justiça, assim ha de ser virgem muito honesta, que não tome dadivas nem empresas nem cartas de rogo, e sem nenhuma corrupção de odios, nem affeições: e filha do mesmo Principe muito favorecida, que se a elle desprezar não a

a Consecuçaõ dos subditos por sua herdeira, e
será fogir da terra para o Ceo: donde procede.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

E X eno fonto na historia de Cyro conta
que os Persas antigamente nos templos,
e altares da Justiça, naõ Repunhaõ outras
Imagens senaõ a Vara branca por Statua;
Significando nella que a ella havia de ser
a direiteza, e o preço da Justiça; e concluido
que daquelle uzo antigo, se tiraõ os Offi-
ciaes della trazerem ainda agora Varas
brancas nas maõs.

Da Liberalidade

Liberalidade ainda que naõ aproveite he
Virtude muy lustrosa, e procede de Coraçaõ
Magnifico, a qual Como em qualquer estado
seja Louvada, no Principe em toda maneira
he necessaria; e posto que eu houvera uzar della
Com seos mesmos Louvores pello que lhe por Vos-
sa Alteza devo, parece mao Conselho pagar

Com

Com palavras a Enxema Virtude que está toda em obras: a Liberalidade há de nascer (Como diz Valerio Maximo) do verdadeiro Juizo, e longe da affeição o que se cumpre quando se respeita a pessoa, o tempo, e o Lugar, excedendo na Merce o Merecimento que pesado igualmente seria mais paga de Justiça que obra de Liberalidade; o modo tambem de dar aduba e afermosenta muito, e faz mayor aquillo que se dá.

A Contraria da Liberalidade he a Avareza a qual aindaque contra toda a rezão, porem vemos geralmente ser comum mal da velhice porque o Mancebo que com milhor causa pode ter esperança de viver, despreza mais as riquezas necessarias para a vida que o velho, o qual as devia menos estimar pois está mais perto de as deixar; mas estando ja a Natureza nisto creada muito mais erraria o Principe mancebo que por escasso pecasse contra ella.

Porem

Porem he huma Cautella de necessaria no fazer das Merces, não deixar nenhum Principe levar a Outrem as graças de sua Liberalidade que melhor he antes cuidar a parte que o enganou no Negocio que presumir que negoceou bem o Engano, porque ganha no Credito e fama de tirar de seu Juizo e descanção os homens em saber que o que merecem delle, não hão de pedir, nem devem a Outrem.

Dos Cuidados dos Principes e dos passatempos.

O Principe logo assim Virtuoso nunca cessará comedindo como acrescente o bem de sua Republica, e a gloria de sua fama, que a estes dous fins ha de endereçar todos seus pensamentos, que não convem ter pouco cuidado quem sabe que todos hão de cuidar nelle. E trazem muy bem de Homero hũa sentença: Não ser de Principe dormir a noite inteira; pelo qual Sipião dizia per sy: Nunca estar menos

Oc-

Ocioso que quando sóo: Mas porque he necessario serem os Principes passatempos como he manços sos em que se aliviaõ da furia e corrente dos Negocios para com Mayor força tornarem a entrar nelles, fora chegar aqui para dizer quantos e quaes devião ser.

Porem como contando desde Socrates que mais o estorvava do que obrava tem que preça de que o provocava, nem o incitava a fazer nenhuma obra assim eu naõ convidando a Vossa Alteza para nenhuma, abastará por ditto conceder-lhes por necessarios, com esta condição que entendamos que naõ havendo couza mais herrada que naõ passar o tempo em vaõ, por isso he necessario a perda no nome dos passatempos, por que vejo geralmente os que se vem antre os Principes serem jogo ou caça destes dous direi alguã couza.

Do Jogo.

O Jogo primeiramente que por al os Principes

e naõ deixa assim, senaõ pois o defendem por Leys e or-
denaçoẽs em suas terras se devia aguardar dellas
que entaõ he a terra bem governada quando os
Vassallos obedecem ao Senhor, e elle as Leys
e as Leys a rezaõ. e naõ he outra couza jugar, e
defendello, que se pretender o povo da mayor vir-
tude que ha nelle, e mal remedar e seguir o
Principe a quem obedece: e verdadeiramente
com nenhumas penas o jogo se podia melhor
defender que sabendo todos que desservia
o Senhor em o jugar. quanto mais o que
jogaõ com os estudantes perdem somente
o dinheiro que haõ mister, e elles porque
tambem perdem o tempo que todos haõ mis-
ter delles.

Ainda que muito se prenda o jogo, e Virgi-
lio disso faça hum tratado, aquella só lição
que escrevi a vossa Alteza abastara para ne-
nhum homem dipois querer mais jugar
que falando nisso hum dia comigo me disse sin-
gular e agudamente, que huma hora de jogo

de

descobria em hum homem mais tachas que hum anno de conversação, e mais he muito para lembrar que ja jugou, e quanto anda frio e esquecido do jogo.

Porque am perdidos ha os que o jogão deixo de contar os desares descontentamentos e porfias, e as iras e odios que muitas vezes ha no jogo, e as tenções com que todos se asentão e as magoas com que se levantão: sómente de fallo no que mais se perde e menos se lembra, as invenções das heresias, e as differenças de arrenegar que do jogo nacem para toda outra vida, assim que alem de ser tachado em todos he muito feyo nos Princepes Christãos.

Não deixarei de contar aquella sentença de Platão mui digna sobre o jogo que elle disse a hum Fidalgo seu amigo, vicioso jogador e porem que jugava sempre muy pouco dinheiro, que achando o hum dia jugando lhe

Reprehendendo muito, respondeolhe o outro. Ou jogo por muy pouco tempo, com leve cousa que naõ perco muita fazenda nisto. Mas naõ sei porque vos reprehendeis cousas taõ poucas: tornoulhe Plataõ, amigo naõ he pequena fazenda o costume: assim que segundo esta sentença de Plataõ, mais he ainda o que se perde no jogo que o preço que vay nelle.

Isto porem se naõ entenda naquelles jogos que servem ao exercicio do engenho, e a soltura dos membros que por serem honestos, e quasi sementes de virtudes, por todo o direito saõ concedidos, guardandose nelles aquella temperança que em todas as cousas se requere, e ainda que nelles va algum preço, fique mais em premio de competencia de virtudes que em perda de jogo.

Louvor do Exercicio da Caça

O outro exercicio da caça que disse como

Vossa Alteza dos principios de sua idade assim
o haja seguido athe agora que depois da Muzica
naõ tenho Couza em que mais se deleite, e he
assy necessario sentir bem della. No que escre-
vo, ou no que escrever o que sinto, e porque eu
seria forçado que o entendimento senaõ po-
de fazer, e o outro a dicer que Vossa Alte-
za me naõ consentira tirarme desta ne-
cessidade, partindo pello meyo o louvor com
a reprehençaõ porque tenho a que me alcançar
de qualquer das sortes que Vossa Alteza
tomar.

Assim que a Caça dos falcões, e outras Aves
como os Antigos nenhum conhecimento
tiveraõ della, nenhuma historia dos Autho-
res se pode tirar que sobre ella se diga; mas
avós para só julgar por Vicio, ou Virtude
medir-se ha pella outra: porem o montear
e a outra Caça se correndo atras pello tempo
se quizermos buscar o principio, e tirarlhe
o nascimento, acharemos ser a primeira e

e mais antiga arte que os homens necessariamen-
te inventarão, que como diz Plutarcho, os primei-
ros homens, recebendo grande damno das ali-
marias, primeiro que nenhuma cousa mais
buscarão arte de as mattar, tomar, e amman-
sar, de sorte que alem de se segurarem do dam-
no, receberão tanto proveito das carnes, pelles,
e serviço dos gados, que estaria a nossa vida
em condição de ser fera, senão houvesse arte
de nos aproveitar das outras feras.

E portanto louvando o exercicio houverão
sempre que Xenofonte, por não nomear outros
mais graves, e antiguos Philosophos teve por
bem de fazer hum grande tratado da arte
de montear; e Estacio faz Achilles montei-
ro no monte Peleo estando ainda debaixo
da creação e disciplina de seu Mestre Chiron,
que disso o tirara se fora digna de reprehensão;
e Eneas Virgiliano a primeira cousa que
fez na terra de Africa assim foi montear,
e Ascanio seu filho na caça de Elisa dido dei-

deixando passar os veados e cervos, desejava que
alguum porco ou Leaõ lhe viesse Cadir na lança
pera nelles provar suas forças.

Já Hercules de quantas façanhas fez ne-
nhuma pôz sobre sy, nem trouxe as costas senaõ
aquelle do Leaõ da Matta Nemea que matou,
Com que todos ajuntaõ assim que per antigui-
dade da Arte Como por o Credito dos authores
que da Montaria escreveraõ Como tam-
bem pella authoridade dos Principes e pes-
soas de alto Sangue, a quem a todos atribui-
raõ, muy honrado e muy generoso, e tambem
muy de Cavalleiros he o exercicio de Montear.
que a fim da deleitaçaõ Com que se passa, tem
outras meudas particularidades muy se-
cretas de notar.

Quem naõ folga de ver o destinto Com que hum
bruto animal, segundo diversos tempos do an-
no sabe buscar de Comer em lugares Conveni-
entes, e as Cautellas Com que daly se desvia Cay
a

abrigadas que toma de Inverno, e as sombras do Veraõ, e o Conhecimento que tem mais que os homens dos ventos que haõ de correr, e de qualquer mudança de tempo que ha de vir, e alem disso a sagaeida de e differença dos Cães de monte, huns de buzca, outros de seguir, outros de filhar, e todos de conhecer cada hum o seu mester.

E mais he a montaria huma expressa e significante pintura da disciplina militar, que tem espias, atalayas, Ciladas, Corridas, ordenar, e repartir a gente, e as mesmas duvidas e conceitos, ciladas e encubertas, finalmente peleja, e batalha, e sobretudo victoria, gloria, e Contentamento como na verdadeira guerra.

Reprehençaõ da Caça.

Porem como novamente antre os homens, prometeo novamente a esse Jogo tam proveitoso para a vida humana, conto que hum Satiro a primeira vez que o vio, quisera comprazer a

abraçar e beijar o Lume, disseLhe entaõ Prometheu

Satiro, se vos naõ arredasseis, doer vos ha a barba, que

naõ he o paraiso d'hoje, senaõ para dar Luz e quen-

dura, e para ser instrumento de todalas artes

sabendo uzar delle.

Assim digo, que da Caça e Montaria tam an-

tiga e taõ Louvada (como assima Lhe contei) em tal

maneira he proveitosa, se os Principes sabem

uzar della nas idades convenientes, e nos tem-

pos e sazois; e pois he boa somente para deita-

xar os cuidados, naõ se ha de tomar tanto a Lar-

go que se faça della outro cuidado, e muito

peor he já, se todos os outros se deixaõ por ella,

que os Principes cujos pensamentos haõ de andar

occupados na governança de sua terras, e na

policia de sua Caza, e no atavio de suas pessoas

e na doutrina dos seos, e sobretudo na Virtude

de seos costumes, e nos titulos de sua Honra e

na Limpeza de sua Fama, haõ de ter a Caça por exer

cicio, e naõ por officio, e com tal temperança que

o gosto delle nem occupe mais nas suas lembranças Lo

do que esta Contenção pode ocupar nossos cuida-
dos, e como nas outras partes da vida, assim mui-
to mais ainda nos passatempos se deve guardar
aquella Letra do templo de Apollo que dizia: Ne-
nhuma Cousa muito: pois o muito he defeito
quanto mais daquellas, que qualquer Cousa dellas
he muito. E se bem attentarmos quantos lou-
vores atras disse, não Contradizem, mas aju-
dão muito o que digo: porque o louvor que lhe
dei na antiguidade he todo agora lesto, pois
não estamos naquella necessidade.

E Xenofonte na sua arte não ensinou a to-
mar a ninguem por principal ocupação; e
Achiles e Ascanio não lhe louvarão a caça
senão na idade em que bosse ilicita a alleg-
ra vivez antes de terem outros cuidados; e Ene-
as se Monteou em Africa foi sahindo do mar
primeiro que tivesse negocio, nem conhecimen-
to com a gente da terra, antes hum Cervo que seu
filho Ascanio mattou em Italia deu começo
a todas as guerras que teve com Turno.

E

Cobra de Hercules dem o ditto mais alto em a-
isso fundo entendimento que d'a lima comecei e
agora deixo; E porque finalmente se acabe
de entender quanto os antigos sabedores con-
demnarão em os Principes os gastos dema-
ziados, e occupações na caça, está muito
claro por aquella notoria fabula de Antheon
Principe Thebano da geração de Cadmo, que
monteando hum dia como sempre costuma-
va fazer a Deosa Diana o converteo em
Cervo, o qual como espantado de sua figura
começasse a fogir, saltarão os seus mesmos
caes com elle, e o mattarão: a qual fabula
(como declara Eusebio) não quer outra cou-
za dizer senão que Antheon sendo Principe
muy rico podendo gastar o seu tempo e fa-
zenda em couzas de honra e gloria quiz antes
despender tudo em caes e caçadores, perdarem
a vivo e doutrina nelle aos outros Principes
fingirão que os seus caes o matarão e comerão.

E como a melhor e mais Divina parte que
Eu

Caem nos Sejaõ entendimento Cal entem-
graçaõ da Alma pella qual he feito o homem
à Imagem e Semelhança de Deos fingiraõ
que Se Converterá em Cervo porque naquel-
las Couzas que o homem Se emprehende em
No pensamento pode Se muy acertadamente
dizer que naquillo Se Converte pella doctri-
na Pithagorica.

E porque naõ Sejaõ tudo Sentenças e autho-
ridades de Gentios a mesma Sagrada Escrip-
tura isto nos Significa que Esau por dir à
Caça que Era grande Monteiro perdeo o
Morgado e a bençaõ de Seu Pay Isac sendo
the filho mais velho. E o isto de na Biblia
(Como diz Saõ Paulo) a Conteçia a estes em fi-
gura para nossa doutrina. Claramente
Se Glova que am Significada este neste Sóo
a perda de todas as outras Caças; assim que
por Muy verdadeiras Razoes, e grandes autho-
ridades tenho mostrado que am pouco Proveito
e que am Manifesto damno assim das Ca-

fazendas como das famas se segue desgosto
de mais cedo, e sobeja a con-tinuação della, prin
cipalmente nos Principes nascidos para ma-
yores couzas, querem antes dessimular a obri-
gação de seos nascimentos, e tomar a caça
por verdadeiro fundamento de sua vida.

Conclusão e fim do Tratado.

Isto que digo a firma do jogo, e da caça assim
queria que fosse julgado que não cuidem
máos entendedores que foi necessario es-
creverse, por ser a prudencia o que em nome de Sopha
Alteza disse para exemplo de todos que nem os
Preceitos Moraes (ainda que os escriptores digão)
se podem tanto subjugar que sirvão a huma só
pessoa, porque de sua natureza assim são ge-
raes como os pesos, e medidas depois de feitos
não para hum só senão para igualar qualquer
mercaderia, quanto mais que em particu-
larmente em breve.

Dos.

Vossa Alteza saberâ bem que antes sem Causa
lhe podia dar ninguem licença no jogo de
que he tam mao devoto, que quando o jogar lhe
sempre lhe tempo que lhe curando he disso sina-
Com muita Razão he pretendido, em lugares
onde se gastão mais vontades do que se podem
perder dinheiros; porque no mesmo Cosame da
doctrina Moral, muitos Vicios ha deste gene-
ro que os tempos e os lugares Convertem em
Virtudes, e pello Contrario Virtudes em Vicios.
que todos Concedem haver a Ex mentiras Virtuo-
zas, e furtos honestos, e enganos justos, e outras
Couzas assim desta linhagem que per ocasião
sem perjuizo se mudão, porque muito se ha
de dispensar â Cortezia, muito â Conversação
muito â amizade as quaes Couzas e outras
assim obrigão necessariamente não só a jo-
gar (que quem quer jogar sempena e muitos
Com grande deleitação mas a outras mui-
tas Couzas fora da mesma Condição e vontade
que por cumprimento he necessario fazer-se
tambem a lação de que Vossa Alteza he mais obrigado.

Que Eu Sey tam pouco que saber nas Couzas do
Reyno que notoriamente naõ veja naõ ha-
ver Sucedido ainda athe agora caso para que
fosse necessario deixalla, nem negocio de im-
portancia que por Caçar se perdesse. Mas eu
porque quasi todas as Couzas se podem dispu-
tar por huma parte e por outra, quiz louvar por
muitas rezoẽs e reprehender por outras tan-
tas a Caça, para mostrar em que Vossa Alteza
dem gosto experimentar o estillo, se podia na
Lingoa Portugueza tratar huma mesma couza
estreitamente por partes contrarias que os
bons authores muy doutamente, e com grande
artefficio fazem no Latim, naõ porque eu den-
tro em my naõ dê muitas, e infinitas graças
a Deos que deu taõ estremados dottes de sua
pessoa, e taõ conhecidas virtudes de sua vida
e dottou nesta vida, e se secretamente o qui-
zesse reprehender naõ acharia di que fazer cul-
pa, que o Caçar como disse, ne que tive de mui-
to deleitaçaõ que como fez Antheon deixados
todos os caminhos das virtudes, seguo somente
a

a vida silvestre, Cem brenhada. Não embora
Altera que sirvendo em Continuo serviço de El-
Rey seu Irmão, e Senhor na Luz os tempos
em artes Honestas dando tanta parte à medi-
zina Como à Caça, ás armas Como as Letras
afora Comprimentos outros, Occupações Cande-
gocios que necessariamente Levão sua parte
dos dias, fazendo todas as Couzas a seos tempos
e Com tanta Ordem quanta sua Condição
mesmo não deixa louvar: Principalmente
sentindo quanto o Lugar lhe traz sempre
os sentidos em Cuidar santos e honestos
fundamentos de sua vida que Nosso Se-
nhor prospere e acrescente Com novos Titu-
los de Honra, e justos triumphos de Vitorias
a seu serviço. &c.

Parecer de Francisco Pereira a El Rey Dom Joaõ o Terceiro sobre os Lugares e Passagem de Africa.

Haverá por ventura alguns, Serenissimo e muito Magnanimo Principe, muito alto e muito Poderozo Rey e Senhor, que me quererão repreender por hum vulgar dizer, fallaõ aonde onaõ chamaõ, mas como todas as couzas devaõ ter respeito em Deos, e Me Julgue a cauza que me moveo a escrever este parecer, e quem sem paixaõ o quizer olhar verá que nas taes couzas, se me eu naõ engano posso e devo fallar, e mais agora que estou em Liberdade de naõ temer, pois naõ tenho que perder, se mais livremente, ou com mayor atrevimento do que devo fallar, peço a Vossa Alteza o queira perdoar, olhando a vontade com que o escreve.

Dar rezoẽs em couza tam clara parecerá

ser

Ser escuzado, pois naõ Recebe em sy nenhuma
Contradiçaõ, mas o esquecimento que nisso
vejo nos faz fazer, naõ sinto que possa dizer
Senaõ que Postumo Consul Romano acu-
zado no Sennado dizia que os seus Deoses im-
mortaes arredaraõ todo o Conselho destes
Cappitaẽs Romãos, que outra Couza posso
de dizer senaõ que o nosso verdadeiro Deos
arreda todo o Conselho, e o verdadeiro Juizo
dos nossos sentidos que tantos annos ha
que se despende tanto sem proveito, e
que se estes dous annos se bem despendesse
se tomaria Ceuta. E o Conselho tam claro
por nossos peccados tam encuberto por maõ
de Deos qual he o que naõ entende claro
nisso vê que dicas Mil lanças juntas em
dous annos de guerra tomaraõ Ceuta por
Soo sosser poder dizer tento Lugares em Afri-
ca, naõ temos nada antes elles nos tomaõ
Sempre acantoados dentro das nossas bar-
deiras cada dia nos cercando, matandonos,
Correndonos, Captivandonos, resgatandonos

tam

tam soberba e inhumanamente que nem
sei qual he o que se consente resgatar, nem
como se consentem taes resgates.

O! E quanto cortijo, quanta quintanilha
como aquelle Catholico e esforçado caval-
leyro Dom [illegible] de Chamorro para com quem
tanto se deve tomar exemplo, aventuran-
do sempre a honra do Estado real contra
Marim em huns desses lugares tanto como a
para la cadadia poder ser como ja tomarão
hum e outro ajudado a restituhir para
estrangeiros, graças a Deos que de diante
estem seguros os outros; não he mayor
mingoa perderse hum castello do que
he honra outros mil tantos, e pedir pazes
a quem ainda elles as pedindo com
grandes interesses não devião ser outor-
gadas, não digo que se não pesão de taes
necessidades nos constrangem, mas di-
go que nos nos constrangemos a essas gran-
des necessidades, aminguando e desperdiçando

com

Em tantas partes nosso poder sometidos
sempre no campo cada vez que entrão.
Se forem sentidos a desbarato que gran-
de Erro se abalhão em Fez ou será
o Xarife abalhar todo o Portugal, e isto
cada anno e tantas vezes no anno em
Soccorro de seus barbaros, e ficamos teme-
rosos athe sabermos se são soccorridos
e damos graças a Deos quando sabemos
que fomos livres de suas mãos como
que lhes tivessem a Jesus Christo e
nós a Mafamede, que se poderá dizer
que nós somos os conquistados.

E o peor he que todos estes nossos trabalhos
perigos e desperas vem a redundar em
proveito de nossos inimigos e não está
muy certo que com o credito que tem
ganhado e cada dia ganhão por nos fazer
a guerra por acharem em nós tam fraca
resistencia pello nosso poder estar
tam espalhado se tem muito grandes, e

E de Xeques Reys de Fez: E se sarife as-
sim andava pojante antes de ter a nossa
guerra Eu tenho perguntado a alguns que
tem rezão de saberem a despeza de Africa
tem-me ditto que passa de Cem mil Cruza-
dos, E a rezão assim o mostra segundo
devemos as despezas.

Hora não está claro Cezar Deos esta conn-
certo, esta Conta está muy certa pagan-
do a Lança a dozeseis mil reis que está
a ssar dessasto com cem mil cruzados
se ssarem duas mil e quinhentas Lanças
que Fez que Africa não sojigarão duas
mil e quinhentas Lanças juntas que
diremos todo o gasto dellas se fazendo
se pelleja, nem fazem mais força que
por duzentas Lanças por estarem espa
lhadas por estas quintanilhas sojigando
toda a Africa quem duvida que não fizesse
grandes proveitos, esta se podia chamar forma
que não estar encerrados por esses Cortiços mor-

Morrendo de fome, sempre com medo de serem lercados.

E se quer soster estes lugares não he esta Cepta nesta frontaria deste estreito que estes outros Logares, quem sabe delles se não dous barquetes que são Vender Romados, antes digo que nunca se delles sabe senão quando he com alguma quebra e mingoa nossa, que como se diz o mao olho não vê o bem que entra senão o mal que sahe, ainda Cepta sem nenhum gasto de gente de cavallo, senão huma armada continua que guardasse aquelle estreito que não parecesse couza obrigatoria, que não se deve esquecer o requerimento que ja houve sobre Tituão pello muito damno que faz a Castella, que bem guardado daria mais honra a Portugal do que toda a gente de cavallo de todos os Lugares e com menos gasto, do que agora gasta esta Cepta.

Em

Eu me sobia dir do Frances de Arzilla que dis doso da nossa guerra dizia que Era boa aguerra onde ao fogir chamavaõ Retraer, e aos ladroẽs Cavalleiros, agora deyo quam bem aquelle Cavalleiro que seria homem de pensamento dizia: que outra couza he a nossa guerra senaõ tirarmos quatro Cabras, e duas vaquas, e virmonos fogindo e havemos por honra quando dentro de nossas tranqueiras nos vem ferindo e mattando, e muy ouzanos lhe mudamos o nome de fugir em retraher, quando naõ temos a rédea solta, e ainda por esses barrancos, como cada dia se faz.

Eu andei ja muy contente de my nesta guerra onde mal criey, e naõ duvido que ainda huera esta ignorancia em alguns Mancebos que mais naõ entendem, mas agora juro que se na tal guerra por algum caso entrasse (o que me Deos guarde) que de avergonhado de andar em taes moi-

moeidades. andaße lebuçado porna ser Co-
nhecido, Como hominque entra em lugar
Dezgondoro, C tendo huma Magnanima
Confiança que Mayor feito Se Cometera
C mais honrado Com nos derribar doque
Commetterão os Muy exellentes e esforo-
çados Reys, que Como diz huma Ley os
tempos mudão as Leys: Mais honrado
feito Cometeo o Papa Julio na Confiança
de derribar o templo de Sam Pedro, que
o Papa que o fez Bem acabar, que oderri-
bar destes Lugares he edefficar a toma-
da de Ffeez.

Este he o verdadeiro Cimento da destro-
ição daquelles Mouros e Senão houver
tal Confiança para os derribar ficase
Seguer Loqueiros, e Com Sisterna e forgua
Se Sostentão ninguem Com melhor
vontade Morrera por Soffrer e Sostêr a
Somenos ameaça delles, e ninguem Com
o pique na mão os hira derribar Sefor

pa

se for para mais terra.

:   :

O meu parecer he que quem o contrario tiver hirá contra o serviço e honra de Portugal, e as proveitosas destes gastos que se faz tam grande e tam perdido, pois haja gasto passante de duas mil e quinhentas lanças, porem se juntas em corpo em huma força no Campo de Araguar, e se seguirem direi que tam honradamente, e sem grande despesa se pode fazer a ditta força no ditto Campo por onde he o verdadeiro e direito caminho da conquista do Reyno de Fez, que a my parece que não será tam caro de fazer, segundo o poder de Fez agora anda repartido, e está minguado que nunca esteve mais para conquistar, segundo a devisão agora ha antre elles todos, e não sendo a ali seja como onde milhor poder e dever ser.

Ω

O quebrantado que esta despeza seja jun-
do e seja no ditto Campo, Ora seja em
Arzilla onde se pode fazer muy boa guer-
ra, Ora nesse Alcamor do que a teu ainda
nao bem la vistos outros proveitos se-
nao a bem da grande despeza que se nel-
le fez e faz todos Invernos com muitas
mortes de homens, e nao que dessa terra
mais so lia a vir: Ora em Cahee nao po-
de tam mal estar em nenhum cabo
estando junta, donde se nao alcance
grande honra, e se adquirao grandes
proveitos, e se esta despeza eu junta
visse eu tornaria com boa vontade
a pagar a chancellaria dos moyos de
Fez, o qual conquistado e ganhado fi-
cado nosso tam seguro, e tam pacifico
como os Campos de Santarem, a que
muito se deve olhar, e haver grande res-
peito.

Porque que Reys poderosos com mar...

nos

tros hão de fazer a guerra da huma parte
El Rey de Fez, e Mequinez Couza tam pouca
Como Outras Nações estas a que pagão pa-
reas que haverá por muito poder Viver
e ser nosso Sogeito: Daquella banda
nesse há ja que temos athe os Desertos
a parte do Certão os Ziquis Ziquis gente
sem nenhuma força a metade de El Rey
de Fez, e a metade do Xarife, que am-
bos Contendem quem os Senhoreará
que da gente da terra não se faz menhu-
ma estima.

E da Outra parte de Arguim athe esses ou-
tros desertos, Só o Xarife tem toda aquel-
la terra que não está em mais Com suas
Sandices, e pouco poder Senão a desco-
ziçao de quem se quizer tomar a terra
que Miramolim pera arrecear, que
nisso se pode bem ver quam pouco há de
Conquistar o Reyno de Fez, pois hum
Mourinho em tam pouco tempo se fez

Senhor da Mayor parte delle.

Pois esses Barbaros desta Serra Reduttida sera Dubidirem Xuxuão que Vem ter á Targa. e Belles que força podem fazer, nem esperando nenhum Soccorro que em dous dias Mortos de fome todos se não Rendão Cruzar.

Assim que não está em Mais de Manter o todo seu Reyno, e Este pacifico que em ver Feez Como Elles Mesmos dizem que quem o tiver o tomará, Como he verdade, pois não hé duvida que o Possa poder armado o não pode ver, e Mandar vela, que em hũma leal e grande Terra deixar onde a pode Ma is ter buscar, que em Cobiça de dinheiro que mais Indie quer que o Reyno de Feez quanto Resto se pagarião as despezas que nelle se fazem; Se agora se dispendem Cem mil Cruzados, tendo em Feez duas mil lanças ao Mais Custaria Sincoenta Mil Cru-

Cruzados, que a dez mil reis se acharam
quantos quizerem, antes digo que os paga-
rão por os deixarem lá ir aver, e sem se
tirar nem lança do Reyno, que Mouros vi-
rão cometer duas mil lanças nos Campos
de Feez tendo a Cidade porq̃ e donde virão
e que não sogigarão duas mil lanças jun-
tas, quem não sabe que o Xabaya com
dous mil Mourinhos sogigue gente in-
numeravel della, e elle ao Mouro e os outros
gentios que todos trabalhão e lavrão para
elle com suas Leys e ordenaçoẽs, as qua-
es nós melhor haviamos de saber fazer
e guardar, se nesse Reyno de Feez nos vissa-
mos possantes, quantos Cidadẽs teria-
mos que nos ajudassem a sogigar a terra
e com mãos alheas fariamos a terra
a nossos Inimigos; os mesmos lavrado-
res Mouros alliviados dos grandes, e
quasi incomportaveis trabalhos que a-
gora tem darião graças a Deos de serem
nossos sogeitos, como vimos em Granada que

ao

antes forão todos Christãos que deixarão
de lavrar e viver em suas terras.

E que Grada seja muito boa terra mui-
to mais de Ilha a ponte de Gosma com todo
o Reyno de Fez, que mina de trigo para
abastar todo o Mundo, Cavallos, Cevados
todos Legumes, gados, cera, mel, gomas,
Laans, grans, Couramas, Tamaras
Cañamo, Annil, que mina de Ouro, que
Outras mil Mercadorias necessarias e
mais correntes em todo o Mundo, e não
estariamos sogeitos a cada Carregador que
vem a Barbaria ou a Malega de nos
por cerco vedando, ou apertando mais ha
pouco a saca de trigo, guerra que eu mais
estimaria ou arrecearia que a guerra
guerreada; a hum Lavrador velho em ter-
mo de Villa de Conde ouvi dizer que era
Novidade necessaria em Portugal de an-
nos em annos dar Deos pestelencias que
a gente multiplicava em tanta ma

maneira que huns aos outros se comião. que nem ha ali Logar que fosse de dez vezi-nhos que agora não seja de cento.

Quem sabe as estreituras Currallegos de Antre Douro e Minho, e da Beyra e de todo Portugal a mayor parte esterelle, posso dizer que em todo o Mundo não ha gente de mayor trabalho, nem mayor fragueira que os nossos Lavradores, e se tivessem onde trabalhar que nos penedos, e nas areas deitão o seu trigo, o seu ouro, e nos Campos allagados tres e quatro vezes no Anno o aventurão.

E galiza terra tão esterille toda he povoada de Portuguezes por queimar hum luyvo xaral para semear dous alquei-res de Centeyo e outros constrangidos da fome por essa Castella e por esse mun-do se vão buscar pão morrendo de fome, às Ilhas Terceiras he ja lá tanta gente

de

Que vay buscar doses grãos de trigo para co-
mer que posto seja mão já he gasta toda
a novidade.

Quem cree que estaria aquella gente
tam perdida naquellas Ilhas se houvesse
Feez, e não he tam pouca que não occupe
gram parte da terra. A mayor parte da
Andaluzia seria de Portugal, não morre
tanta gente Hespanhola nas Italias, senão
por não poder viver nem ter vida em Hes-
panha; hum anno de fome em Castella
se tirá a mayor parte a Feez segundo a
terra he boa, e a passagem he curta.

Quem não olha as vallias das terras em
Hespanha eu tenho hum casal, se mo ja
não dimarão em termos de Obidos que eu
vi comprar por dezaseis mil reis, e não foi
barato, em que se não fez nenhuma bem-
feitoria, e agora val duzentos mil reis: em
Castella nestes vinte annos que huma

gei

E uma geira de boa terra vallia seis centos
reis, e agora val sette mil reis, que tudo he com
a fome he posta em mãos de senhores
e homens possantes. Não menos crecião
as vallias das crianças em Castella que
em Portugal.

E em grande maneira he pobre o povo de
Castella pois não se tira essa gente para
onde lhe darão muito boas crianças de
graça em terra muito saã: diz o mari-
nheiro que quem tem pombal nunca lhe
faltão pombos, quanto mais tal pombal
que como se diz da terra de promissão he
fluente mel e leite. Quem vay a Africa
que nesse vise as cabras e vaquas sempre
correndo leite em rios pellos campos
pois que caminhos ha que não estem cheos
do mel que corre das abelheiras; creyo que
se pode dizer e affirmar que em todo mun-
do não he mais fructifera terra, nem mar
nem rios mais abastados de pescados, nem

Nem sey que andamos buscando as sotilida
des que aquelles Barbaros tam contra jus
tiça possuem, pois estamos esbulhados e
roubados da terra que tao justamente e com
tao justo tittullo possuhiamos com gram
lustre e gloria da christandade.

Respondendo ao mayor inconveniente
que alguns querem pôr a nao se fazer esta
Conquista, que opiniao tam errada he
querer dizer que se espalha a força de Portu
gal com a Conquista do Reyno de Feez, an
tes digo que se faz mais e mais forte
porque tendo Feez com as mais gentes
de estranhas partes que com elle se ha de
adquerir, e assim a gente Portuguesa
que anda espalhada por Romes e outros
cacos assima apontados que todos se hao
de recolher em Feez e assim com a gente
que agora he necessaria à defensao de
tantos lugares quanto agora ha em Afri
ca abastarâ para guarda das terras ne-

necessarias de Feer, que mui a Calmadas milhor se podem guardar.

Eu naõ sey dindo huma necessidades de guerra a Portugal que remedio se daraã de Mantimentos para esses Lugares quando agora sempre morrem de fome, aisto naõ se olha, todas as couzas se devem antever Como si já fossem ainda que seja para nunca serem: Eu nesso digo que Tavamos tomar Larache ou Calles para termos mais quintos, eissas que bastecerse Com Mantimentos de Espanha mas esses que temos antes que em mais afronta nos poraõ que os soltemos se te mais Lonrra ou proveito se delles naõ espera, que por agora se deseear o espalhar a força de Portugal em Affrica houvera de ser antes de termos tantos Lugares onde a espalhar que ja de necessidade se haõ de guardar, ou desLonrradamente Leixar, que haõ mister quasitan-

tanta gente, e que sejaõ Carmatiões e que vi-
vaõ doar, quando a gente deste Reino viesse
a esta necessidade, nas forças bem calma-
das e bem repartidas no Reyno de Fez, e da
gente que nesta terra mais anda se fican-
do as forças bastecidas nos podiaõ vir aju-
dar a costumados aventimentos, e naõ co-
mo agora acostumada a retraer dos
Francezes ensinada a Capitonar, e a ser
Capitonada com muitos mantimen-
tos de que he mais falta em Portugal que
de gente.

Quando faltará gente em Portugal pe-
ra Luidiobatalha sendo provisoẽs neces-
sarias: Eu tenho que mal se pode conquistar
Portugal por muitas razoẽs muy evi-
dentes e tendo esse Reyno de Fez porque
naõ teremos como asima disse alcaydes
Mouros vassallos que com tres ou
quatro mil lanças nos viessem com
mantimentos cá ajudar, como volos las-

Com Castella Cada dia se faria. Mas eu digo que tendo nós toda a gente que está na Soiça que nos possa defender da guerra de fogo e sangue, ainda que possamos defender a quem quisermos, como he quem nos defenderá da guerra da fome que para se perder Portugal, não he mais necessario que nos cerrarem os portos, quanto mais os nossos Erarão soccorrendo primeiro a principal necessidade guerra que mais nos pode empecer, e livrando desta outra guerra livramos sempre em tanta guerra, mais para temer e tão necessaria para soccorro desta outra, não está certo que tendo o Reyno de ter de remos sobejos mantimentos, que serão a principal força, e o mais necessario meio de Portugal para não arrecear nenhuma guerra, quanto a fortuna trouxesse, athe quando durará, não cançaremos nem envergonharmos de estarmos às esmolas de Castella.

A que liscos se pode pôr Portugal que lhe nam este bem contado por se livrar de tanta desaventura, e de tantos requerimentos, em tanto que ja esta guerra senaõ pode chamar voluntaria, mas muy necessaria.

E com tudo se este gasto de novo se ouvesse de fazer, e antes a chancellaria que se pagasse o que se deve a vivos, e mortos, e despois podendo se bem fazer, que se fizesse, e naõ com suor alheyo, mas ja que se despende assim se ha de ver fazer hum gasto taõ grande e taõ perdido, e naõ ha de haver cavalleiros que o brādem que eu como este meu braço bem o bem vejo quam pouco posso avançar, mas digo o que entendo, e que com verdade ninguem póde contrariar.

E vendamos a esse ponto o cuidado de huã guerra tam arreceada de Castella naõ ha

Lajamos vergonha de a nomear que nem por
isso nao nos hade Leyxar de servir, eu nao digo
que senao arrecee muito, e quanto mais
Cavalheiro tanto mais a deve arrecear,
porquanto mais risco aventura, e com
quantos mais bons e honestos meyos a de-
ve desviar; Mas digo que eu sou Marinhei-
ro que entendo o mar, e he muicerto que
nas grandes tormentas mais Naos se ẽ
perdidas por amaynar que por bem ter a
vella. E nisto mais menos entremeto
por senao perder o Credito Portuguez como
de todo se vay perdendo, devia se mostrar
que ainda somos aquelles Portuguezes
que tantos vencimentos e boas venturas
ja tivemos, e que ainda somos pa-
ra mais que para perfumes, e luvas per-
fumadas, com tantas delicadezas que a-
sim correm a por nós por nossa culpa
como de engeitados de todo corridos que
poderá arrecear quem tiver huma guer-
ra tam justa, ou quem poderá vir com-

Contra seos Reynos que naõ seja destroido
de Deos, e do Mundo, se lhe remos que la Deos.

El Rey Dom Fernando de Castella que
foi chamado par de Emperador que na sua
santa guerra andava, por de lhe ser estor-
vado pello Emperador Henrique com a
juda de El Rey de França: o Catholico Rey
olhando a Deos em cujo serviço andava
do qual era estorvado, assuntou sua gente
e com a ajuda dos Mouros que seguiaõ
seu partido que lhe deraõ duas mil lan-
ças foi contra elles, e a ajuda de Deos
dentro dos termos de seu Imperio despo-
is de muitos vencimentos foraõ com-
strangidos a lhe demandarem paz a qual
elle outorgou a petiçaõ do Papa Urbano
fazendo Decreto por onde as Hespanhas
foraõ livres da sogeiçaõ que dantes tinhaõ,
e se tornou à santa e bemaventurada
guerra em que andava que nem menos
he a nossa onde tam grandes vencimentos
ca-

Cada dia milagrosamente havia que fosse facil couza infinito de os evitar.

Naõ digo que façamos esta guerra em esperança que milagrosamente vencamos, mas por meyo gravas, e evidentes razoẽs esperemos o vencimento, mas pois somos Christaõs, e cremos em Jesus Christo, ainda que tenhamos aquella inteira esperança nelle naõ temos que temer, nem a pouca gente que ha, nem que façaõ, mas por mais peccadores que sejamos invocando seu santo nome havemos sem nenhuma duvida de ser ajudados.

Alarguemse pois sobos nossos termos nos q. estemos encerrados em taõ estreitos limites poendo os olhos primeiramente em Deos que elle terá cuidado de os en[...] de Christaõs que louvem o seu nome pois estaõ cheyos de quem o blasfema, cum=

Cumpramos com as Cruzadas tiradas que
naõ sei se ainda a Ey haverâ alguma obriga-
çaõ de restituiçaõ, façamos verdadeiros os
indultos impetrados de que tanto estes Cle-
rigos se aqueixaõ, porque se os virem bem des-
pezos, elles mesmos viraõ com as Cruzes e
Calices, e mais tendo tal Princes que o mayor
estado e melhor herança que lhe poderâ dar
he por lhe em taõ santa guerra onde
ganhe fama e tal nome pera qual elle he
pois nesta nossa Christandade naõ ha taes
dous Principes como os nossos Infantes
que podem vir a grandes Reynados e boas
venturas que Deos lhes darâ pois saõ
pera ellas e os merecem.

E alem de que se nesta taõ honrada fa-
ma ganha he muito para estimar se ad-
quirirem para esta guerra ao menos sin-
coenta mil Cruzados, assim das suas ren-
das como da nobre gente que com elle hirâ
que nella se haõ de gastar.

E

E porem Senhor Em entrando na Cappella Mor desta Cidade olhe aquellas Sepulturas dos Reys Vossos Avôos, e nellas verâ quanto melhor parecem os que nellas estão vestidos de Arminhos pois tudo alli hâ de parar: Vâ socco a redempção dos Captivos assim de Portugal Como de Castella o que muito se deve de olhar: Não Se lhe precedece Ser este parecer Com que não Seja de homê de muito Conselho, e caso Como o da Torre de Sevilha que foi a par proveitoso ainda que não fosse por pessoa de Conselho, algumas rezoês Se poderião dar por onde por ventura este meu parecer a alguns não parecerâ bem que deixo de dizer porque estão muy claras.

Outra vez peço por merce a Vossa Alteza queira perdoar o atrevimento que em tanto me atrever Cometi, querendo Como ja disse olhar a vontade Com que Screveo protestando de assim servir vendo me

na ditta guerra, que mereça perdaõ de minhas igno
rancias, e porque a cerca de aquesta Conquista da
outro parecer em escripto em contrairo deste a
este se deve perdoar.

Repartiçaõ que fez Francisco Pereyra.

Eu dei a Causa e Rezoẽs a vossa Alteza
porque devia passar em Africa agora as
dous se ficam bem e pode fazer sem nenhum
seu gasto, mais do ordenado que se gasta
em Lisboa: e se o Turco que os Venezianos
ou todo o Levante chama graõ Senhor
se alcançou tam grande nome foi por a
Culpa dos Reys Christaõs; quando quer
enriquecer apregoa guerra, e começando
de adereçar sua armada deita suas peitas
e pedidos donde alcança grande somma
de ouro, com o qual sem fazer nada as

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

as mais das vezes se fica, e que eu falle no Turco
bem se pode entender Com quem o tal far ou assim
o desprezado que seria melhor ficar Com o Turco Com
todas estas peitas este Com o Infiel Tirano vos-
sa Alteza Com o Rey Christão Zelozo do serviço
de Deos, honra e acrescentamento de vosso
Estado, nome e grande segurança de vossos
Reynos que inconveniente será por tam grave
de serviço de Deos não serdes servido dos
vossos Prelados Com sua Clerezia Senhores
e Cavalleiros Com todos os povos qual se-
rá o do leal Christão, e mao homem que tal
desprezo estranhe, pois não só as fazendas,
mas os proprios filhos se devem de empenhar
e bem aventurado será o que a hi sua vida
Empregar, e quando menos pedidos e peitas
ainda que por tal nome se não devem nomear
pois o não são senão sanctos e honrados ser-
viços mas quanto menos forem de tanto
vezes fazer merce, e por ella lhe devem beijar
a mão Como de lhe dar de sua Casa que di-
xadas todas as outras razões só devem a mo

de

de fome os despeita mais, e lhe vende as fazendas, e os desterra de suas terras, do qual com a asheudade (?) para sempre serão seguros, e tam obrigados por herança, e direita subcessão de vossos avós, que estes Reynos de vossos aos Mouros ganharão, e com tantas e tam grandes necessidades as passagens de Africa sempre fizerão.

E se quiser olhar a primeira passagem da tomada de Cepta, sendo hum Rey tam velho, cançado das armas, cheyo de victorias, mingoado de todas as couzas necessarias para tam grande feito emprender, nam tendo outra nenhuma necessidade della, senão huma gloria de fazer seus filhos cavalheiros, pellos nam ver andar guarnidos de simpres prata, como naquelle conselho se disse, boa e honrrada Lex: pondo em ventura de qualquer desastre de fortuna que lhe pudera succeder, tanta honrra tam bem ganhada, couza bem para poder ser aque muito se devera olhar, quem não dirá ser

ser mui errado conselho tanto que se pode
dizer que sem duvida foi Misterio de Deos
que inspirou o tal conselho para que adi-
ante havia de ser para segurança e re-
medio das grandes necessidades destes Reynos
tão bem ganhados e tambem sostidos, e o
João Affonço que o deu, e no conselho disse que
ja ouvira dizer que em Africa havia huma
grande cidade a que chamava Cepta que tão
ignota era a Portugal, no qual conselho o dito
bom João Affonço se achava que eu o ly neste
Tombo de Lisboa ainda que por tudas pa-
lavras mas boa sentença que disse a El
Rey que athy havia de despender seu tempo,
e não em festas de comer, ou como asno de
Evora hum Janeiro apoz outro.

. . . .

Lembro estoutro segundo Rey Dom João,
que hum por boa agrande fortuna, e outro
sem ventura so por pessoa de grande Rey
ambos merecem de ser lembrados que na
passagem de Arzilla nunca El Rey seu

Seu Pay Comette (Eu mesmo filho herdeiro) pode que ficasse em Portugal, ainda que por alguns prognosticados que lá havia de morrer, nem houve Cadeas que o tivessem, e por naõ hir escondido como fugido o levou consigo.

Naõ louvo o que fez mas a vontade com que o fez he muito para se louvar, seguiremse lhe os inconvenientes que lhe podem dar nunca faltaram a quem os quer buscar, porem senhor os inconvenientes que lhe puserem com a terra e proveito de seos Reynos, e as necessidades que delles se tiraõ e Corte o que menos peraõ; bem creyo que ninguem contrariaraõ as minhas rezoẽs, e por ventura diraõ que lhe parecem bem mas debaixo deste bem se busca hũ ysso fimos, e se mistura a escamonia de que senhor muito se deve guardar.

Di tantos desejos e tanta vontade em Vossa Alteza para a Ilhos que tenha

lha acrescenta, e quenão ha ja quem no estorve, se de aos senhor exemplo e espelho a esses Reys Christãos, que tam tributtada e desjeitada trazem esta nossa Christandade com tanto desprezo de Deos, que estas se lhe podem chamar peitas, e não as que tão santamente se gastarem..

E porque disse que sem despeza de sua casa podia passar em Africa esta e a gente que commette he de passar a Africa, a qual com a mayor parte della se pode lá soster meus annos, não sendo para mais necessaria que para tres meses, nos quaes com a ajuda de Deos verá feer pois elles dizem que quem o visto marã, e se assim não for, mandarme cortar a cabeça em que seja meu grão perdor, amenos se aventurará quem o contrario apostar pois estas contas e o intento dellas a quem as bem quiser sentar não tem nenhuma contradição.

Prelados e sua Clerezia.

Se com mais despezas que o Senhor servir, não o devem de estranhar, pois as herdanças e Rendas de Deos posto que as possuão, não são suas, antes como a recebedores, ou despenseiros lhas dão e assim as recebem para na tam sancta obra se despenderem, onde se concluem todas as sette da Misericordia, e alem do serviço de Deos, em serviço do seu Rey, e em a do seu Reyno que pera isso lhes dão elles as tão grossas rendas, e não para estarem embocados em seus Arcebispados, e Abbadias ao sabor de seus prazeres, e porem sendo a todos o vosso jugo deve ser suave, pois os Reys quanto mais amados, tanto mais temidos, e servidos devem ser.

O Arcebispado de Braga com seu Cabbido com que La Lemenis de grossas rendas duzentas lanças.

O Bispo de Lamego que sempre serve com o seu Cabbido, Sincoenta Lanças.

O Bispo da Guarda com seu Cabbido Sincoenta Lanças.

O Bispo de Vizeu com seu Cabbido Abbadis e Igrejas Cem Lanças.

O Bispo de Coimbra e seu Cabbido Cento e trinte Lanças.

O Bispo de Silves com e seu Cabbido Sesenta Lanças.

Cepta, Çafim, Funchal, Tangere Cem Lanças.

Cabbido de Lisboa, Cabbido de Evora Cem Lanças.

Toda a outra Clerezia e Abbades a saber.

[library stamp]

Pombeiros.	Cedofeita.
Rastoyos.	Vitella.
Paço de Souza.	Bristello.
as Aguias.	Cete.
Ancede.	Olliveira.
Paloma.	Banho.
Farzedas.	Avillans.
Alpendorada	Morzeyro.
Landim.	Carriões.
Tibães.	Paderne.
Aguiar.	

Quem se hade alembrar de tantas Cousas escondidas por esses Bosques de Priores, Vigarios, Raçoeyros, e assim quatrocentas, e tantas Vigairarias novamente dadas à Ordem de Christus tudo juntamente que a ElRey por nada deviaõ servir com mil Lanças.

Mestrado de Christos, as Sincoenta e tres Comendas antigas, e quatrocentas, e tantas Igrejas em Comendas que anaõ levarem nada

para lá sempre se poderam soster.

O Mestre de Sam Tiago com Avis com a cavalaria dos Mestrados com seu estado quatro sentas Lanças.

O Duque de Bargança com suas comendas trezentas Lanças.

O Marques de Villa Real duzentas Lanças.

O Conde de Mariativa com suas Igrejas Cento e sincoenta Lanças

O Conde de Linhares sincoenta Lanças.

O Conde de Pentegal settenta Lanças.

O Conde de Penella trinta Lanças.

O Conde de Vimioso sincoenta Lanças.

O Conde do Prado trinta Lanças.

O Conde de Portalegre Sincoenta Lanças.

O Conde de Abrantes trinta Lanças.

O Conde de Redondo trinta Lanças.

O Conde de Monsanto trinta Lanças.

O Conde da Feira trinta Lanças

O Conde da Vidigueira Sincoenta Lanças.

A Vossa Alteza Conto tantos Morgados e Senhores de terras, e não deixo de saber que me dizem que ha em seos Livros Cem mil Moradores e que valem em Cl mil e quinhentos.

Todas estas Comarcas abaixo nomeadas devê de perdoar que sóo em q.a Marmelhas tam baixo me pareceo que as offendo, e não he por não saber

que

Quam Cerradas e poderozas são, mais porem ser necessaria mais gente.

Comarcas de Portugal.

Estremadura.

A Comarca da Estremadura, fora de Lisboa que ella só bastara, pois outros feitos Mayores ja fez, e o Conselho de Santarem a quem foi feita tanta Honra com outras nobres Cidades, e Villas quatro Centas Lanças.

Antre Tejo e Odiana.

Antre Tejo, e Odiana bem diz que só em Beja ha mil e quinhentas herdades emcabeçadas, com cada huma, ou Mayor parte dellas ha hum de Cavallo afora os de Lança de trinta palmos. E assim Sciala va Maria de Evora, Elvas, Olivença, Estremós, e outras mil, mais grandes Villas e Li-

130

Cidades que em cada huma as pode havir mys
porque fique quem quiser pois louvado seja
Deos gente de cavallo toda outra sobeja. qua-
trocentas lanças.

Beyra

A Beyra bem sey que passa de cem mil fogos
com muito honradas cidades, e villas, e muy
nobre gente cento e sincoenta lanças.

Antre Douro e Minho

Antre Douro e minho saoandei e sey a grande
cavallaria que nelle ha, e quantos livros sam
e seyes de suas grandezas e abastanças mas por
que todos vam com hamos verdes cento e sinco-
enta lanças.

Tralos montes

Tralos montes tem muy fortes villas e cidades

com

Com que só á Caza de Aveiro sobe de servir
Cento e Sincoenta Lanças.

Algarve.

O Algarve, e matarmos se souberem com
suas terras e jurisdições Cento e Sinco-
enta Lanças.

As Ilhas.

As Ilhas da Madeira da qual sahe a qual-
quer rebate de Caxim duzentos de Cavallo
Cento e Sincoenta Lanças.

São Miguel em que ha mais de duzentos
de Cavallo Cem Lanças.

São Jorge, Fayal, Graciosa, Santa Maria, as
Flores, o Corvo, e o Pico Cento e trinta Lanças.

O Fogo, e Santiago onde ha da ammete

Se tirão duzentos e sincoenta e trezentos Cavallos para guinê muy bons para guerra Sincoenta Lanças.

São Thomé em que há muitos homens de muy grossas fazendas quarenta Lanças.

Em Africa mais se podem tirar de Seiscentas Lanças ficando os Lugares guardados pois há Lá de ter estas para não leucarem Cerco, Seis Centas Lanças.

Soma toda a gente de Cavallo Sette mil e Cento.

E se Vossa Alteza quizer haver grande Soma de dinheiro de Serviço a guerra não vá mais gente desta ordenada, e das Licenças haverá quanto ouro quizer se ainda há a Ei portuguezes. E de todos estes os Homens tirando a Clerezia e Comendas ninguem não vá Constrangido e quem quizer ficar pagua Como povo e Ygue

se

para lisboa, que tal será elle, mas não creyo que haverá Portuguez que tal faça.

Com os quaes sette mil e cento de cavallo dando a tres piaes por lança que tal haverá de quinhentos, e muitos de duzentos, e cento que ao menos que pode vir he a quatro por lança em que montaraõ vinte mil e tambem os mais seja espingardeiros.

Dez mil homens de ordenança muy escolhidos antre todos em todo o Reyno, e que tivesse mais naõ os levaria, com mais arcabuseiros, e espingardeiros do que se quer a ordenança, porque para aquella guerra, assim me parece que será necessario pagos por seus meses a cruzado por mez para os mantimentos montaõ sincoenta mil cruzados, e seus gastos para coronel desta gente, eu sou para isso a isso me offereço ou a qualquer outro serviço, e quanto de mayor trabalho ou

Que mais perigo, mayor merce receberei: Os qua-
es dez mil da Ordenança com os vinte e hum
mil da pionagem fazem trinta e tantos mil
que he seguro que passem de quarenta sem
a gente de Cavallo e de pee que de Castella
ha de cá lá dir, que as sadas que de Taverneiros
não haja falta.

Os quaes quarenta e sinco mil homens por-
que os conto mais largo, e sete mil e
cento de Cavallo contando a dez homens
alqueire de trigo por dia e meyo de Cavallo
fazem outo mil alqueires por dia que
são quatro mil moyos por mes que se-
ra quatro meses que he para quatro meses
que he o passar de tempo montão dezaseis mil
moyos contando o gasto de toda a hoste o
que não ha de ser porque ao menos a meta-
de desta gente ha de levar mantimentos
como sempre se fez, e gram parte ha de
vir de fora, pois já esta Andaluzia pello
que lhe cumpre, e por quanto deseja

He

hade ter saquea, e quando a naõ houvesse pello
muito que ganharião, com a segurdade
da passagem furtando o trario, mas inhu-
mana couza seria com tal tempo se tolher
mas eu naõ faço toda a conta senaõ de
seus Reynos e Senhorios que fazendo-
a de fora da Ley se pode tirar, e assim de
Negroponte, e de outras partes que o Rey
que sahiria a tambem grego, e com me-
nos segoridade que seria muy pouco de
fazer, e partindo logo para o Emperad
or novo, e porem em Arzilla pois nos-
so Senhor mostra começo de tam boa
novidade.

Os quais de tras seis mil moyos com a
gente e cavallos que destas Ilhas com
a passagem hade aliviar ficará mayor
saquea e tambem tirados de Portugal
cincoenta mil homens e dez mil bestas
naõ haverá necessidade de paõ de fora, e he
muy certo que se tal for nosso Senhor a

acrescentarã a novidade, e Somente se poderaõ tirar os ditos decasseis mil Moyos ficando Saquea para a Ilha da Madeira, e ainda para onde for mais necessario, os quaes Comprados a mil reis o moyo que he o preço acostumado no Povo, e Sempre a Cutto Centos leis, mas ainda que a boa vallia quanto mais que para o tal deade se deve Comedir, e mais em anno que ha de lavrar tam pouca Saquea, Contando a treisentos leis de frete Sahe a mil e treisentos leis o moyo que fazem de custo postos em Arriba Sincoenta e dous mil Cruzados.

Os quaes Sincoenta e dous mil Cruzados com os Sincoenta da Ordenança fazem Cento e dous mil Cruzados, e com mais quarenta Cutto, que por todos se fazaõ Cento e Sincoenta e mui factivel he que os vossos povos Com muy Livres vontades Contribuaõ, entrando tambem os Christaõs novos que Sempre bem e Liberalmente folgaõ de

de servir com suas fazendas quanto mais que para tam santa empreza, e partido por quem o melhor souber fazer que bem lançados serão muy to [illegible] carga, que não pode ser mais honrado casamento, nem melhor lanço para Portugal.

Os quarenta, e outto mil cruzados que dos cento e sincoenta sobejão, vinte e sinco para as embarcaçõens, os vinte e tres que ficão para a monição da artelharia, e da arcabuzaria, da farda jem, com todas as outras couzas necessarias à munição de tal exercito, que as varreduras da Caza, e Casas, e paras do Reyno só sprirão o que aqui fallecer.

Para a guerra guerreada não hay duvida que da Mamora onde lhe fazem de Atalaguar he a verdadeira conquista de Feiz Mas para passagem real, estrada Coimbrã de Arzilla e Alcacer, ca fazem que será tam segura como estoutra de Coimbra.

Se a passagem for em Abril escuzará todo o mantimento das bestas pois a Ceuta supre por cevada, mas a my me parecia bem de zembarcar em Agosto, onde ja acharão as novidades recolhidas que elles recolherão para nós cos de ra seis mil moyos que assim me dizem virão para se nos haverem mister pois com a ajuda de Deos ha de se entrar a milhor terra e farta do paço do mundo que só huma aldea de Alcacer abastarão a quantos forem, e ouvi que no anno de vinte e hum forão abertas covas de sincoenta moyos de sincoenta annos, se he verdade eu me reporto ao Miranda mas não ne duvido que sóo o campo de Araguar arranhado como elles lavrão he abastante para abastar toda a Espanha.

Senhor pello amor de Deos que não queira perder huma terra tam grande e tão ganhada, e huma obra tam feita que não he nada de fazer, e não crea quem o contrario lhe disser, que nos he Portuguez mas o diabo

que

que falta delle para poder soster as Mesqui-
tas Cas Sodomias de Feez, e bem vejo que no-
me tao aborrecido ante Deos senao devo no-
mear ante Vossa Alteza, mas as furias fa-
zer por onde se deve perdoar.

Estas differenças que entre ellas ha que
sao senao aVisos de Deos em que se dispo-
tao o seu serviço, que louvor de Deos que glo-
ria de Portugal (e mais nestes tempos onde
a Christandade Jaz. Como de os melhores)
seria ver Celebrar hum Pontifical com
tanta allegria com choros de plazer na
quella tam grande Mesquita, que alli
seria elle verdadeiro Pontifical onde
pello Infante Dom Luiz Vosso Irmão, e
Vosso Condestabre, Vossa Alteza fosse
armado Cavalleiro, que só para hũa
tam necessaria obrigatoria se devia
de fazer esta passagem aindaque fosse
com mayores desperas.

Que se ElRey Dom Joaõ por onde se chama
de boa memoria foi buscar Cepta (Cousa
que parecia quasi impossivel) Soó por fazer
Seos filhos Cavalleiros, sendo Elmo já disse
santa Couza Em aventura que se espera
E se deve de fazer por sua leal pessoa que
bom he nome de boa memoria se ganhar isso
Nome E por sobre isso já ganhado, que fama
que seguro descanço E fartura de seos Rey-
nos, que encher de Livros, a Historia e Rey-
nos bem Em que estender Sua pena E em
justa ligitelenço de muitos. E porque
Dessa Alteza mais menos Culpa, al não
Comsigo. &c.

Dos Prelados e Titulos dos Grandes de Hespanha, e officios na Corte dos Reys.

Pareceme que farei cousa agradavel se escrever brevemente dos Prellados e grandes de Hespanha, e das Ordens e officios que ha na Corte dos Reys, porque alguns naturaes e outros Estrangeiros folgarão de saber as cousas naturaes de Espanha, aos quaes querendo satisfazer escrevi dos Prellados de Hespanha, dos Duques, Marquezes, Condes e de outras dignidades, e officios da Casa Real, com os quaes Hespanha grandemente resplandece: e primeiramente direi dos Conselhos, regimentos e officios insignes.

Ha em Hespanha, e nas Casas dos Reys Conselho de cousas secretas do qual Conselho são Presidentes os Reys.

Ha

Ha aLi mesmo Conselho de Justiça que
chamão Conselho Real, Cujo Presidente
tem faculdade, e absoluto poder de qual-
quer direito e Justiça no qual ha alguns
Ouvidores, e o Presidente.

Tambem ha Conselho de guerra do qual
he Presidente El Rey.

Conselho das Ordens que quer dizer dos
Cavalleiros, e Comendadores de Santiago
Alcantara, e Calatrava, Cujos Presiden-
tes são elegidos e postos pellos Reys.

Conselho da fazenda e bens da Coroa Real
o Presidente do qual he a sim mesmo el-
legido pellos Reys.

Conselho da Inquisição Contra os here-
ges, e hum Inquisidor geral o qual he el-
legido pellos Reys.

Con-

Causa: E de tanta auctoridade este officio que aquele o tem, naõ he Licito visitar Outro nenhum Senhor, nem sahir a receber nenhum Embaixador, nem hir a outra parte, senaõ com a pessoa Real ou por seu Mandado.

Naõ tem Votto nas Sentenças, porẽ́ stâ em sua Maõ que se veja effeito ou Cauza que elle quizer. E tam supremo este Conselho Real que se em qualquer dos Outros se faz Couza de que alguem se sinta aggravado pode reclamar a este como a Cabeça de todos, no qual Conselho ha doze Aquaris Ordinarios que levaõ sellario, e outros muytos que o naõ levaõ.

Ha dous Contadores Mayores os quaes assim em Cobrar as rendas Reaes como em Conhecer as Couzas que dellas dependem saõ Senhores absolutos, e cada hum delles tem hum substituto ou lu-

Lugar Tenente, e outros muitos officiaes.

Tem carrego estes Contadores Mayores da paga do Soldo de todos los Creados de El-Rey porque nenhum serve aos Reys em Hespanha que nao teve de lhe assentamen-to, e os mais ajuda de custa, sem aqui-tação principal.

Ha tambem dous Contadores Mayores de Contas que tomão Contas a todos os que tem tido algum carrego ou comição de El Rey em que intreven ha recebimento ou gasto, e estes são assim mesmo absolu-tos, e tem suprema jurisdição no que a isto toca, e tem seus Lugares Tenentes e ou-tros muitos officiaes.

Ha na Caza Real em todos os officios hum que he Mayordomo Mayor, ou Mordomo Mor, Camareiro Mor, Caçadores e Mon-teyros Mores, Estribeiro Mor, Azemeleiro Mor

Ag.

Aguadeiro Mor, Alferes mor, Justiça mor, Copeiro Mor, Despenseiro Mor, Aposentador Mor e Porteiro Mor, os quaes saõ todos Cavalleiros e pessoas de maneira, e alguns tem os dittos Officios de Juro e Herdade e levaõ seos Sellarios e alostamentos delles.

Ha dous Cappitaes de Guarda da pessoa Real. E ha tambem duzentos Cavalleiros que sempre acompanhaõ e guardaõ a pessoa de ElRey e cada hum delles leva grande alostamento, e alem disto outros muitos que chamaõ Continos leva cada hum oittenta ducados.

Dos Prellados do Reyno de Castella

Antre os Prellados de Hespanha que saõ por Conta simcoenta e sinco o Arcebispo de Tolledo precede aos outros em dignidade e renda, porque he grande Chanceller de Castella, e tem por rezaõ de sua digni-

Dignidade o Primado das Hespanhas, tem de
renda passante de trettenta mil Ducados.

Arcebispado de Sevilha vinte e quatro mil ducados.

Arcebispado de San Tiago vinte mil
ducados.

Arcebispado de granada dez mil Ducados.

Arcebispo de Burgos vinte mil Ducados.

Bispo de Siguença vinte mil Ducados.

Bispo de Cuenca dezaseis mil ducados.

Bispo de Palencia Conde de Pernia treze
mil Ducados.

Bispo de Plazencia quinze mil Ducados.

Bispo de Jaem dez mil ducados.

Bispo de Segovia quatorze mil ducados.

Bispo de Avilla oito mil ducados.

Bispo de Samora doze mil ducados.

Bispo de Cordova doze mil ducados.

Bispo de Osma dez mil ducados.

Bispo de Leaõ oitto mil Ducados.

Bispo de Calahorra doze mil ducados.

Bispo de Salamanca dez mil ducados.

Bispo de Badajos seis mil Ducados.

Bispo de Oviedo seis mil ducados.

Bispo de Cartagena sinco mil ducados.

Bis-

Bispo de Astorga quatro mil Ducados.

Bispo de Coria oitto mil Ducados.

Bispo de Cidade Rodrigo quatro mil Ducados.

Bispo de Malaga dez mil Ducados.

Bispo de Caliz oito mil e quinhentos Ducados.

Bispo de Gadiz dous mil Ducados.

Bispo de Almeria mil e quinhentos Ducados.

Bispo de Mondonedo mil e quinhentos Ducados.

Bispo de Tuy dous mil Ducados.

Bispo de Lugo mil e quinhentos Ducados.

Bispo de Orense tres mil Ducados.

Bis.

Bispo de Canarias oitto mil Ducados.

Prellados de Aragão Valença
Catalunha Navarra.

Arcebispo de Saragoça Vinte mil Ducados.

Arcebispo de Valença treze mil ducados.

Arcebispo de Tarragona outto mil Ducados.

Bispo de Tarracona Sinco mil Ducados.

Bispo de Hueesca tres mil ducados.

Bispo de Segorbe e Albarrazim tres mil Ducados.

Bispo de Barcelona Sinco mil Ducados.

Bispo de Lerida Sinco mil Ducados.

Bispo de Tortoza oitto mil Ducados.

(61)

Bispo de Girona quatro mil Ducados.

Bispo de Urgel sette mil Ducados.

Bispo de Lirida dous mil e quinhentos Ducados.

Bispo de Osuna mil quinhentos ducados.

Bispo de Pamplona seis mil Ducados.

Prellados de Portugal

Em Portugal a principal Dignidade Pontifical he o Arcebispado de Braga tem de renda doze mil Ducados.

Arcebispado de Lisboa dezaseis mil Ducados.

Arcebispado de Evora vinte mil Ducados.

Bispo de Viseu sinco mil ducados.

Bis:

Bispo da guarda sinco mil Cruzados.

Bispo de Coimbra doze mil Cruzados.

Bispo do Porto quatro mil Cruzados.

Bispo de Lamego seis mil Cruzados.

Bispo de Elvas.

Bispo de Leyria.

Bispo de Portalegre

Bispo de Miranda

Bispo da Ilha da Madeira

Bispo de São Thome

Bispo de Congo

Bispo de Cabo verde.

Bispo das Ilhas dos Açores.

Arcebispo da Bahia.

Houve athe no ssotempo outras dignidades e
Titulos no Reyno de Hespanha.

No Reyno de Castella houve athe nossotempo
tres ordens de Cavalleiros a saber Samtiago
que rende agora sessenta mil Ducados.

Alcantara sessenta e sinco mil Ducados.

Calatrava quarenta mil Ducados.

Cujos principaes Cappitaes se chamão Mes-
tres das dittas ordens, mas estas dignidades
os Reys Catholicos as trasspassarão a seu poder, e
sostituirão a Cada huma das ordens outros
Cappitães que se chamão Comendadores mayores.

Os.

Assim que agora ha Comendador mor de Castella Comendador mor de Leaõ, e estaõ repartidos em duas Provincias por rezaõ que ha dous Conventos da Ordem de Sam Tiago hum de Ucles que está junto de Alcaçer, e outro está junto da Cidade de Liam. Tambem ha Comendador mor de Alcantara, e Comendador mayor de Calatrava, e tem cada hum delles muita renda, debaixo dos quaes Comendadores ha Cavalleiros de muita renda.

Ha tambem dous Craveiros hum de Alcantara outro de Calatrava de boa renda.

Ha mais hum Prior de Saõ Joaõ que tem de renda quarenta mil ducados.

Em Aragaõ Valença e Cataluña ha hum principal Capitaõ da Cavallaria da Ordem da Montesa de muita renda.

ordens

Ordens da Cavallaria em Portugal.

Em Portugal ha a Ordem de Cavallaria de Christus de que ElRey he Admenistrador.

Ha a Ordem de Sam Tiago e de Aviz de que he Mestre o Senhor Dom Jorge filho de ElRey Dom Joaõ o Segundo.

Ha assim mesmo Comendador mor da Ordem de Christo.

Comendador Mor da Ordem de Saõ Tiago.

Comendador Mor da Ordem de Aviz.

Ha Prior do Crato que he a Ordem de Saõ Joaõ.

Tittulos e Officios dos grandes de Castella.

Dimos em Hespanha hum homem principal

Com

Conselho de Aragão no qual ha Vicechanceler.

Ha a Ley tambem em Hespanha tres Chancellarias huma em Valhadolid outra em Granada, a terceira em Galiza.

Tambem ha em Navarra seu Conselho no qual ha hum Regente, e seis ouvidores e alem destes hum Visorey, e Capitão geral onde se define e conhece das couzas daquelle Reyno.

Estas Chancellarias de Valhadolid e a de Granada são de mayor authoridade, e de mais negociantes porque tem a de Valhadolid Jurdição nos povos contheudos da Ribeyra do Rio Tejo athe Castella. E a de Granada desde a mesma Ribeira athe quasi toda Andaluzia, tem cada huma Chancellaria destas seu Presidente, e doze ouvidores, e tambem tres alcaydes da Justiça os quais conhecem

do

do Crime, e saõ absolutos em todo o Reyno em Primeira e Segunda Instancia no Criminal e no Civel, podem Conhecer em primeira Instancia, na Corte e dentro nas Sinco Legoas de qualquer quantidade, e he seu Supperior o Presidente, e Ouvidores dos quaes Alcaydes dous delles Visitaõ cada Sabbado o Carcere com hum do Conselho, e o Presidente e Ouvidores juntos Visitaõ todas as Vesporas das tres Pascoas, e naõ ha hy outra Residencia contra os Alcaydes: pero se algum faz o que naõ deve, o Presidente lhe dá o Castigo que merece.

He tanta a authoridade do Presidente que nas Couzas da Justiça he absoluto, e prove todos os Corregimentos do Reyno e os Juizes para as Rezidencias delles, pode mandar prender qualquer grande ou Cavalheiro, sem outro nenhum mandado de ElRey, havendo para isso justa

Cau-

Condestabre de Castella Camareiro mor de ElRey cujo appellido he de Velasco, o qual hegram Senhor em Hespanha, cujo officio he acompanhar a ElRey, e principalmente em tempos de Guerra, e perigos e Batalhas.

Conhecemos tambem o Almirante de Castella da Caza dos Henriques, Senhor do Mar de Hespanha, que tem jurisdição nos navegantes pello qual se chama Cappitão e Senhor do mar de Hespanha.

Tambem conhecemos o Adiantado Mayor de Castella da Caza dos Henriques.

E o outro Adiantado de Leão dos Pimenteis.

E outro Adiantado de Andaluzia da Linhagem dos Enriques.

E conhecemos ao Adiantado de Galiza da

da Caza de Mendonça.

E o Adiantado de Granada que descende dos Cardenas.

Ha tambem Adiantado de Carçola, Cuja Glorizão pertence aos Arcebispos de Toledo.

Ha Adiantado de Murcia de linhagem dos Fajardos.

Ha tambem alem do que temos ditto no Reyno de Castella Seis Dignidades e Officiaes que chamão Mariscales ou Marichaes.

Dos Grandes de Castella de Leão de Andaluzia e de Galiza.

Ficamos agora por dizer dos Grandes de Hespanha, e da lenda que tem cada hum, a qual ainda que senão pode inteiramente saber, poremos segundo nosso Juizo e de outros pouco

pouco mais ou menos, e por ventura daremos não muito longe do Alvo.

Assim que dos Grandes de Castella o Principal he o Condestabre da Caza dos Velascos que alem de Condestabre se diz Duque de Frias Conde de Haro, e Camareiro Mor de ElRey tem de Renda Sessenta mil ducados.

O Almirante de Castella e de Granada Conde de Modica, Visconde de Bas, e Senhor de Medina de Rio seco, e de Palenquela da Linhagem dos Manriques tem de Renda Sincoenta mil Ducados.

Duque de Alva Marques de Coria e Conde de Salvaterra, Cujo appellido he de Toledo Sincoenta mil Ducados.

Duque do Infantado, Marques de Santilhana, Conde de Real de Mançanares, e de Saldanha da Caza de Mendonça, e da

e da Veiga sincoenta mil cruzados.

Duque de Medina Sidonia Conde de Nie-
bla, de appellido do qual he dos Gusmaes
sincoenta e cinco mil cruzados.

Duque de Bejar da casa de Zuniga, e da
linhagem dos Reys de Navarra, e Mar-
ques de Banhares Conde de Gibraleon se-
nhor de Burguillos e Capilla, e Justiça
Mayor de Castella quarenta mil cruzados.

Duque de Najara Conde de Trevinho e
Senhor de Amusco da linhagem dos Man-
riques, e de Lara trinta mil cruzados.

Duque de Medina Celi Conde do Porto da
muy antiga casa da Cerda, ou segundo se
intitulla de Lacerda, e sangue real trin-
ta mil Ducados.

Duque de Albuquerque Conde de Ledesma

de

da familia da Cova vinte e sinco mil Du-
cados.

Duque de Arcos Senhor de Marchena
da Caza de Leam vinte e sinco mil ducados.

Duque de Maqueda Adiantado de Grana-
da de Appellido dos Cardenas trinta
mil ducados.

Duque de Sessa, e de terra Nova Conde de
Cabra de appellido dos Cordoveses ou
Cordovas sessenta mil Ducados.

Dos Marquezes.

Marquez de Villena e de terra nova digo
de Villena Duque de Escalona da Caza
dos Pachecos.

Marquez de Astorga Conde de Trastama-
ra, e de Sanctas Marthas de Linhagem dos

dos Osorios vinte e sinco mil ducados.

Marques de Aguilar Conde de Cassantedo da Caza dos Manriques doze mil ducados.

Marques de Zenete da Caza de Mendonça trinta mil Ducados.

Marques de Prego e Conde de Feria da Caza de Aguilar e Figueiroa quarenta mil Ducados.

Marques de Ayamonte e Conde de Benalcaçar da Caza de Cuñiga, e de Souto mayor trinta mil ducados.

Marques de Tarifa Adiantado de Andaluzia dos Henriques vinte mil Ducados.

Marques de Mondejar Conde de Tendilha e Alcayde e Cappitão geral de granada de linhagem dos Mendoças quinze mil Ducados.

Mar.

Marques de Comares Alcayde dos Donzeis da Familia Cordoveza doze mil Ducados.

Marques dos Velles Adiantado de Murcia da Geraçaõ dos Fajardos vinte mil Ducados.

Marques de Berlanga da Caza dos Tavares Vera seis mil ducados.

Marques de Villa Nova da Caza dos Porto Carreiro Vinte mil Ducados.

Marques do Valle da Familia dos Cortes Sessenta mil Ducados.

Dos Condes de Castella.

Ha alem Castella muito grande numero de Condes e de muita renda dos quaes fallaremos brevemente comessando pello Conde de Benavente que he a Caza dos Pimenteis senhor de Villalon e de Portilho tem de

de renda sessenta mil Ducados.

Conde de Urenha Senhor de Pennafiel da Caza dos Giroẽs vinte mil ducados.

Conde de Osorno Senhor de Galisteo da Caza dos Manriques doze mil Ducados.

Conde de Paredes tambem dos Manriques doze mil Ducados.

Conde de Miranda Principal da Caza de Avellaneda, e da Linhagem dos Çuniga vinte mil Ducados.

Conde de Castro e de Astudilho da Caza de Mendonça doze mil Ducados.

Conde de Corunha da mesma Caza de Mendonça doze mil ducados.

Conde de Priego tambem dos Mendonças vi-

oitto mil Ducados.

Conde de Alva de Listo Senhor das Garrovi-
llas da Casa dos Henriques. Vinte mil ducados.

Conde de Alcaudete da familia dos de Cordo-
va, e de Velasco dez mil Ducados.

Conde de Orgaz e Senhor de Sancta Olalla
de apellido dos Gusmães dez mil ducados.

Conde de Cifuentes Alferes mayor de El Rey
da Casa de Silva dez mil Ducados.

Conde de Fuensalida da Casa de Ayala sin-
co mil ducados.

Conde de Salinas da Linhagem dos Sarmen-
tos dez mil Ducados.

Conde de Ribadeo da Casa de Villandrado
Seis mil Ducados.

Conde de Monte Rey do appellido e geração dos Azevedos e de Zunigas dez mil Ducados.

Conde de Luna da Linhagem dos Quinhones Sinco mil Ducados.

Conde de Lemos dos Osorios e Castros doze mil Ducados.

Conde de Sincham da Caza de Bovaditha oitto mil Ducados.

Conde de Ribadavia, e Adiantado de Galiza, e da Caza de Mendonça oito mil ducados.

Conde de Aguilar da Caza de Arellano dez mil Ducados.

Conde de Siruella Senhor de Roa da Caza de Velasco Seis mil Ducados.

Con-

Conde de Nieva da Caza de Velasco Seis mil Ducados.

Conde de Oropesa da Caza de Toledo dezaseis mil Ducados.

Conde de Salvaterra Senhor de Empudia da Caza de Ayala Sinco mil ducados.

Conde de Onhate da Caza de Guevara quadro mil ducados.

Conde de Buendia da Caza de Acunha Quinze mil Ducados.

Conde de Valencia Cujo apellido he de Portugal doze mil Ducados.

Conde de Medelim da Caza de Villagorta dezaseis mil Ducados.

Conde de Gelves Cujo apellido he de Portu-
gal

de Portugal dez mil Cruzados.

Conde de Punhonrostro da Casa de Arias e Avilla oitto mil Cruzados.

Conde de Sancto Estevão do Linhagem dos Benavides tres mil Cruzados.

Conde de Palma da Casa de Portocarreiro oitto mil Cruzados.

Visconde de Valduerna da Casa de Baçan oitto mil Cruzados.

Visconde de Altamira da Casa de Biveiros quatro mil Cruzados.

Dos grandes de Aragão Valença e Catalunha.

Condestabre de Navarra e Conde de Lerim da Casa de Biamonte oitto mil Cruzados.

Duq

Duque de Luna da Caza de Aragaõ vinte mil Ducados.

Duque de Cardona, Conde de Gallada de Clemomgol trinta mil Ducados.

Duque de Segorve, e Conde de Ampurias da Caza de Aragaõ dezasete mil Ducados.

Duque de Gandia da Caza de Borja doze mil Ducados.

Os Marquezes.

Marquez de Denia da Caza de Rojas de Sandoval quatorze mil Ducados.

Marquez de Aitona da Caza de Cardonas dez mil Ducados.

Marquez de Falces da Caza de Peralta oito mil Ducados.

Os Condes.

Conde de Ribagorça, e de Caza de Aragaõ
Sette mil duccados.

Conde de Aranda do Linhagem de Urrea
Sette mil Duccados

Conde de Fontes da Caza de Heredia
quatro mil duccados.

Conde de Sastago quatro mil duccados.

Conde de Belchit da Caza de Ixar quatro mil Duccados

Conde de Oliva da Caza de Centellas
sinco mil Duccados.

Conde de Concentaina da Caza de Corella
quatro mil Duccados.

Con.

Conde de Atouguia da Casa de Millão quatro mil Cruzados.

Conde de Almenara quatro mil Cruzados.

Os Viscondes.

Visconde de Ebol da Casa de Aragão tres mil ducados.

Visconde de Peralta dous mil e quinhentos Cruzados.

Visconde de Bas e Blanes da Casa de Cabreira dous mil e quinhentos Cruzados.

Dos grandes de Portugal.

Ha alem Portugal muito grandes Senhores e homens illustres e de muita rendas dos quaes nomearei alguns: Primeiramente

Condestabre que he o Infante Dom Luis filho de ElRey Dom Manoel.

O Senhor Dom Jorge filho de ElRey Dom João o II. Mestre de Sam Tiago, e de Avis Pay do Duque de Aveyro.

Duque de Bargança de Sangue Real.

Duque de Coimbra.

Duque de Aveyro e Marques de Torres novas dos Alencastros.

Marques de Villa Real Conde de Alcoutim e Esp.ºr dos Noronhas.

Marques de Ferreira, e Conde de Tentugal dos Mellos.

Conde de Penella dos Meneses Vasconcellos.

Con.

Conde de Portalegre dos Silvas Mordomo mor de El Rey.

Conde de Vimioso dos de Portugal

Conde de Monsanto dos Castros.

Conde do Prado dos Souzas.

Conde da Feira dos Pereyras.

Conde de Linhares dos Noronhas.

Conde da Vidigueira Almirante dos Gamas.

Conde do Redondo dos Coutinhos

Conde da Castanheira dos Attaydes.

Conde de Basto

Conde de Castelho melhor.

Conde de Lumiares.

Conde de Matozinhos.

Conde de Odemira

Conde de Atouguia

Conde de Arganil

Conde de Obidos.

Conde de Figueiró

Conde da Torre

Conde da Ilha do Princepe

Conde de Armamar.

Conde de Val de Reis.

Con-

Conde de Ficalho.

Conde de Castello novo.

Conde de Castro Dairo.

Conde de Villa Franca.

Conde de Sabugal

Conde dos Arcos.

Conde de Miranda.

Conde de Santa Crus

Conde de Tarouca

Conde de Unhão

Conde de Palma.

Conde das Sarzedas.

Vixconde de Villanova de Cerveira dos de Lima

Ha mais em Portugal outra dignidade de Barão de Alvito dos Lobos e Silveyras

Visconde da Seia.

Ha mais em Hespanha muitas Casas de Cavalleiros Nobres que não são de Titulos que tem muita renda, os quaes seria longo de contar, mas a renda de toda Espanha seguindo juizo de muitos se devide toda em tres partes quazi iguaes, das quaes huma he dos Reys outra dos Grandes e Cavalleiros a terceira dos Prelados e Sacerdotes.

Varias memorias antigas.

Como ElRey de Portugal Dom Pedro 1.º fez Conde de Barcellos a Dom João Affonso Tello filho segundo do Conde de Ourem D. Affonso Telles de Menezes.

Dom João Affonso Tello segundo filho do Conde de Ourem Dom Affonso Tellos de Menezes Pay da Raynha Donna Leonor Tellez, foi o Mais Honrado, e Abastado homem de Seu tempo neste Reyno, ElRey Dom Pedro de Portugal o fez Conde de Barcellos, e Senhor de Muitas terras, e grandes Cargos e Officios, e o fez Conde Com a mayor honra que podia ser porque o fez Com esta Ceremonia

ElRey se partio dos Paços do Limoeyro onde entonces pousava Com grandes festas, e folias, e ElRey a pé, e som das trombetas

dansando avolta do que o mesmo Leaõ fazendo, e Com o Conde Dom Joaõ Affonso Tello de Menezes Eia a Cavallo levandolhe seu guiaõ, Visto que hiaõ acompanhados de muitos senhores e Povo de Lisboa que estava todo dos os dittos Paços athe onde foraõ a Saõ Domingos, e as Ruas todas cheas de homens Com tochas acezas, Chegado El Rey a Saõ Domingos lhe diseraõ Missa e pregaraõ dos Louvores de Dom Joaõ Affonso Telles de Menezes, e El Rey lhe deu as insignias de Conde Com muita Honra e Louvor, e seu Com a Mesma ordenança em que tiveraõ dos Paços a Saõ Domingos tornaraõ para os dittos paços. Foi Mordomo Mor de El Rey Dom Pedro, e El Rey Dom Fernando seu filho, com quem tambem valeo muito o fez Conde de Ourem.

Como El Rey de Portugal Dom Joaõ 2.º fez Marques de Villa Real e Conde de Ourem a Dom Pedro de Menezes Cappitaõ e Governador da Cidade de Ceuta.

Ho.

No Anno do Senhor de Mil e quatro Centos
e oittenta e nove em Beja pousando ElRey
nas Casas de Joaõ de Souza que agora saõ de
Simaõ Freire de Andrade ElRey vestido de
Vestiduras Reaes estava no topo que para
isso estava mais ricamente apparelhado jun-
to Comelle o Principe Dom Affonso Seu filho
e o Duque Dom Manoel Seu primo. o Conde
Dom Pedro de Menezes entrou na Salla on-
de de Sua pousada bem acompanhado de
muita e nobre gente da Corte Com grande
estrondo de trombetas, Atabales, e outros
estromentos, adiante delle homens do Con-
selho de ElRey muy fidalgos, e de muita
authoridade, dos quaes hum traria hum es-
tandarte das suas armas Comportas, e
outro huma Espada sua muy rica metida
em huma bainha Com a ponta para sima,
e outro huma Carapuça de seda forrada de
Arminhos posta em huma baia de Prata.
e Como chegaraõ ante ElRey feitas suas
mesuras, e feito sinal de silencio o Doutor

foi

O Doutor Joaõ Teixeira Chançarel Mor por man-
dado de ElRey fes em Lingoagem huma ora-
çaõ dos louvores de ElRey, e dos grandes mere-
cimentos, e leaes serviços do Marques muy ele-
gante para tal acto mui conveniente, em que
declarou que ElRey novamente o fazia Mar-
ques de Villa Real, e Conde de Ourem, no ca-
bo do qual por a Geraçaõ do que ditto era El-
Rey fez chegar a sy o Marques e lhe pos a ca-
rapuça na cabeça, e lhe cingio a espada por
sima das vestiduras e da sinta lha tirou sem
com que logo por sua maõ cortou as pontas
do seu estandarte, e ficou em bandeira qua-
drada como Principe, e asim lhe metteo
hum anel seu em hum dedo da maõ esquer-
da, e acabado tudo isto o Marques beijou
a maõ a ElRey onde logo o Marques foi
convidado para comer com elle porque
assim estava acordado, a Meza estava com
hum docel de Brocado ElRey se assentou
no meyo, e o Principe seu filho á maõ direita
e abaixo do Principe o Marques, e da maõ es-

E da mão esquerda de ElRey estava seu Primo
o Duque o Senhor Dom Manoel Duque de Beja
E despois houve em Casa do Marques por dias
muitas festas e danças muito abastados
banquetes Comque Como muy bõo e grande
Senhor o fez. E tambem deu algumas dadivas
honradas aos officiaes que seos despachos fe-
zerão. Jaz este Marques Dom Pedro e assim
seu Irmão Dom João de Noronha no Mostei-
ro de Sam Francisco de Santarem no Capi-
tullo dentro da Crasta.

Como os de Biscaya tomarão por Senhor Ifom, Irmão de ElRey de Inglaterra.

Biscaya foi Senhorio apartado antes que
ElRey de Leão ouvesse Castella, E despois
não havia nenhum Senhor em Biscaya E nas
Esturias havia hum Conde por nome Dom Mo-
ninho e vinha fazer mal a Biscaya e pedialhe
Preito que lhe desem cada anno huma

Euma Vaca branca, e hum Boy branco, E hum Cavallo branco por Conhecimento, E que lhes não faria mal. E elles o farião Contra sua Vontade E dalli a pouco tempo chegou a li huma Não em que Vinha hum Homem bom Irmão de ElRey de Inglaterra, E vinha de lá deitado, e havia nome Froom, E trazia Consigo hum filho por nome Furtão Froes, E deitarão ElRey de Inglaterra do Reyno, E os de Biscaya Contarãolhe da sogeição em que estavão a Dom Moninho Conde das Esturias, E elles lhes prometeo de os defender se o quizessem tomar por senhor, E como elles virão que era de alto sangue, aprouvelhe delle, E tomarão no por senhor; E vindo o Conde Dom Moninho a pedir seu Tributo Froom lhe respondeo que lho não daria, E que se o viesse a demandar lho defenderia, E logo o Conde ajuntou suas gentes, E veyo Contra Froom, e Froom fez juntar os Biscaynhos e sahio a elle, E ajuntarão se junto de huma Aldea por nome Desturio, E alli lidarão E ahy venceo Dom Froom, E mattarão o Conde Dom

Dom Moninho no Campo por grandes peccados
seos, e o Campo foi todo cheyo de sangue athe as
pedras, e o Campo foi todo vermelho pella mor
tandade grande que ahi houve e chamarão lhe
o Campo de Arguriedo quer dizer em seu basconço
Como Campo de pedras vermelhas e assim ha
nome hoje em dia. E morreo Dom Froom a cabo
de tempo e succedeo seu filho Dom Furtão
Froes em Senhor de Biscaya.

Como Dom Diogo Lopes senhor de Bis-
caya bisneto de Dom Froom casou com
huma molher que achou andando
a monte a qual casou com elle com
condição que se não benzesse e que
aconteceo à linhagem de Biscaya.

Este Dom Diogo Lopes era grande Monteiro
estando hum dia em sua armada esperando
quando viria o porco, ouvio cantar em alta
voz huma molher em cima de huma penha e
elle se foi para lá e vio a que era muito fermosa

e

e muy bem vestida, e namorouse della logo
fortemente, e perguntoulhe quem era, e ella
disse que era de muito alta linhagem, e elle
disse que pois era de alta linhagem que cazaria
com ella se ella quizesse, ca elle era senhor
de Biscaya e da quella terra toda, e ella lhe disse
que o faria se elle lhe prometesse que nunca se
santificasse, e elle lho outorgou, e ella se foi
com elle. E esta dona era muy fermosa, e
muito bem feita, e todo seu corpo, salvando
que havia hum pee forcado como de cabra
e viverão hum gram tempo, e ouverão hum fi-
lho que ouve por nome Enheguez Guerra e hu-
ma filha por nome D. E quando
comiã ambos Dom Diogo Lopes asentava
junto de sy o filho, e ella asentava a pee de sy
a filha da outra parte. E hum dia foi elle a seu
monte, e matou hum porco muy grande, e
trouxeo para a caza, e posto ante sy onde seia
comer com sua molher e seus filhos, e lançarão
hum osso da mesa, e virão a peleijar hum
alão com huma podenga sobre elle em tal

ma

Maneira que a podenga travou ao alam na gar-
ganta, e matou-o, e Dom Diogo Lopes quando isto
vio, teveo por milagre, persinouse, e disse Santa
Maria val quem vio tal couza, e sua molher
quando o vio persinar lançou mão do filho e da
filha, e Dom Diogo Lopes travou do filho, e não
lho quiz leixar filhar, e ella recudio com a filha
por huma frestra do paço, e foise para as mon-
tanhas, em guiza que a não virão mais nem
a filha.

Depois a cabo de tempo foi este Dom Dio-
go Lopes fazer mal aos Mouros, e prenderam-
no e levarãono para Toledo prezo: a seu
filho Enheguez Guerra pezava muito de
sua prizão, e veyo a fallar com os da terra
porque maneira o poderião haver fora da
prizão, e elles lhe disserão que não sabião ma-
neira em que o podião haver fora de prizão
salvando se fosse ás montanhas, e achasse
sua Madre, e que ella lhe diria como o tirasse,
e elle foisse lá só em sima de seu cavalho
e achoua em sima de huma penha, e ella
di-

disse ditto Enriques que era Deus a mim que
bem sey eu aque Vens, e elle foi para la, e
ella lhe disse Vens a perguntar como tiraras
a teu Padre da prizaõ, Cantaõ chamou a hum
Cavallo que andava solto pello monte que
havia nome Pardalo, e chamou o por seu
nome, e elle meteo hum freyo que trazia ao
Cavallo, e disse lhe que naõ fizesse força pello
desellar, nem desemfrear, nem por lhe dar
de comer nem de beber nem de ferrar, e
disse lhe que aquelle Cavallo lhe duraria
toda a sua vida, e que nunca entraria em
lide com elle que a naõ vencesse. Ihe disse
que cavalgasse nelle, e que elle o poria em
Toledo ante a porta onde jazia seu Padre
e logo em esse dia, e que ante a porta onde o Ca-
vallo o puzesse que ali deceSse Cattaria seu
Padre estar em hum curral e que o filhasse
pella maõ, e que fizesse que queria fallar com
elle, e que o fosse tirando contra a porta onde
estava o Cavallo, e que de que ali fosse que
cavalgasse no Cavallo e que puzesse seu

Seu Padre antes y que antes da Morte seria
Em sua terra Com seu Padre Castigado &c.

E depois a Cabo de tempo morreo Dom Dio-
go Lopes E ficou a terra a Seu filho Dom
Enriques guerra, E alguns ha em Biscaya
que disserão E dizem que hoje em dia está Sua
Madre de Enriques guerra em o Lavro de Bis-
caya, E em huma Aldea a que chamão Vas-
turio, todos os deventres das Vaquas que
matão em Sua Casa todos os Mandão poer
Em huma peça fora da Aldea em huma
penha, E ella Mendão não acha a Eymada,
E dizem que Se o não fizessem assim dizem
que algum damno receberião della em esse
dia Em essa Noite, em algum Escudeiro de
Sua Casa, ou em alguma Cousa de que se
Muito dõessem, E isto sempre o assim pas-
sarão os Senhores de Biscaya athé a morte
de Dom João o Torto.

E alguns quiserão Provar de o não fazer a

assim, Cacharão se mal, E mais dizem que já
hoje em dia Com alguãs molheres [illegible]
dão inda que não queirão, E tem aellas Com
figura de Cendeiro, E todas aquellas Com quem
faz tornão se descoradas. &c.

Magnifico apparato do Exercito Com
que Dario Rey de Persia veyo em
busca de Alexandre Magno para
pelejar Com elle por lhe ter entrado
por suas terras tomandolhe muitas
Cidades.

Cinco dias tardou ElRey Dario em
atravessar por pontes o Rio Eufrates, tam in-
numeravel era o Gentio que levava, E muy pa
recido ao de Xerxes. as gallas e figuras erão
infinitas, a Ordem Com que marchava muy
disposta, E na dianteira levavão em Braci-
ros, Com altares de prata o fogo Sacro que
ao Modo das Virgens Vestaes não o deixa-

deixavaõ acabar nunca: Rodeavaõno seos Sacerdotes Cantandolhe muitos Hymnos. Marchavaõ Logo trezentos e settenta e cinco Mancebos Vestidos de graã Em demonstraçaõ que os Persas repartem o Anno Em outros tantos dias. Hia Logo hum Carro de Cavallos brancos consagrado a Jupiter Com Libres brancas, Eos que os governavaõ Com varas de Ouro, e alli junto hum Cavallo famozo dedicado ao Sol. Detras destes Marchavaõ dez Carros de Ouro e prata Sinalhe fazendo escolta a Cavallaria de doze naçoẽs diversas, diferentes Em armas e Costumes. Marchavaõ detras delles dez mil soldados de Cavallo, Chamados os Immortaes porque Em faltando hum o Supria outro, adornados ricamente de Vestidos de brocado semeados de finas perolas e Com Cadeas, e Collares de Ouro ao pescoço. Logo se seguiaõ despois destes, quinze mil soldados de Cavallo que se nomeavaõ parentes de ElRey grandemente de Vestidos quanto mais Vfanos e Soberbos.

Lo-

Logo Caminhavaõ os Guardajoyas de ElRey, e
Logo Dario em hum Carro Eminente Cujos
Costados Eraõ Cheyos e brincados de Imagens do
Altos Deoses de Ouro e prata, os jaezes e Cordas
dos Cavallos Semeados de pedraria. Entre
duas bellas Imagens de Ouro Simbolos da paz
e da guerra Eia huma Aguia de Ouro Com as azas
estendidas. Junto a este Carro Real Eraõ dez
Mil piqueiros Com as picas plateadas Cos fer-
ros dourados. A hum lado e outro do Carro Eraõ
duzentos fidalgos do Sangue Real os mais che-
gados, e Servindo de escolta trinta Mil Soldados
que faziaõ guarda aos Cavallos de ElRey que
eraõ quatro Centos, brabentes e louçaos. Ma-
is atras hum bom espaço Caminhava o mulhe-
rio, Costume barbaro dos Persas, ainda que naõ
fora de toda a razaõ, porque vendo Cada hum
ao tempo de peleijar o risco em que estavaõ suas
filhas e molheres Se naõ vencessem, Obrassem
mais ardentes brios. Hia pois por guia deste
segundo Campo a Raynha Sisigamba May
de Dario, em hum famoso Carro, e Com outro
a

aparelhas a Raynha sua Molher Cathi junto to-
das suas Damas Com Lemendados Comanços
Cavallos e Egoas: Seguiaõ nas Logo quinze
Armamaxas, Ou Camareiras que levavaõ a
seu Cargo todos os filhos de ElRey, Cathi
junto os Eunucos Ou Capados que Serviam
em Palacio: Detras destas hiaõ trezentas e
Sessenta Concubinas amigas de Dario Com
aparato de Raynhas. Logo se Seguia o Thezouro
Real Com trezentos Camellos, e Seis Centas aze-
molas Carregadas de Ouro e Prata, e hiaõ em
Custodia e guarda algumas Cappitanias de
Frexeiros. Detras destes Carros levavaõ o resto
das Molheres dos Senhores e homens de im-
portancia bem enfeitadas e Ristozas. Logo
por Remate hia o resto do Exercito que era bem
Copioso assim de Infantaria Como de Ca-
vallaria que ao todo eraõ Oitto Centos mil
Infantes, e duzentos mil Cavallos, os que
pegavaõ em Armas. O qual todo desbaratou e
venceo Alexandre Magno Com quarenta
mil Infantes e Sete mil Cavallos Como Conta

ra

Varios Authores, e entre elles Quinto Curcio e Estrabon e Plutarcho. &c.

Origem dos Pettos e Menezes.

El Rey Dom Ordonho de Leão tinha huma filha, a qual se namorou de hum Cavalheiro de seu Pay, e com elle se affeiçoou tanto, e em tanta maneira, que determinou hirse com elle por onde elle quizesse levalla, e pondo esta determinação em obra, concertouse huma certa noite, na qual ella tomando de suas joyas e vestidos os que se atreveo a levar, e se pôr em poder do Amado que fora dos paços em hum certo lugar por seu mandado estava esperando e como ella a elle chegou, e elle a lançou nas ancas de seu Cavallo, e a grande pressa, comessarão a caminhar para se afastarem da Cidade, e naquelle tempo como as terras não erão tam povoadas como agora são, e ainda hão grandes mattas, elles se embrenharam nellas, e por escaparem de muita gente que

q̃ os buscava porque a outro dia como os
achárão menos, sahio toda a gente pellos cam-
pos, e caminhos a buscallos, e andando assim
o Cavalheiro e a Infanta por aquellas brenhas
se forão alongando do lugar donde El Rey
Dom Ordonho estava de maneira que não pu-
derão ser tomados. O Cavalheiro ou porque as-
sim o ordenarão os fados, ou por sua fraque-
za cuidando no que tinha feito, receando-se
se com tal empreza fosse tomado o que delle
se poderia fazer, disse à Infanta que queria
ir buscar mantimentos que lhe faltavão
e nunca mais a ella tornou. E ella conhe-
cendo por sua tardança sua ida e arrepen-
dimento com lagrimas que he o mais certo
galardão de mal cuidados desmandos com
terminação de se pôr em lugar donde nunca
mais fosse vista de quem a conhecesse, co-
meçou a caminhar com muito trabalho
e risco, e ao cabo de alguns dias foi ter a hũ
casal que se chamava Alenceres, onde hum
aldeão que se chamava Tello com lavrar
a

a terra, e fazia de bulha sua trabalhada vida passava. Este Tello era casado com boa e virtuosa molher posto que de baixa maneira sosseu a qual vendo a novidade da causa e so ella nunca vista, por aquelle seu casal estar metido em huma grande montanha desviado de toda a conversação espantada se foi á Infanta e a consoullo, havendo grande piedade do travalho com que vinha, e das muitas lagrimas que derramava, e muito mais espantada de sua grande fermosura e maneira do seu vestir que erão brocados e muitas joyas de ouro e pedraria, e com todo a consolou.

Recolhida a Infanta em casa de Tello, e algum tanto consolada com ver a bondade de sua molher, quis tomar termo de sua vida, que foi despir os seos ricos sayos, e tomalos de sayal e aquella que nascera para ser servida de filhas de condes e grandes senhores comessou a servir Tello e sua molher nos baixos serviços de tal senhor, o que ella fazia com tanta paciencia e

Obedesimento, que vindo a molher de Pelho a
falleçer desta prezente vida, obrando Pelho que
a Infanta por a vida que lhe tivesse fareã nisso esmo-
la a elle boa e della ouvio filhos.

Dali a muitos tempos andando ElRey Dom
Ordonho correndo sua terra ja descuidado de sua
filha, nem de a poder ver, foi ter contra aquella
montanha donde Pelho com sua filha casado
estava, e porlhe acontecer havendo noticia do la-
zo e alenieres se foi a elle e Pelho lhe fez aga-
zalhado que segundo a possibilidade abrangia, a In-
fanta tanto que vio seu Pay naquelles tam lon-
vados passos, tomou com muita pressa daquel-
le brocado que ella em o passado tempo soia
vestir que bem guardados lhe alli estavão, e fez
dous pellotes a dous filhos que de Pelho seu ma-
rido tinha, os quaes tirando mais a elle que a Pay
erão tam fermosos e louros que mais parecião
Anjos que creaturas mortaes, os pellotes erão me-
tade de brocado e a mettade de burel, e feito isto
e vestidos seos filhos fez humas malassadas que

que era maneira de Comer de que seu Pay se paga-
va, E dentro nellas lançou hum Robim que
seu Pay lhe dera posto em hum anel de ouro
E as malassadas postas em seos platos as
deu a seos filhos que a ElRey seu Avô com
muita graça E despois as forão apresentar
de parte de sua May molher de Pelho que
á meza com o Hospede e Senhor da pou-
zada estava. ElRey vendo a novidade da
Couza, E comendo as malassadas, E nellas
achando o anel que elle a sua filha dera
Se lembrou della e perguntou a Pelho que
molher era a de que tinha aquelles filhos,
E Pelho lhe contou que não sabia mais que
a maneira com a ElRey viera, E como passa-
va, como ja tendes ouvido. E porque El-
Rey assentou que aquella era sua filha, com
grande pressa se levantou da mensa e se foi
onde ella estava a qual com grande vergo-
nha E muitas lagrimas de giolhos lhe
beijou as mãos. Estava ElRey com pie-
dade, de athi a ver Coitar daquella maneira,
E

lhe não negou as Lagrimas de piedade de ~~Caz~~,
e deixandoa quiz haver Conselho doque na
quelle Cazo faria. Sobre muitas alteraçoes
se assentou e sabbida a Verdade do Cazo ser
assim Como passara, e porque Pello Mene-
cia por sua tenção Virtuoza que tivera em
Cazar Com a Infanta, parecendo lhe que era
huma pobre e dezamparada Molher, podern-
do fazer della outra Coura pois em seu po-
der a tinha que Pello Menecia merce, e
pois ja o mão Cazado era feito, e aquelles
Meninos sua filha os parira delle e era
seu Marido, que ElRey o Levasse Comsi-
go, e Honrasse de Maneira que pellas
muitas honras que lhes fizesse pudesse
dizer ser seu genrro oque se fez. E daqui
destes dous Meninos se affirma virem
Os Pellos de Menezes pello nome do
Vilhão, e do Cazal.

Discurso sobre o parentesco que os Reys
de Portugal tem Com os Reys de Inglaterra

Porque huma das Cousas que mais alumea as historias, e Satisfazer aos que dellas saõ estudiosos he Saberem verdadeiramente a origem e linhagem donde procedem os Reys e Senhores Cujas Choronicas bem trabalhei, o que em my foi para nesta discurso declarar o antigo parentesco dos Reys de Inglaterra com os Reys de Portugal que he pello modo seguinte.

El Rey Dom Henrique de Inglaterra Segundo deste nome Começou a Reynar no Anno do Senhor de mil e cento e Reynou quasi trinta e seis annos, e houve da Raynha Donna Leonor sua molher filha herdeira do Duque de Aquitania a que vulgarmente chamaõ Jugeve, ou Gascova, e entre outros filhos e filhas houve a Infanta D. Leonor, a qual casou com El Rey Dom Affonço de Castella nove desde este nome que della houve dous filhos e Sinco filhas as quaes huma foi a Infanta Donna Branca que casou com El Rey Luis de França e ouvem-

quarenta e dous do numaro dos Reys Outavo deste nome cujo filho foi ElRey São Luis de França, e outra foi a Infanta Donna Urraca molher de ElRey Dom Affonço de Portugal V. deste nome donde os Reys destes Reynos trazem origem dos de Inglaterra e despois desta conjunçaõ, e parentesco dos Reys de Espanha com os de Inglaterra ElRey Dom Duarte quarto de Inglaterra deste nome que começou a Reynar no anno do Senhor de mil duzentos settenta e tres casou com Donna Leonor filha de ElRey de Castelha cujo nome os Coronistas Inglezes naõ dizem, mas segundo a conta do tempo, das Historias de Espanha esta Infanta Donna Leonor foi filha de ElRey Dom Fernando o que ganhou a Andaluzia aos Mouros e Sevilha, e de Donna Joanna sua segunda molher filha de Dom Simaõ Conde de Pontes.

Da sobreditta Donna Lionor ouve ElRey Dom Duarte quarto o Principe Dom

Dom Duarte quinto Rey de Inglaterra deste
nome, O qual casou com Madama Izabel
filha herdeira de Phelippe Rey de França do
alcunha o Bello, da qual houve entre outros
filhos o Principe Dom Duarte sexto deste no-
me que foi casado com Donna Phelippa fi-
lha de Dom Guilhem Conde de E
da qual senhora houve sette filhos e tres fi-
lhas, e dos quaes foi hum o Infante Dom
Joaõ de Gand Duque de Lancastre, e outro mais
moço que se chamou Edmund de Langlei Duque
Ebours Conde de Cambrik e Duque de Iorca
que casou com Donna Izabel filha segunda
de El Rey Dom Pedro de Castella, e criou o In-
fante Dom Joaõ de Gand mais velho que Ed-
mund sobreditto casou a primeira vez com
Donna Branca filha do Infante Dom Hen-
rique primeiro Duque de Almecastre, e da
segunda vez casou com a Infanta Donna
Constancia filha herdeira do ditto Rey Dom Pe-
dro Cru de Castella e de Leaõ, e da terceira vez
casou com huma senhora chamada Donna

Donna Catherina, mas da Progenia deste ter-
ceiro Cazamento não fallaremos por não fazer
a nosso proposito; E quanto ao primeiro Ca-
zamento do Infante Dom João de Gand Duque
de Lancastro ouve de Sua molher Donna
Branca Duqueza de Lancastro Dom Hen-
rique que foi do ditto nome o quarto Rey de
Inglaterra porque Succedeo no Reyno a El-
Rey Ricardo segundo que falleceo sem deixar
herdeiros E este Dom Henrique quarto nesse
foi o que ganhou a batalha de Aginicurt
em terra de Picardia contra ElRey de
França como diz Gomes Eanes da Zurara
E na Cronica do Conde Dom Pedro o pri-
meiro Cappitão de Ceuta no Cappitulo
trinta e tres do Primeiro Livro fallando dos
feitos de Ruy Mendes Cerveyra E não o
filho deste Rey Dom Henrique chamado
tambem Dom Henrique como Seu Pay que
foi quinto deste nome E foi netto do Duque
João de Gand Duque de Lencastro e Sobri-
nho da Raynha Donna Philippa molher

de ElRey Dom Joaõ o Primeiro, Cnaõ Irmaõ
E ouve mais o ditto Duque Joaõ, de sua
Molher Donna Branca a Donna Joanna
que foi Condeça de Ernesto Alertarid, e da
Infanta Donna Phelippa sobreditta que
Casou Com Dom Joaõ Rey de Portugal Pri-
meiro deste nome, Os quaes ouveraõ de seu
matrimonio a Infanta Donna Branca
que de outto Mezes faleceo, e jaz sepulta-
da na See de Lisboa a Espees da Sepul-
tura de ElRey Dom Affonço o quarto seu
Bisavo, e o Infante Dom Affonço que fa-
leceo Moço, e jaz sepultado na See de
Braga, e o Infante Dom Duarte que Rey-
nou depois de seu Pay, e o Infante Dom
Pedro que foi Duque de Coimbra, e Senhor
de Monte mor, e o Infante Dom Henrique
que foi Duque de Vizeu, e Senhor de Covi-
lhaõ e Mestre da Ordem de Christo, e Donna
Izabel que foi Casada Com o Duque Phelipe
de Borgonha de alcunha o bom Pay de Rey
do Duque Carlos que mataraõ os Suissos na

na batalha de Nanci em terra de Lorena. Ouve mais ElRey Dom Joaõ da Raynha Dona Felippa sua molher o Infante Dom Joseph que foi Mestre da Ordem de Sam Tiago e Condestabre do Mestre Pay da Raynha Dona Izabel molher de ElRey Dom Joaõ de Castella segundo do nome. Houve mais delle o Infante Dom Fernando Mestre da Ordem de Avis que morreo captivo em Fez, e assim tendes ouvido na verdade a real e alta progenie e linhagem dos Reys de Portugal desde o tempo de ElRey Dom Affonso o segundo do nome athe o de ElRey Dom Duarte Pay de ElRey Dom Affonso o quinto, e Avo de ElRey Dom Joaõ o segundo, e de ElRey Dom Manoel, da parte que lhes toca do Estado dos Reys de Inglaterra, a qual tratamos com a mayor brevidade que nos foi possivel, e se alguem achar este discurso mais breve do que se atam larga materia se queria, saiba as genealogias se bem melhor por arvores e pinturas do que se podem declarar por es-

Escriptura, e a tem disto Couzas desta calidade naõ saõ para pessoas, a quem a natureza naõ separou do saber e Condiçoes das alimarias, mais que na forma e nesta se naõ para homens doutos discretos e creados nas Cortes dos Reys e Principes e pratticos nos negocios delles.

Progenie e Linhagem do Conde Dom Henrique Pay de El Rey Dom Affonço Henriques.

Huma das Couzas que mais me espantou desde o tempo que comecei a revolver Livros foi a demaria da negligencia dos Cronistas destes Reynos, e dos que escreveraõ os Livros das Linhagens no que toca à Progenia dos Reys assim da parte de El Rey Dom Affonço Henriques Primeiro Rey de Portugal como da Raynha Donna Magalda sua molher e trabalhando nisto grandemente vim a descobrir o Erro em que todos andavaõ vim a dar que a Raynha Donna Magalda era fi

filha do Infante Dom Affonço Conde de Mo-
liana filho de ElRey Dom Affonço de Castella
ou de Dom Henrique Conde de Lara o qual
Senhor Com hum descurso que fez da Sua Linha-
gem tenho declarado ser filho do Conde Ama-
deo de Mariana Segundo deste nome, donde
descendem os Duques de Saboya athe o tempo
prezente que vivo Felibert Manoel
Primeiro Principe de Piamonte filho de
Carlos que foi o derradeiro que teve Tittulo
de Duque de Saboya, e da Infante Donna
Beatriz sua molher filha de ElRey Dom Ma-
noel de Portugal Primeiro do nome; isto feito
que he o que toca na verdade a progenia dos
Reys destes Reynos da parte de Donna Ma-
falda, ficava por saber o mais importante
que he donde procede esta Real genealogia
da parte de ElRey Dom Affonço Henriques
marido desta Senhora Donna Mafalda
porque assim Como ao Reys Varios pareçe-
res e opiniões ao Rei tambem muito tra-
balho para Com verdade poder dizer Cuja

em

Em que tanto se queria tratallo; porque o Conde
de Dom Henrique Pay de ElRey Dom Affonso
Henriques, dizerão alguns escriptores que fora
natural de Constantinopla, outros a quem
seguem nossos Choronistas dizem que foi filho
segundo de hum Rey de Ungria, sem lhe dizerem
o nome, outros que era da terra de Lourrajano
se lhe que e para mór declaração deste negocio
e se poder melhor entender, me he necessario
pôr aqui hum Epitafio e abreviação de hum
Sumario da vida de ElRey Dom Affonso
Henriques filho deste Conde Dom Henrique
que houve à mão no tempo que andei em Flan-
des pertencentes aos Duques de Borgonha es-
cripto em lingoa Franceza o qual Sumario
e Epitafio como se nelles contem forão
tresladados de huma taboa muito gran-
de que antigamente estava em Santa
Cruz de Coimbra posta sobre a sepultu-
ra de ElRey Dom Affonso Henriques
e segundo pude alcançar de alguns homẽs
doutos e antigos daquella Provincia esta

Este Epitafio e abreviaçaõ levou consigo destes Reynos em Lingoa Portugueza a Infanta Donna Izabel filha de ElRey Dom Joaõ de boa memoria o primeiro do nome que foi Cazada com Dom Philippe de aleumla o bom Duque de Borgonha e senhor dos Estados de Flandes, e que la se poz em Lingoa Franceza, e quanto ao Epitafio e trasladado della de verbo ad verbum he o seguinte

Aqui jaz o muito alto, e muito glorioso, e muito excellente Principe Dom Affonço Henriques primeiro Rey de Portugal, o qual da parte de seu Pay Dom Henrique Conde de Astorga, descendeu por Linha direita dos Reys de Aragaõ, e da parte de sua May dos Reys de Castella

E Logo no começo do Sumario declara a Linhagem de ElRey Dom Affonço Henriques da parte dos Reys de Castella por descendente da Rainha Donna Tareja sua May filha de ElRey

Dom Affonço Justo que tomou Toledo aos Mou-
ros, mas da parte dos Reys de Aragaõ nem de Como
deyxa ser Conde de Astorgua, naõ diz nada, e p.ª a
metter diante naõ fazer estorvo. O Rey que teve
o Conde Dom Henrique na Linhagem dos Re-
ys de Aragaõ a dizer logo nas menos palavras
que puder. ElRey Dom Ramiro Primeiro Rey
de Aragaõ filho de Dom Sancho Cazou Com Eli-
mirancha Gibilda filha do Conde da Cintura e
de Bigorra de que houve a Dom Sancho que foi
Rey de Aragaõ por fallecimento de seu Pay
e Dom Gonçallo Bispo de Via, e duas filhas
Dona Tareja que Cazou Com o Conde de Pro-
encia, e Dona Sancha que Cazou Com o Con-
de de Tolosa, dos quaes o Coronista de Aragaõ
naõ diz os Nomes. este Dom Ramiro Rey de
Aragaõ morreo no anno do Senhor de mil e
Sessenta e tres annos pella Conta do qual tem-
po o Conde de Tolosa que Cazou Com Dona
Sancha sua filha havia de ser Pay ou Irmaõ
ou parente chegado de Dom Raymaõ Conde
de Tolosa que Cazou Com Dona Elvira q.e

filha bastarda do ditto Rey Dom Affonso sexto
e de Donna Ximine Gomes de Aluntonez sua
manceba molher muito nobre da Caza de
Gusmão, e não com Donna Uraca filha le-
gitima do mesmo Rey Dom Affonso, e assim
se ha de entender o que Dom Rodrigo Arcebis-
po de Tolledo escreveo na sua Coronica que o
seguem Dom Affonso de Cartagena Bispo de
Burgos, e o Livro Velho das Linhagens que
dizem que Donna Uraca filha legitima
deste Rey Dom Affonso casou com Dom
Raymão sem dizerem donde era Conde o qual
Dom Raymão se chamava de São Gilhes, e era
tamanho senhor que quando se nomeava lhe
nesse davão outro tittulo senão Dom Raymão
de São Gilhes, e parece que por esta causa o Ar-
cebispo de Tolledo, e o Bispo de Burgos, e o
Conde Dom Pedro filho bastardo de El Rey
Dom Deniz no Livro que fes das Linhagens
o não quizerão nomear senão Dom Raymão sem
dizerem, nem declararem os tittulos de seos
senhorios com o qual por ser tamanho senhor
la

Cazou ElRey Dom Affonço o sexto Dona Ur-
raca sua filha Legitima. E quanto ao Conde
Dom Reymaõ de Galliza que cazou com Donna
Elvira filha bastarda deste Rey Dom Affonço
elle naõ teve o Condado por herança, mas com
o dinheiro do dotte que lhe o ditto Rey seu sogro
deu com o cazamento o comprou a Aymon
filho de Guilherme Duque de Aquitania que
de [illegible] nome, e teve huma Irmaã de Reymon
de [illegible] filha que era Condeça de [illegible] a qual
logo no anno despois da morte da Rey ven
deo o Condado de [illegible] ao ditto Reymaõ
para com este dinheiro e outro que mais
ajuntou servir a Deos na Conquista de Ultra-
mar. Mas se este Dom Reymaõ Conde de Gal-
liza que cazou com Donna Elvira foi filho
ou Irmaõ ou parente do Conde de [illegible] que
cazou com Donna Sancha filha de ElRey
Dom Ramiro de Aragaõ, os Coronistas [illegible]
[illegible] o naõ declaraõ, os quaes assim in[illegible] como
outras algumas couzas escrevem assaz con-
fusamente, de modo que para verdadeira noticia

destas desligencias se hade entender que o Conde
Dom Aleymão de Tolhora não Casou Com Don-
na Urraca filha Legitima de ElRey Dom
Affonço de Castella sexto do nome posto que
os nossos Coronistas e os de Castella o dijão,
porque Com esta Donna Urraca Como asima
fica declarado Casou o Conde Dom Aleymão
de São Gilter e della houve o Principe Dom
Affonço que despois foi Rey de Castella Septimo
do nome. E quanto a Donna Elvira filha
bastarda de ElRey Dom Affonço o Sexto
ao Conde Dom Aleymão de Tolhora seu marido
houve della entre outros filhos hum filho
que se chamou Dom Affonço que naseo na
Provincia de Siria, andando este Conde nas
guerras de Ultramar, Em que o acompanhou
sua Molher Donna Elvira, e porque foi bauti-
zado no Rio Jordão se chamarão Dom Af-
fonso Jordão, O qual succedeo no Condado de
Tolhora por falecimento de Aleymão seu
Pay, e de dous Irmãos mais velhos por nome Bel-
trão e Guilhermo, e passou em Africa por Capitão

por Cappitaõ geral de huma armada onde foi Captivo de Mouros, e depois restituido em Liberdade por Causa de outra batalha que os de Portugal ganharaõ, e tornando ao Conde de Bolonha que Casou Com Dona Laneta. huma filha que Casou Com hum Conde de Champaigne de que senaõ diz o nome, a qual Casa de Champaigne foi depois a Liada por Casamento Com a dos Duques de Lorena Como se Logo dirá do modo que o Conde Dom Henrique da parte feminal descendem por Linha direita dos Reys de Aragaõ. E quanto da parte dos Pays que he o que mais importa foi pello modo seguinte.

No Anno do Senhor de Mil e dezanove faleceo Geo Froy Duque de Lorena, e por naõ deixar filhos succedeo no Ducado seu Irmaõ Joselon Conde de Bulhaõ e a este Joselon Succedeo Conde Froy o Bioro, ou Barbudo seu filho que Reynou trinta e seis Annos e teve grandes guerras Com o Emperador Henrique Terceiro, as quaes acabadas Casou Com huma

Com huma Sua filha Unica herdeira por no-
me Idaim, Com Eustasio Conde de Bolonha
em França sobre o mar, e deu lhes Logo em Ca-
zamento o Condado de Bulhaõ, e Balduino
Reys Bemaventurados de Jerusalem e Eus-
taclio, E por morte desta Donna Edaim May
destes tres Principes Cazou Eustaclio Conde
de Bolonha Com Donna Maria filha do
Conde Dom Giraldo de Monsallunda o qual
Condado jaz entre as Ribeiras do Mossa
E de Mossella E Corria desde as terras de Lo-
rena Lussemburg e Trever até a Ribeira do
Rim, E terras de Gueldres E Olanda aonde
se o Rim mete no Mossa, E era entaõ aquel-
le Conde hum grande Senhor o qual os Em-
peradores da Caza de Lussembourg destroiraõ
por Causa das guerras que Com elles houve
por naõ terem hum tam poderozo Principe
E estas Certezas alcancei dos Registos E
Annaes que ainda ao prezente estaõ nos
Cartorios da Villa de Bolonha sobre o mar
em Africa, E da Celle clamara de Metz

em

em Lorena na qual Villa e Cidade estive algu
mas vezes, e me forão estes papeis comunicados
e despois de ser nestes Reynos o confirmei por
Cartas do Deão da Sé da mesma Cidade de
Metz e de Nicolao Cavão Secretario da ditta
Villa de Bolonha, e do Cavalleiro de e Souvre
que agora he Prior em França da Ordem de São
João Embaixador que foi nestes Reynos por
Mandado de ElRey de França os annos de
mil quinhentos sincoenta e sette, e mil e
quinhentos e sincoenta e nove pessoas com
quem tive grande amizade; desta Villa de
Conde de Blossihanda, ou Dicqueil como alguns
tem por oppinião que era o Conde, Euve Dom
Eustachio de Bolonha Guilhelme Baram de
Saim V.e quando estes tres Irmãos Gode Froy
de Bulhão, Balduino, e Eustachio forão a
guerra de Ultramar sendo ja seu Pay falle
cido Guilhelme Baram de Saim V.e Irmão
mais moço, por onde nunca delles ficou por
governador do Ducado de Lorena porque o Con
dado de Bulhão vendeo Gode Froy ao Bispo de

de Liege para despezas destas guerras a Cidade
de Metz que era sua vendeo aos mesmos
da Cidade.

Este Guilhelme por Morte de seos Irmaõs
sucedeo no Ducado de Lorena e foi Casado com
Alix filha de Tibao quarto Conde de Champag-
ne da qual Senhora teuve tres filhos a saber
Thieris ou Theodorico que por sua Morte sucedeo
no Ducado de Coronica Henrique. E gesfroy
que nas guerras de Siria fez grandes proe-
zas. Este Dom Henrique filho segundo
do Conde Guilhelme foi Cav.º de ElRey
Dom Affonço o Sexto de Castella teve o Con-
dado de Astorga pellos Muitos serviços que
lhe fez nas guerras que teve Com ElRey
Dom Sancho seu Irmaõ e Contra os Mou-
ros e Cazou despois Com Dona Tareja sua
filha e de Donna Ximena Gomes de Guim-
nes e Com ella lhe deu em Cazamento mui-
tas terras em Galiza e Portugal dos quaes
descendem todos os Reys destes Reynos atte

athe o tempo Glenunto, e del como veyo ter a estas
partes de Espanha, Contão os Historiadores de
Muitas Maneiras, mas a verdade he que
passando elle em huma Armada que hia de
Jellanda à Conquista do Ultramar, veyo ter
à Crunha, e ficou em serviço de El Rey Dom
Affonso.

Progenie e Linhagem da Raynha Donna Mafalda molher de El Rey Dom Affonso Henriques Primeiro Rey de Portugal.

No tempo que o Imperio se passou de
França a Alemanha, o primeiro Emperador
desde Alemanha foi Otto, Cujo fallecimen-
to foi eleito Otto seu filho segundo Empera-
dor, a quem despois de prender no Imperio de-
zasete annos succedeo Otto seu filho Ter-
ceiro Emperador, o qual ordenou o Papa
gregorio quinto o modo que se athe agora tem

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

na eleiçaõ dos Emperadores de Alemanha, es-
te Emperador Ottho Terceiro de sua propria von-
tade deu a hum seu Irmaõ por nome Hugo o Du-
cado de Saxonia que era seu, o qual Hugo
teve tres filhos por nomes Frederico Otto,
e Geraldo, estes tres Irmaõs ficaraõ moços
por fallecimento de seu Pay, e o Emperador
seu Tio os fez criar e doutrinar em sua propria
Caza, e sahiraõ todos tres homens de muito
altos pensamentos e bons Cavalleiros, e
sobre todos Geraldo o mais moço porque
em prudencia descripçaõ e esforço passava
a os outros dous Irmaõs, as quaes partes
o fizeraõ vingar o adulterio que a Empe-
ratriz molher do Emperador seu Tio Ottho
cometia com hum seu veador della, o matou
com o mesmo adultero na cama donde
os achou a ambos, logo succedeo o Con-
de Reynel de Monis senhorio que agora
he o Duque de Cleves Pay da Emperatriz
morta fazer crua guerra aos Saxoes em
que se mataraõ dous filhos e morreo muita

muita gente de Guerra Coutra parte de maneira que toda aquella Provincia era em trabalho e Confusão por Causa desta guerra athe que nisso entrevierão muitos Senhores de Alemanha por Cujo modo se fes a paz entre elles, a Condição que Beraldo fosse excluido della, e degradado por des annos de toda Alemanha donde se partio tomando seu Caminho pellas terras dos Suiços, e de Saboya determinado de hir visitar a Casa do Apostollo Sam Thiago, e depois desta Romagem feita ficar em Espanha o tempo de seu degredo, e fazer guerra aos Mouros debaixo da bandeira de algum dos Reys ou Senhores dellas. Neste Caminho partindo Beraldo de Suiça em terra de Genebra Com seus Creados e outras gentes que levava tomou o Castello de Cule Occupado de Ladrois e Salteadores de Caminhos que fazião muitos males por toda aquella Comarca e o pôs pacifico a obediencia de Bezom Rey de Borgonha, Cuja toda aquella Provincia era

e

O que feito se foi a Arles vizitar a ElRey
de quem foi muito bem recebido, e daly tomou
o seu caminho para Sam Tiago de galliza
com prometer a ElRey Berom tornar para
elle, o que assim fez, e servio o ditto Rey de
Borgonha que entaõ era Senhor de muitas
terras e Provincias athe que morreo de
huma frechada que lhe deraõ em huma Ba-
dalha que houve no mar de Liguria com
os Genovezes. Morto ElRey Berom por
naõ ter filhos succedeo no Reyno hum seu
Irmaõ chamado Rodolpho, Os Genovezes
sabendo que Berom era morto entraraõ
pellas terras de Florianna que eraõ dos
Reys de Borgonha com muita gente sua
e do Conde do Piemonte, e do Marques de
Seue e do Saluce contra. Os quaes ElRey
Rodolpho mandou Beraldo que huma vi-
toria delles por quatro vezes, os lançou fora
de todas as terras de Florianna com mui-
ta perda e damno que receberaõ, e grande
despojo que deixaraõ, e despois destas vitorias
com

Louvo Beraldo outro no Monte Senês tão

passo dasiada contra os mesmos, e outras ma-

is de sua lingoa emqueelrão o Conde de Canauiuy

que foi maior que nenhuma das outras qua-

tro; acabadas as outras guerras veyo a fal-

lecer ElRey Rodolpho sem deixar herdeiros

que direitamente pudessem suceder no Reyno

e assim ficou o Reyno de Borgonha devoluto

ao Imperio. Vivendo ainda Otto Emperador

Tio de Beraldo que lhe confirmou a governan-

ça da terra de Vianois que lhe ElRey Rodolpho

dera; antes de cuja morte Beraldo mandou

vir de Alemanha sua molher por nome Don-

na Catherina com hum filho que della tinha

chamado Humberto das mãos brancas pellas

ter muito alvas e fermosas. Estando assim

Beraldo pacifico em seu governo de Vianois

e sendo ja muito velho adoeceo na villa de

Darles onde faleceo no anno do Senhor de

mil e trinta e sette, vivendo ainda sua molher

e sendo o Emperador primeiro de nome que

sucedeo Otto Terceiro. O qual Emperador

Hen

Henrique sabendo da Morte de Beraldo es-
creveo logo a Humbert seu filho que posesse
boa guarda nas fortalezas e Villas de Vianney
e se viesse ter comelle a Roma onde foi bem
recebido do Emperador, e por lhe gratificar os
Serviços de Beraldo seu Pay lhe deu o titolo
de Juro e erdade do mesmo Condado de Mo-
rianna. E estando ainda em Roma soube
que o Marques de Susa lhe entrara pe[illegible]
suas terras e lhe fazia guerra a qual
logo acodio, e durou esta guerra assaz de
tempo, mas por Concerto dellas o Marques
de Susa Casou sua filha unica por nome
Adelaja herdeira de todo o seu Estado com
o Conde Hubert de Morianna e daly a pou-
co tempo morreo o Marques de Susa na
mesma Villa de Susa ficando o Conde Hu-
bert de Morianna Senhor do Estado do Sogro
Viveo Hubert todo o mais de sua vida em
paz e socego no qual falleceo no anno do
Senhor de mil e quarenta e oito e foi o seu
Corpo enterrado na Igreja de São João de Mo-

de Moriamna aqual Igreja e Ile dottou Sacramentos de Muitas e boas lendas: Teve deste Conde Humbert da Condessa Adelis Sua Molher Hum filho por Nome Amadeu que lhe Succedeo Em todos Seos Estados bom esforçado Cavalheiro Com Cuja ajuda o Conde Dom Goilhe de Bariado aquem o Conde de Borgonha nas Sendo desconhecido Cazou Com Huma Sua filha por Nome Donna Joanna Com este Conde. Falleceo este Conde Amadeu No Anno do Senhor de Mil e Settenta e Seis foi Sepultado na Igreja de São Joaõ de Moriamna a par de Seu Pay Humbert, O qual Amadeu Teve de Sua Molher Donna Joanna entre outros filhos Humbert que foi Segundo Conde de Moriamna do Nome bom Cavalheiro que tanto por Amor Como por Armas Se fez Senhor de Verenda e Ey falleceo no Anno do Senhor de mil e Cento e Nove Teve este Conde Humbert de Sua Molher Laurencia filha do Conde de Venera Hum filho por Nome Amadeu

2

que lhe succedeo, e foi segundo do nome e
quarto dos Condes de Morianna que des
pois da Morte de seu Pay Casou Com Don-
na Guigonne filha do ditto Conde de Albom
O qual Conde Amadeu foi duas vezes na guer-
ra de Ultramar por Cappitao da gente do
Papa e falleceo em Chipre da segunda
Viagem que fez em Companhia de El Rey
Phelippe de França e El Rey de Chipre por
nome Guido Lusignem o fez enterrar hon-
radamente na Abbadia do Monte de Santa
Cruz isto foi no Anno do Senhor de mile
Cento e simcoenta e quatro pouco mais ou
menos, deixou este Conde Amadeu de sua
Molher Donna Guigone entre outros fi-
lhos e filhas Humbert que succedeo no
Estado de Saboya e Morianna e Donna
Magalda que Casou Com El Rey Dom
Affonço Henriques Primeiro Rey de Portu-
gal Pay e May de El Rey Dom Sancho
donde descendem todos os outros Reys
destes Reynos por sua ordem.

Es.

Esta he a verdadeira Glogenia dos Reys de Portugal da parte femenil tirada com muito travalho e estudo das Coronicas de Alemanha, França, Saboya, a qual Glogenie procede dos Emperadores de Alemanha, Duques de Saboya, Principes de Piamonte. E naõ do Infante Dom Affonço Conde de Molianna filho de ElRey Dom Affonço de Castella, cuja filha se cuida que era a Rayn[h]a Dona Mafalda, com está posto por cousa authentica em hum Livro antigo de Memorias escripto em pergaminho que anda na Torre do Tombo, nem menos era filha do Conde Dom Henrique de Lara como erradamente escrevem os que compuzeraõ os Livros das Linhagens de Espanha, assim o velho como o novo nos quaes Livros todos afirmaõ este erro: Lá a thy outros de que trataseí se o tempo assim der lugar, e porque naõ pareça que inventei ou fingi por conjecturas ser a Rayn[h]a Donna Mafalda filha do Conde Ama[deu] de Moriana saiba quem isto ler que

que vai de ley nas antigas escripturas da Torre do Tombo destes Reynos para confirmação do que abastarâ por aqui duas authoridades que darão testemunho ser isto verdade.

ElRey Dom Affonso Henriquez em hum dos previlegios que derão elle, e a Rainha sua molher aos Coneiros de Sancta Cruz de Coimbra da Era do Senhor de mil cento oitenta e quatro dizem assim.

Ego Alfonsus Portugalia Rex Comitis Henrici et Reginæ Teresiæ filius magni quoque Alfonsi Nepos una cum uxore mea D. Mafalda filia Comitis Amadis de Moriana concederatis obitum nostrum. &c.

Que querem dizer.

Eu Dom Affonso Rey de Portugal filho do Conde Dom Henrique e da Rainha Donna Tareja netto do Grande Rey Dom Affonso juntamente com minha

Com minha molher Donna Mafalda
filha de Conde Amadeu de Moriana
Considerando nossa morte &c.

E no Foral que derão aos Moradores de Sin-
tra no Anno de 1157 dizem assim.

In Nomine Patris, et Filij, et Spiritus San-
cti Amen. Placuit mi Alfonso Regi Por-
tugaliæ Comitis Henrici, et Reginæ Tere-
siæ filio Magni Alfonsi Nepote &c. Uxo-
ri meæ Reginæ Mafaldæ Comitis Ama-
dei filiæ. Vobis qui Sintre habitatis Ma-
joribus sive Minoribus cujus ordinis Vos-
tris Cartam facere firmitudine Vobis tri-
ginta Casales cum suis hæreditatibus
in Olixibon triginta popularibus qui
in præsenti illum Castellum populatis
ut habeatis illos tam Vos quam filij Ves-
tri hæreditario jure et non faciatis de
illis aliquod forum in Olixibon nisi
in Vestro Castello &c.

que

Que quer dizer.

Em Nome do Padre e do Filho, e do Spirito Sancto Amen. Aprouvenos a mym Affonso Rey de Portugal filho do Conde Dom Henrique, e da Raynha Dona Taresja, e Netto do grande Rey Dom Affonso, com minha molher a Raynha Dona Mafalda filha do Conde Amadeu de vos mandar fazer a vos que morais em Sintra mayores e menores de qualquer ordem que fores Carta de firmidade a vos e a vossos filhos e descendentes de Juro estabelidade e serviço, e primeyramente vos damos Sintra com suas Erdades em Lisboa e Sintra povoadores que ao prezente morais no que he Castello que os possuaes vos e vossos filhos por hereditario e nao façaes delle nenhum foro em Lisboa senao no vosso Castello. &c.

180

Na Carta de doação que fizerão da Atouguia a Guilhelmo de Cornibus na era de Cesar de mil e cento e sessenta e seis dizem assim.

Ego Alfonsus Portugalie Rex Comitis Henrici et Regine Tarasie filius Magni quoque Alfonsi Nepos una cum Uxore mea Domna Mafalda Comitis Amadei de Moriano filia facimus vobis Domno Vilhelmo de Cornibus Cartam de ista hereditate de Atouguia &c.

Que quer dizer.

Eu Affonso Rey de Portugal, filho do Conde Dom Henrique e da Raynha Dona Tareja neto do grande Affonço juntamente com minha molher Dona Mafalda, filha do Conde Amadeu de Moriana vos fazemos a vos Dom Vilhelmo de Cornibus Carta de Herdade da Atouguia; os quaes dous Lugares

Lugares dos foraes e Cartas que dizem o mesmo
que tive por escusado Citar aqui se bem na
verdade ser a Rainha Donna Magdalena fi-
lha do Conde Amadeu de Morianna posto
que por outras pessoas seja isto tido ao Con-
trario: esta nossa verdade se pode Confirmar
Com o Arcebispo de Toledo Dom Rodrigo
Ainda que aonde a Cousa he tam Clara fora
escusado allegar Authores. O qual Arcebis-
po na sua Coronica que escreveo em lingoa
Latina Diz que ElRey Dom Affonso Hen-
riques primeiro Rey de Portugal foi Cazado
Com Donna Magdalena filha do Conde
de Morianna. Do que se muito de-
ve se pode entender serem os Coronistas que
Compuzeram os Livros das Lindagens
Sendo todos Portuguezes de terem dado
tam pouca Conta e tratarão da verdadeira
Progenie da Rainha Donna Magdalena
Rainha destes Reynos donde procederam
todos os Reys de Portugal

Genealogia dos Reys de Portugal

Conde Dom Henrique.

O Conde Dom Henrique de Portugal foi filho segundo genito de El Rey de Ungria e segundo Conta a Chronica destes Reynos porem naõ nomea o Rey, e segundo a oppiniaõ do Arcebispo de Toledo chamado Dom Rodrigo, outros Authores afirmaraõ que era natural de Constantinopla, o que se viera como veyo a Hespanha por fazer serviço a Deos, e ganhar honra na guerra dos Mouros e ajudou a El Rey Dom Affonso o sexto de Castella que ganhou Toledo aos Mouros, e por muitos serviços que fez e elle ser muito bom Cavalheiro o cazou com Dona sua filha bastarda por nome Dona Tareja [illegible] e deu em casamento com ella com titulo de Condado todo Entre Douro e Minho e a Beyra, e Tras os Montes, Estremadura, Coimbra, outros

lu

Lugares e a terra de Toronto em Galiza desde Omara athe os Eidos de Castella e desde o Atlantico athe o Castello de Sobeyra hum a legoa a lem de Ponte Vedra, e toda a Conquista dos Mouros Com certas Condiçoes, e Chamou se o Conde de Portugal, e fez muita guerra aos Mouros. Houve filhos Dom Affonço Henriques, e Donna Tareja que foi molher de Vermoym Paes de Trava Irmaõ do Conde de Trastamara Dom Fernando e a Donna Sancha que foi Casada Com Fernam Mendes grande senhor em Galiza. E houve hum filho bastardo por Nome Dom Pedro. O qual Conde Dom Henrique falleceo em Astorga no Anno do Senhor de mil Cento e doze Annos. Iaz na See de Braga &.

Dom Affonço Henriques.

O Dom Affonço Henriques filho deste Conde Dom Henrique foi o primeiro Rey de Portugal desta Linhagem que Ora ha Reyno Por-

1872

Ouve por Molher a Raynha Donna Magdalena
de Lara filha do Conde Dom Henrique de
Lara que era huum grande senhor em Castella
e della ouve estes filhos. O Infante Dom
Sancho e a Infanta Donna Magdalena que
foi Casada com Dom Reimondo Conde de
Barcelona, e a Infanta Donna Urraca
Raynha de Leaõ Molher de ElRey Dom Fer
nando de Leaõ que foi filho de ElRey Dom
Affonso Oitavo de Castella e de Leaõ que se
chamou tambem Emperador, e a Infanta
Donna Tareija que foi Casada com Monsior
Felippe Conde de Flandes. E ouve bastar
dos. Dom Pedro Affonso e Donna Tareija
Affonso que foi Casada com Dom Sancho.
Este Rey Dom Affonso Henriques venceo
em batalha a ElRey Dom Affonso de Cas
tella e Oitavo filho de Emperador, e venceo
muitas batalhas de Reys Mouros e em es
pecial a do Campo de Ourique, onde lhe
apareceo Nosso Senhor Jesus Christo, e onde
foi levantado por Rey. E ahi tomou por armas

as Cinco quinas, Tomou Santarem e Evora e Lisboa aos Mouros, e muitos Lugares, e fez Sancta Cruz de Coimbra, e o Mosteiro de Alcobaça, e outras Couzas Notaveis, Viveo Noventa e hum Annos dos quaes Reynou quarenta e seis. Jaz em Coimbra. Trouxe elle do Oriente à Sé de Lisboa, falleceo a seis de Dezembro de mil Cento oittenta e Cinco annos.

Dom Sancho o primeiro.

El Rey Dom Sancho filho deste Rey Dom Affonço Henriques Cazou Com Donna Doce filha de Dom Reymondo Conde de Barcelona e de Donna Uraca Raynha de Aragão filha Erdeira de El Rey Dom Ramiro o Segundo que fora Monge de que houve estes filhos. O Infante Dom Affonço, o Infante Dom Fernando que Cazou Com Madama Joanna Condeça de Flandes e de Arnão, filha de Baldovino Conde destes Condados que despois foi Emperador de

de Constantinopla, e não ouve filhos desta mo-
lher, e assim ouve o Infante Dom Pedro que
casou com huma filha do Conde de Vrgel em
Cataluña de que não ouve filhos. e este Infan-
te foi senhor das Ilhas Balleares, Mayorca
e Minorca, e Yvjorca que ganhou aos Mou-
ros. e este Infante trouxe os corpos dos gra-
des Martires que padecerão o Martirio em
Marrocos, e jazem em Coimbra. e o Infante
Dom Henrique morreo moço, e a Infanta
Donna Tareja que foi Raynha de Leão mo-
lher de ElRey Dom Affonço de Leão que era
seu primo com irmão della e a Infanta
Donna Magdalena que foi Raynha de
Castella molher de ElRey Dom Henrique
o primeiro, e a Infanta Donna Sancha
que foi governadora do Mosteyro de Lor-
vão e a Infanta Donna Branca que foi
Senhora de Guadalaxara em Castella
e a Infanta Donna Berengela que
esteve em Lorvão.

Bas.

Bastardos que houve de Donna Maria Henriques de Fornellos.

Convem a saber Martim Sanches Adiantado de ElRey Dom Affonço de Leaõ, e teve quatro Condados, e hum de Trastamara, e foi Cazado Com Donna Mafalda Pires filha de Dom Pedro Fernandes de Castro o Castellaõ. E naõ teve filhos: A Donna Urraca Sanches. E deve este Rey Dom Sancho de Donna Maria Paes Ribeira Donna Tareja Sanches que Casou Com Dom Affonço Telles o velho que povoou Albuquerque, e a Dom Gil Sanches que naõ Casou, e aCabou o Mosteiro de Saõ Francisco de Coimbra e Dom Ruy Sanches que morreo na Lide do Porto. Este Rey foi muito bom Cavalleiro e fez muita guerra aos Mouros e povoou neste Reyno muitos Lugares. Viveo Sincoenta e outo annos nos quaes Reynou Vinte e sette, falleceo no Anno do Senhor de Mil, e duzentos e trez e Jaz em Santa Cruz de Coimbra.

El Rey Dom Affonço o segundo.

El Rey Dom Affonço o segundo o gordo filho
de El Rey Dom Sancho o primeiro Casou com
a Raynha Donna Vrraca filha de El Rey Dom
Affonço de Castella, o das Navas de Tollosa houve
filhos o Infante Dom Sancho e o Infante Dom
Affonço e o Infante Dom Fernando chamado
o de Serpa que foi Casado com a Infanta Donna
Sancha Fernandes filha do Conde Dom Fer
nando de que houve filha por nome Donna
Leonor que Casou com El Rey de Dacia e
morreo sem filhos, e houve a Infanta Donna
Leonor que Casou com o filho herdeiro de El Rey
de Dinamarca que Reynou por morte de
seu Pay; este Rey Dom Affonço o gordo
teve grandes Contendas com suas Irmaãs
sobre as terras e lugares que El Rey Dom
Sancho lhe deixou seu Padre, e tomou aos Mou
ros Alcacere do Sal por seus vassallos, e no
tempo deste Rey foi Sancto Antonio. Vi
veo trinta e sette annos e jaz sepultado
no

no Mosteyro de Alcobaça Com a Raynha
Donna Uraca sua Molher.

El Rey Dom Sancho o Segundo Chamado Cappello.

El Rey Dom Sancho o Segundo de alcu-
nha o Cappello filho deste Rey Dom Affon-
so foi Cazado Com a Raynha Donna Maria
Lopes de Haro filha de Dom Loppo de Haro
Conde e Senhor de Biscaya que fora primei-
ro Cazada Com Dom Alvaro Pirez de Cas-
tro filho de Dom Pedro de Castro de alcu-
nha o Castelhão da qual Raynha o ditto Rey
Dom Sancho não teve filho nem de ou-
tra Molher e por sua nonguidade lhe foi ti-
rado o governo do Reyno e dado a Seu irmão
Como abaixo se dirá e elle se foi para
Castella e la Morreo de idade de quarenta
Annos dos quaes Reynou vinte e quatro
entrando dous Annos que esteve em Cas-
tella falleceo no Anno de mil duzentos e

E quarenta e sette. Jaz na Sée de Tolhedo na Capella de Sta que elle mandou fazer à sua propria Custa.

El Rey Dom Affonso o terceiro.

El Rey Dom Affonso filho de El Rey Dom Affonso o Segundo e Irmaõ de El Rey Dom Sancho o Cappello foi Cazado com Donna Matildes Condeça de Bolonha Senhora deste Condado, e sendo elle Conde de Bolonha foi mandado pello Papa Innocencio quarto que se viesse reger estes Reynos a requerimento dos grandes e Povos delle, e por seu Irmaõ naõ deixar filhos para herdar e lhe succeder em o Reyno de Portugal, e sendo a Condeça sua molher viva se cazou com a Raynha Donna Briates filha bastarda de El Rey Dom Affonso o decimo de Castella que fez as Partidas, e foi chamado para Emperador de Alemanha e Ouve da dita Raynha o Infante Dom Deniz, e o Infante Dom Affonso que cazou com

Com a senhora Donna Violante filha do Infan-
te Dom Manoel de Castella que era filho
de ElRey Dom Fernando o Sancto que ga-
nhou Sevilha e Cordova de que ouve filhos
Dom Affonço Senhor de Leiria e filhas que
cazarão muito honradamente, e foi Senhor
de Portalegre e Marvão e Aronches, e ouve
mais de ElRey as Infantes Donna Branca
e Donna Constança que não cazarão
porque a Infanta Donna Branca foi se-
nhora do Mosteyro das Olgas de Burgos,
e a outra falleceo moça. E assim ouve
ve filhos bastardos. Fernam de Affonço
foi Cavalheiro da Ordem do Templo e jaz
em Sam Braz de Lisboa no Alpendre
que está no Terreiro. E a gil Affonço que
foi Bailio da Comenda de São Braz onde
jaz sepultado. E de hua Moura ouve
a Martim Affonço que casou com Donna
Ignes Lourenço netta de João Fernandes de
Lima, e de Donna Maria Paes sua molher,
que fora primeiro manceba de ElRey Dom

Dom Sancho o Primeiro e deste descenderam os Rixorros de Portugal. E houve mais a Infanta Donna Leonor que foi Molher do Conde Dom Gonçallo Garcia de Sousa, E por este Casamento que este Rey Dom Affonso fez com a Raynha Donna Beatriz à Crescentou a Coroa destes Reynos o Reyno do Algarve. Tomou aos Mouros Faro, e Loulé. E a Crescentou as Suas armas fez o Mosteiro de São Domingos de Lisboa em dez annos, e o Mosteyro de Sancta Clara de Santarem, e muitas obras. Viveo Sessenta annos dos quaes Reynou trinta e tres faleceo em Lisboa no anno de mil e duzentos e Sessenta e nove, foi sepultado em São Domingos de Lisboa, e tres ladado ao Mosteyro de Alcobaça.

El Rey Dom Deniz o primeiro.

El Rey Dom Deniz o primeiro filho deste Rey Dom Affonso o terceiro foi Cazado com a Raynha Donna Izabel muito santa Molher

fi.

filha de ElRey Dom Pedro Terceiro de Aragaõ do
que ouve o Infante Dom Affonço, e a Infanta
Donna Constança, molher de ElRey Dom Fer
nando de Castella que morreo empeçonhado
e houve bastardos: Dom Affonço Sanches
de Albuquerque Mordomo Mor de ElRey seu Pay,
e a Dom Pedro que foi Casado com Donna
Branca filha de Pedro Annes de Portel, filho
de Dom Joaõ de Boym, outro Dom Pedro que
foi Conde que fez o Livro das linhagens de
Espanha e foi singular homem, e Dom Joaõ
Affonço, e Dom Fernaõ Sanches, e Donna Ma
ria Casou com Dom Joaõ de Lacerda outra
Donna Maria que foi freira no Mosteiro
de Odivellas. Este Rey Dom Diniz sen
do Infante fez com seu Avo ElRey de Cas
tella que quitasse a seu Pay e a os que delle
descendessem o feudo que lhe era obrigado
dar por lhe dar em Casamento os Algarves
e despois que foi Rey fez crua guerra a Cas
tella e ganhou para a Coroa desse Reyno Mou
ra, Serpa e Mouraõ e Olivença e Campo mayor.

e

e Arguetta, e Alva a Riba de Côa, e assim izentou a Ordem de Sam Tiago de Portugal da de Castella e Criou nella de Novo Mestre, e assim fez de Novo a Ordem de Christo, e fez os Primeiros estudos em Coimbra, e fez muitas obras, e boas Leys e Ordenaçoes, e Reformou e fez de Novo quarenta e quatro Villas e Castellos e Fortallezas e outras muito Notaveis e Viveo Sessenta e quatro annos dos quais Reynou quarenta e seis, falleceo em Santarem a Sette de Janeiro do Anno do Senhor de Mil e quatro Centos e trinta e cinco. Jaz no Mosteiro de Odivellas que elle de Novo fundou.

ElRey Dom Affonço o quarto.

ElRey Dom Affonço o quarto filho deste Rey Dom Deniz foi Cazado com Donna Beatriz filha de ElRey Dom Sancho de Castella de que ouvo o Infante Dom Pedro que despois de seu fallecimento Reynou: e a Infanta

Donna Maria que foi Rayntha de Castella mo-
lher de ElRey Dom Affonço o do Sallado, e a In-
fanta Donna Leonor que Casou Com ElRey
Dom Pedro o quinto de Aragaõ, e foi Sua se-
gunda molher. O qual chamarão o Ceremonio-
zo, foi na guerra do Sallado em ajuda de El-
Rey Seu Genro, fez guerra a Seu genro sobre
o Casamento do Infante Dom Pedro Seu filho
que Se Ordenou Com Donna Constança Ma-
noel. falleceo em Mayo do Anno de Mil
e trezentos Sincoenta e Sette esta na See de
Lisboa Viveo Sessenta e Seis Annos de que
Reynou trinta e hum Sinco mezes Vinte dias.

ElRey Dom Pedro o primeiro.

ElRey Dom Pedro Seu filho que foi Casado
Com Donna Constança Manoel filha de
Dom Joaõ Manoel, filho do Infante Dom Ma-
noel, que foi filho de ElRey Dom Fernando
o Sancto de Castella de que Erdou o Infante
Dom Fernando que por elle Reynou, e a Infanta

Donna Maria molher do Infante Dom Fernan
do Marquez de Tortoza, e Senhor do Albarrazim
filho de ElRey Dom Affonço o quarto de Aragaõ
E despois houve de Donna Ignes de Castro filha
de Dom Pedro Fernandes de Castro, o Infante
Dom Joaõ, e o Infante Dom Deniz que em
Castella fenecerão, e a Infanta Donna Bea
triz que foi Casada com Dom Sancho Conde
de Albuquerque filho bastardo de ElRey Dom
Affonço de Castella, o do Sallado, e houveraõ
huma filha que Casou com o Infante Dom
Fernando filho de ElRey Dom Joaõ o Primei
ro de Castella que perdeo Cá a batalha, a qual
houve nome Donna Leonor, e despois foi esse
Infante Dom Fernando, e Sua molher Rey e
Rainha de Aragaõ, e assim houve mais o ditto
Rey Dom Pedro hum filho bastardo por nome
Dom Joaõ que despois delle Reynou, o qual hou
ve em Donna Tereja de Gallisa. Viveo este Rey
quarenta e sette annos e nove mezes e outto
dias, falleceo em Estremos huma segunda fei
ra de Madrugada anno do Senhor de mil e
tre

e trezentos sessenta e sette. Jaz no Mosteiro de Alcobaça Com sua molher Donna Ignes de Castro.

ElRey Dom Fernando o V.

ElRey Dom Fernando filho deste Rey Dom Pedro foi Cazado Com a Raynha Donna Leonor Telles de Meneses filha de Martim Affonço Telles de Meneses e de Donna Aldonça de Vasconcellos, a qual elle tomou a João Lourenço da Cunha seu Vassallo que era seu marido, e della houve a Infanta Donna Beatriz que foi Cazada Com ElRey Dom João de Castella que foi vencido na Batalha de Aljubarrota e houve mais huma filha bastarda por nome a Senhora Donna Izabel, molher de Dom Affonço de Noronha Conde de Gijon filho Bastardo de ElRey Dom Henrique o Segundo de Castella de que descendem os Noronhas, este Rey cercou a de Lisboa, teve guerras Com Castella fez o primeiro Condestavel em Portugal a Dom Alvaro Pires de Castro Conde de Arrayolos, Ca

Ea Gonçallo Vaz de Azevedo Ser o primeiro Maris
cal, gastou grande Tesouro que seu Pay lhe deixou
Viveo sincoenta e tres Annos des mezes e dezoito
dias falleceo nos Passos de Alcaçova em vinte
e dous de Outubro do Anno do Senhor de mil e
trezentos e Oitenta, e Jaz no Coro de Sam Fran
cisco de Santarem.

El Rey Dom Joaõ o primeiro.

El Rey Dom Joaõ o primeiro era Irmaõ de El Rey
Dom Fernando filho de El Rey Dom Pedro Bastar
do, e sendo Mestre de Aviz por discordias que hou
ve entre Portugal e Castella venceo a batalha
de Aljubarrota e foi levantado por Rey, Cazou com
a Raynha Donna Felippa filha de Monsieur
Joaõ Duque de Lancastro filho de El Rey Edu
ardo o Terceiro de Inglaterra de que ouve estes
filhos o Infante Dom Duarte que depois del
le Reynou, e o Infante Dom Pedro Duque de
Coimbra, e o Infante Dom Henrique, e o In
fante Dom Joaõ, e o Infante Dom Fernando

que falleceo em Fez captivo, e a Infanta Dona Izabel molher do Duque Phelippe de Borgonha. e houve bastardos Dom Affonço Duque de Bargança o primeiro, e a Condeça Donna Beatriz molher de Monsieur Tomas Conde de Arondel em Inglaterra. Este Rey mudou a era de Cezar ao tempo de Nosso Senhor Jesus Christo falleceo nos Passos de Alcaçova de Lisboa aquatorze de Agosto do Anno de mil e quatro Centos trinta e tres despois de Nossa Senhora da Assumpçaõ Viveo Sessenta e seis annos. Jaz na Batalha no Mosteyro de Saõ Domingos que elle edefficou.

El Rey Dom Duarte. o 11.

El Rey Dom Duarte seu filho Casou Com a Raynha Donna Lianor filha de El Rey Dom Fernando o primeiro de Aragaõ Ehouve estes filhos: o Principe Dom Affonço que foi o primeiro filho herdeiro

que se Començou a chamar Principe em Portugal, e o Infante Dom Fernando, e a Infanta Donna Phelippa que falleceo sem Casar, e a Infanta Donna Leonor que foi Casada Com Dom Fadrique Duque de Alemanha o Terceiro deste Nome Federico da Caza de Austria, e a Infanta Donna Catherina que estando para Cazar Com o Principe Dom Carlos filho Primeiro de El Rey Dom Joaõ de Aragaõ falleceo elle e depois estando para Cazar Com El Rey Duarte o quarto de Inglaterra falleceo ella, e jaz em Sancto Eloy de Lisboa. E a Infanta Donna Joanna que foi molher de El Rey Dom Henrique o quarto de Castella daqual nasceo a Excellente Senhora Donna Joanna. falleceo em Tomar este Rey Dom Duarte no Anno de Mil e quatro Centos trinta e outto, e foi aquelle dia de S. La Cruz, Viveo quarenta e sette Annos de que Reynou Sinco Annos e Vinte e hum

e vinte e sinco dias, e jaz no Mosteiro da Batalha.

ElRey Dom Affonco o quinto.

ElRey Dom Affonço o quinto filho deste Rey Dom Duarte, foi Casado Com a Raynha Donna Izabel filha do Infante Dom Pedro seu Tio, Irmaõ de seu Pay e delha houve o Principe Dom Joaõ, e a Infanta Donna Joanna que morreo solteira no Mosteyro de Jesus de Aveyro, e por morte desta Raynha se desposou Com a Raynha Donna Joanna filha de ElRey Dom Henrique de Castelha e da Raynha Donna Joanna sua Irmaã e do ditto Rey Dom Affonco filha de ElRey Dom Duarte, Com a qual naõ deve ajuntamento, e esta foi chamada em Portugal a Excellente senhora, foi este Rey muito Liberal, e devotto, passou a Affrica tres vezes, e tomou

Al

Alcacere Seguer, Arzila e Tangere e en-
trou em Castella por sua segunda molher
e ser o que pode, e foi a França pedir soc-
corro, e elle por maos conselhos foi cauza
da Morte de seu Tio e sogro o Infante Dom
Pedro que morreo na Alfarrobeira por in-
dustria de seos inimigos que delle tinhaõ
inveja, e elle cazou suas Irmãas como
fica declarado. Falleceo em Cintra na
Caza aonde nasceo a vinte e outo de
Agosto de Mil e quatro Centos e Oitenta
e hum, viveo quarenta e nove annos,
nos quaes Reynou quarenta e tres annos
e delles regeo trinta e tres porque os
dez regeo por elle o Infante Dom Pedro
seu Tio e sogro por elle ser menor. e jaz
na Batalha na Caza do Cappitullo.

El Rey Dom João o Segundo.

El Rey Dom João o Segundo filho de El Rey
Dom Affonço o V. cazado com a Raynha

Dª

Donna Lionor filha do Infante Dom Fer-
nando seu Tio Irmaõ de seu Pay, da qual
houve o Principe Dom Affonço que em
vida de seu Pay morreo em Santarem da
queda de hum Cavallo sendo ja casado
com a Princeza Donna Izabel filha ma-
is velha de ElRey Dom Fernando e da
Rayn(h)a Donna Izabel de Castella e ficou
gaõ sem della ficar geraçaõ alguma. E as-
sim houve o ditto Rey hum filho por no-
me Dom Jorge Bastardo de quem adian-
te se dirâ. Este Rey Dom Joaõ foi
Principe de grande Coraçaõ, e muita jus-
tiça e grande piedade. Mandou fazer o Castello
da Mina, e trattos de Guiné, e descobrio
o Reyno de Mannicongo que converteo
a Fee, e foi com seu Pay à tomada de Ar-
zilla, e Tangere, e foi com elle nas guerras
de Castella onde elle ficou no Campo
vencedor. Viveo quarenta annos e sette
mezes, dos quaes Reynou quatorze an-
nos e dous mezes, morreo em Alvor Co-

Domingo vinte e sinco de Outubro de Anno de Mil e quatro Centos Noventa e Sinco. Está no Mosteiro da Batalha, e seu filho Dom Jorge ouve em Donna Anna de Mendonça a Comendadeira de Sanctos.

El Rey Dom Manoel o V.

El Rey Dom Manoel seu Primo Com irmão filho do Infante Dom Fernando seu Tio Succedeo a este Rey Dom Joaõ por elle naõ ficar Erdeiro Legitimo: e Casou tres vezes: a Primeira Com a Princeza Donna Izabel filha Erdeira de El Rey Dom Fernando, e da Raynha Donna Izabel de Castella, e de Aragaõ de que ouve hum filho por nome Dom Miguel de Lazar que morreo menino Em Castella da queda do Cavallo. E por Morte desta Molher Casou Com a Raynha Donna Maria filha do ditto Rey e Raynha de Castella, e della ouve o Principe

Dom Ioaõ que a fôz e Ille Reynou. O In-
fante Dom Luis, o Infante Dom Fernan-
do, o Infante Dom Affonso Cardeal,
O Infante Dom Henrique Cardeal,
O Infante Dom Duarte, a Infante
Donna Izabel que foi Molher de Carlos
Quinto Rey de Castella e Aragaõ, e Em-
perador de Alemanha, e Rey dos Romanos
A Infanta Donna Brites Molher do
Duque de Saboya Carlos nono Prince-
pe de Piamonte de que nasceo o Prin-
cipe Dom Manuel e outros. E por Mor-
te da Raynha Donna Maria casou com
Donna Leonor Irmaã do Emperador Car-
los Quinto. E ouve della a Infanta Don-
na Maria. E Este Rey descobrio a India
tomou Azamor e Safim por seus Capi-
taẽs, fez a Villa de Sancta Cruz no Cabo
de Gué em Africa, e descobrio o Brazil
acrescentou os Moradores de Africa
Ordenou Habitos e Comendas, e principi-
ou o Mosteiro de Bethem. E Restaurou

mui-

Muitos Mosteiros e Igrejas. Viveo Sincoenta e tres Annos e meyo, dos quaes Reynou Vinte e Seis Annos e hum Mez, e deroito dias. Faleceo em Lisboa em Sesta feira dia de Santa Luzia em a oito treze de Dezembro de Mil e quinhentos e Vinte e hum. Jaz no Mosteiro de Bellem. Nasceo em Alcochete no derradeiro de Mayo de Mil e quatro Centos Settenta e nove.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

ElRey Dom Joaõ o Terceiro.

ElRey Dom Joaõ o Terceiro seu filho Cazou Com a Raynha Donna Catherina filha de ElRey Philippe e da Raynha Donna Joanna de Castella Irmãa de Carlos quinto deste Nome e Emperador de que houve muitos filhos. o Principe Dom Manoel Principe.

que em Solteiros Morreraõ, e o Principe Dom Joaõ que havendo hum anno que era Cazado Com a Princeza Donna Joanna filha

Filha do ditto Emperador Fatheco em Lis-
boa no Mes de Janeiro de Mil e quinhentos
e Sincoenta e tres Annos. Dom Sebastiao
que a pos ele Reynou.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA